ANNO XXXVI. NUMERO 183.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. Transfigur. do Sr. no Monte Tabor.
7 Terça. S. Caetano fundador ; S. Donato b.
8 Quarta. S. Cyriaco diac. ; S. Emiliano b.
9 Quinta. S. Affonso Maria de Lignorio fund.
10 Sexta. S. Lourenço m. ; S. Asteria v. m.
11 Sabbado. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12 Domingo. S. Clara v. f. ; S. Graciliano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE AGOSTO DE 1860.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que os bens patrimoniaes e rendimentos pertencentes ao hospital da Misericordia da cidade de Olinda continuam a ser administrados independentemente dos bens dos estabelecimentos de caridade da cidade do Recife contra a expressa disposição da lei de 13 de outubro de 1831, que os mandou reunir debaixo de uma só administração, e a que, achando-se creada nos termos da lei provincial n. 450 de 12 de junho de 1858 a irmandade da santa casa da Misericordia desta capital, a cujo cargo se acham os seus estabelecimentos de caridade, convém que o poder publico cuide tambem de reerguer do abatimento em que se acha a gerencia dos negocios concernentes ao patrimonio da misericordia de Olinda, que o tem reduzido consideravelmente, como é notorio, resolve dar execução á predicta lei de 13 de outubro de 1831, mandando que sejam encorporados ao patrimonio des estabelecimentos de caridade da cidade do Recife, sob a direcção da respectiva santa casa da Misericordia, todos os bens pertencentes á de Olinda, até aqui administrados pela respectiva irmandade, a qual poderá fazer parte, e gozar dos privilegios e prerogativas da da santa casa de Misericordia do Recife; e ordena que neste sentido se expeçam as ordens e communicações necessarias.

Officio.—Ao provedor da santa casa da Misericordia do Recife.—Remetto por copia a V. S para ter a devida execução a portaria desta data pela qual resolvi dar execução a lei de 13 de outubro de 1831 na parte em que manda reunir debaixo de uma só administração os bens patrimoniaes dos hospitaes de Misericordia da Olinda e de Pedro II desta cidade, pelas razões expostas na mesma portaria, bem como a relação inclusa dos bens patrimoniaes daquelle hospital para que a mesa administrativa dessa irmandade passe a tomar conta delles havendo-os por incorporados aos desta capital e sujeitos ás disposições do compromisso de 27 de junho do corrente anno.

Previno a V. S. de que nesta data officio á mesa administrativa da santa casa de Misaricordia de Olinda pondo-a ao facto desta deliberação.

Previno tambem a V. S. de que pretendendo eu montar em Olinda um hospital filial do grande desta cidade, onde sejam recolhidos os pobres desvalidos daquella cidade, que estiverem no caso de serem amparados pela santa casa, determino nesta data ao director das obras publicas que, entendendo-se com V. S. logo que haja tomado conta do patrimonio da Misericordia de Olinda, e passando a examinar o edificio abandonado que alli fôra hospital de caridade, me apresente um orçamento das despezas a fazer-se com os reparos necessarios para que o mesmo edificio se preste ao pio fim a que o destino.

Dito—A' mesa regedora da santa casa da Misericordia de Olinda.—Remettendo por copia á mesa regedora da santa casa da Misericordia de Olinda a portaria desta data pela qual resolvi dar execução á lei do 13 de outubro de 1830 na parte em que manda reunir debaixo de uma só administração os bens patrimoniaes dos hospitaes daquella e de Pedro II desta cidade pelas razões expendidas na mesma portaria, lhe determino que faça entregar á administração da santa casa de Misericordia do Recife todos os bens constantes da relação que me enviou com o seu officio de 27 de julho proximo findo, e quaesquer outros sujeitos á administração da santa casa de Olinda, os quaes ficarão d'ora em diante sob a administração da do Recife, na fórma das disposições do compromisso de 27 de junho deste anno.

Espero que a irmandade da misericordia da cidade de Olinda, comprehendendo o pensamento do governo, o auxilie efficazmente para a consecução do fim humanitario com que é tomada a deliberação contida na portaria por copia inclusa.

Dito- Ao director das obras publicas.—Convindo montar em Olinda um hospital filial do grande desta cidade, onde sejam recolhidos os pobres e desvalidos daquella, que mereçam ser amparados pela santa casa de Misericordia do Recife, determino a Vmc. que, entendendo-se com o respectivo provedor, e examinando o edificio abandonado que alli servira de hospital, me apresente um orçamento das despezas a fazer-se com os reparos necessarios para que o mesmo edificio se preste ao fim pio a que o destino.

Dito—Ao commandante das armas.—Mande V. S. apresentar-me com segurança, no dia 8 do corrente, á uma hora da tarde, a Manoel Pereira da Costa, que se acha preso na fortaleza do Brum.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta José Filippe Nunes de Santiago, visto ter provado isenção legal de ser maior de 35 annos.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça aos paisanos Geminiano Infante Lumachi Migueis e Adelgicio Ucaldino Canuto, que offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foram considerados aptos para isso, como consta dos termos de inspecção annexos a seus officios de 4 do corrente, sob numeros 831 e 832, providenciando V. S. para que o primeiro seja vaccinado.

Dito ao chefe de policia.—Exija V. S. do delegado do termo de Flores, e me remetta com brevidade, um documento do qual conste o dia em que foi preso no mesmo termo o desertor Antonio Augusto de Aguiar, que V. S. enviou como recruta com o nome de Manoel Pinto Ferreira, acompanhado do seu officio, n. 1048, de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—A'vista do que informam o commandante superior deste municipio, e tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 da guarda nacional, em officios de 28 e 31 do mez proximo findo juntos por copia, convém que d'entre os indicados por aquelle tenente-coronel sejam escolhidos para os lugares de inspectores de quarteirão a que se refere o officio de V. S. daquelle mez, sob n. 910, os guardas de reseava que para isso fôrem idoneos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto ao caes Vinte e Dous de Novembro, uma lancha com remeiros, afim de transportar para bordo do vapor *Iguarassú* differentes volumes que o director do arsenal de guerra tem de remetter para a companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo a V. S. a conta em dupplicata, a que se refere a sua informação de 3 do corrente mez, sob numero 796, relativa ás despezas feitas com o concerto do telegrapho da torre do Collegio, tenho a dizer que da mencionada conta mande pagar sómente a parte para que chegar a quantia autorisada sob a responsabilidade da presidencia, ficando o mais para ser satisfeito quando houver credito.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as relações, folhas e prets juntos, mande V. S. pagar ao coronel João José de Gouveia a importancia dos vencimentos no mez de maio ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa Bella, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino em officio de 11 de junho proximo findo.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, segundo participou-me o inspector do arsenal de marinha em officio de 3 do corrente, falleceu no dia 24 de julho proximo passado o escrevente nomeado para as officinas do mesmo arsenal, Marcolino José Ferreira

Dito ao mesmo.—Em vista do prets e mais documentos juntos, estando elles nos termos legaes mande V. S. pagar os vencimentos relativos a ultima quinzena do mez de julho proximo findo, da força destacada pertencente ao terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio, segundo consta de officio do respectivo commandante superior, de 4 do corrente, sob n. 125.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Tendo prorogado por 60 dias o prazo de 3 mezes, que por despacho de 2 de junho ultimo foi concedido ao Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro para apresentar o seu titulo de juiz de direito da comarca do Bonito, assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. o officio que me dirigio o Exm. presidente do Ceará, em 16 de julho ultimo, afim de que expeça suas ordens no sentido de ser satisfeita a exigencia contida no mesmo officio, relativamente a remessa de uma nota explicativa de todos os generos de producção do paiz que tiverem sido exportados da cidade de Granja para aqui, desde janeiro de 1859 até junho deste anno.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade o ordenado que venceu nos mezes de março a junho deste anno o carcereiro da cadeia de Olinda, Francisco da Cruz Souto, que assim me requereu, allegando não haver credito para esse pagamento, e ser elle destinado á sua alimentação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ordene V. S. ao alferes da companhia sob seu commando, João Francisco da Cunha, ora destacado na comarca de Nazareth, que se retire para esta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que me expoz o director interino da repartição das obras publicas no officio junto por copia, autoriso a V. S. a mandar pagar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 13:102$000, constante do incluso pedido para a continuação das obras por administração no corrente mez.—Communicou-se ao director interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, á vista das contas juntas, a quantia de 2:851$360 rs., despendida no mez de julho ultimo, com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, devendo essa quantia ser entregue a José Elias de Oliveira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob numero 1074.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 21 de julho ultimo findo, tenho a dizer a V. S. que a quantia de 455$ despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Páo d'Alho, a contar de 20 de outubro do anno proximo passado até 18 de junho deste onno, deve ser entregue a Francisco Ignacio Ferreira Dias, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 20 do citado mez de julho, sob numero 905.

Dito ao mesmo. — Attendendo ao que me requereu o secretario interino da directoria da instrucção publica, Salvador Henrique de Albuquerque, e tendo em vista a informação do respectivo director de 2 do corrente, sob numero 135, resolvi que o supplicante, em quanto estiver exercendo as funcções daquelle lugar, sejam pagos os 20 por cento com que, em virtude do artigo 34 da lei do orçamento vigente, foram augmentados os vencimentos correspondentes ao mesmo lugar.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no § 4° do artigo 13 da lei do orçamento vigente, mande V. S. entregar ao vigario da freguezia do Altinho, Agostinho de Godoy Vasconcellos, a quantia de 800$000 para pagamento do que adiantou para as obras da respectiva matriz.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Passando as mãos de Vmc. o officio incluso por copia, que em 7 de julho findo me dirigio o presidente da camara municipal da villa de Cabrobó, relatando o facto criminoso de roubo praticado no cofre da mesma camara, lhe determino que tome conhecimento desse facto, fazendo effectiva a responsabilidade legal, se para isto houver motivo, contra os tres clavicularios do mesmo cofre, designados no artigo 48 da lei do 1° de outubro 1828, e bem assim contra o porteiro respectivo, visto constar do dito officio que não foi arrombada a casa para a perpetração do crime, o que evidentemente estabelece a presumpção de conveniencia ou negligencia da parte desse empregado.

Deve Vmc. opportunamente communicar-me o resultado de suas indagações.

Circular a todos os juizes municipaes.—De conformidade com o determinado em aviso expedido pelo ministerio da justiça em 16 de julho proximo findo e para melhor execução do decreto n. 2530 de 18 de fevereiro do corrente anno, recommendo a Vmc. que não abra nesse termo concurrencia para preenchimento de officio vago, ou que vier a vagar, de porteiro dos auditorios.

Dita á camara municipal de Olinda.—Tendo eu nesta data ordenado ao director das obras publicas que mande examinar a bica do Rozario dessa cidade, e me apresente o orçamento da despeza necessaria, para que preste ella a utilidade, que convém, exijo da camara municipal de Olinda que me informe com brevidade que destino teve a quantia de um conto de reis, que me consta, ter sido dada por S. M. o Imperador, por occasião de sua visita a essa cidade, para os reparos daquella obra.—Officiou-se ao director das obras publicas para o fim acima indicado.

Dito ao director das obras militares.—Haja Vmc. de apresentar o orçamento da despeza a fazer com o concerto de que necessita o fogão da cosinha do quartel do 8.° batalhão de infantaria, segundo declara o delegado do cirurgião-mór do exercito no trecho do relatorio junto por copia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que sollicita o commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio n 124 de 3 do corrente, mande Vmc. concertar as 150 armas em máo estado, que para esse fim lhe serão apresentadas por parte daquelle commando superior.—Communicou-se ao commandante superior do Recife, e á thesouraria de fazenda.

Dito ao regedor do gymnasio provincial.—Respondo ao seu officio do 1.° do corrente, declarando que deve Vmc. ordenar ao padre João José da Costa Ribeiro, professor substituto das cadeiras de latim, que apresente o seu titulo na secretaria do governo, afim de se lavrar a apostila do estylo, depois do que será o mesmo padre contemplado, como pede, na folha dos empregados desse estabelecimento.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para cumprimento das ordens imperiaes, informe Vmc. se nessa ilha existe algum pharol e luz fixa a noite, como se declara no extracto de que lhe remetto copia.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do officio do 1.° do corrente, sob n. 227, em que Vmc. me participa achar-se terminado o praso da segunda prorogação concedida ao arrematante do areiamento da parte da estrada do Páo d'Alho, José Affonso do Rego Barros, sem que esteja concluida aquella obra, resolve, em vista do que allega no final do citado officio, de não haver esse arrematante recebido as duas prestações a que tem direito, conceder-lhe uma nova prorogação de dous mezes para a conclusão da mesma obra. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da povoação de Nazareth do Cabo, Francisco Beringuer Cesar de Menezes, e a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve considera-lo habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Dia 6 de agosto.

Officio ao coronel commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver a V. S. os papeis da divida, de que pretende ser pago o tenente Henrique Eduardo da Costa Gama, afim de que, transmittindo-as a esse official, lhe ordene que requeira a thesouraria de fazenda a respectiva liquidação.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 3 do corrente, sob n. 326, que fica inteirado de haver no dia 24 de julho ultimo fallecido o escrevente nomeado para as officinas desse arsenal, Marcolino José Ferreira, e de continuar naquelle emprego Profirio Antonio Esteves da Silva.

Dito ao vigario da freguezia de Barreiros.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que, tomando em consideração o exposto em seu officio do 1.° de julho ultimo, acaba de recommendar ao director das obras publicas que mande orçar a despeza a fazer-se com a conclusão das obras da matriz dessa freguezia, e bem assim á camara municipal dessa villa para tomar as necessarias providencias no sentido de serem remediados os estragos, de que trata o citado officio.—Officiou-se neste sentido ao director das obras publicas e a camara municipal de Barreiros.

DESPACHOS DO DIA 6 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1082.—Agostinho de Godoy e Vasconcellos, vigario da freguezia do Altinho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1083.—Amaro Francisco de Moura Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1084 —Companhia de Beberibe.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

1085.—Demetrio Rodrigues Leite.—Informe o Sr. Inspector da thesouraria provincial.

1086.—Dr. Felippe Nery Collaço.—Subsistam as ordens que dei para que fossem fornecidos ao supplicante os dados necessarios para a publicação do expediente do governo no *Diario* de que é proprietario ; comtanto porém que o não faça antes de 48 horas da expedição, clausula, que não pode ser revogada por assim o exigir o serviço publico sem relação alguma á publicação em outra qualquer gazeta.

1087.—Bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.—Como requer.

1088.—Francisco Berenguer Cesar de Menezes, professor publico da povoação de Nazareth do Cabo.—Passe-se portaria considerando o supplicante habilitado na forma da lei.

1089.—Francisco da Cruz Souto, carcereiro da cadeia da cidade de Olinda.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

1090.—Francisco Evaristo Velloso da Silveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1091.—Francisco Pereira de Carvalho—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1092.—Henrique Tibeiro Capistrano, tenente reformado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1093—João Nepomoceno Alves Maciel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1094.—Joaquim Lobato Ferreira.—Sim, pagos os direitos na camara.

1095.—Bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, promotor publico da comarca de Páo d'Alho —Passe-se portaria concedendo 2 mezes de licença sem vencimentos.

1096.—Justino Aneberto de Souza —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1097.—Manoel Turiano dos Reis Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o administrador do consulado.

1098.—Manoel José Soares.—Dê o supplicante ao agrimensor os esclarecimentos precisos para ser conhecido o terreno de que pede aforamento.

1099,—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1100.—Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial ouvindo o administrador do consulado

1101. — Salvador Henrique de Albuquerque, secretario da directoria geral da instrucção publica.

1102.—Thomaz Antonio de Gouvêa.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

1103.—Thomaz Autonio Ramos Zany, secretario da repartiçeo das obras publicas —Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

1104.—Tertuliano Carneiro da Veiga Pessoa. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

1105.—Thomaz Antonio de Gouvêa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1106.—Valentim da Costa Monteiro.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 4 de agosto de 1860.

ORDEM DO DIA N. 427.

O coronel commandante das armas interino, faz certo para os fins convenientes, que no dia 1° de agosto se apresentou o Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saude do exercito, Domingos Gomes Borges, vindo da provincia da Bahia, e determina que, ficando de nenhum effeito a ordem do dia n. 417 de 6 de julho ultimo, que o considerou ausente por excesso de licença, bem como o respectivo edital de chamamento, seja o mesmo Sr. pharmaceutico preso correcionalmente no hospital militar, onde no entretanto fará o serviço que lhe competir como empregado que é na botica do mesmo hospital, por isso que não exhibio razão plausivel e justificativa do seu illegal procedimento.

Faz certo outro sim, que hontem apresentou-se vindo da provincia do Amazonas, e ficou reunido ao 4° batalhão de artilharia a pé a que pertence, o Sr. capitão João Evangelista Nery da Fonseca.

Assignado.—*Antonio Gomes Leal.*

Conforme. — *Pedro Gomes d'Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

—6—

ORDEM DO DIA N. 428.

O coronel commandante das armas interino, cumpre um dever recommendando especialmente aos Srs. commandantes dos corpos moveis do exercito e companhias isoladas, e em geral a todos os Srs. officiaes em guarnição nesta provincia, a fiel execução das ordens do dia do quartel general do exercito de 24 de novembro de 1857 e 31 de janeiro de 1858 sob os ns. 35 e 44, relativamente aos uniformes ; por quanto tem observado que as disposições de S. Exc. o Sr. barão de Suruhy, ajudante general a tal respeito, vão sendo esquecidas por alguns militares desta guarnição. E assim, os mesmos Srs. commandantes não consentirão que os Srs. officiaes usem de correntes de ouro e de outros enfeites por cima das fardas, e nem que as praças de pret andem com as sobrecasacas desabotoadas.

Devem ter todo o cuidado que as mesmas praças não saiam dos quarteis desuniformisadas, e apaizana. E para que todas tenham bem presentes o disposto nas referidas ordens, os Srs. commandantes as farão ler na primeira occasião de formatura, e mensalmente nas de revista de mostra.

Assignado.—*Antonio Gomes Leal.*

Conforme. — *Pedro Gomes d'Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

—7—

ORDEM DO DIA N. 429.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que a presidencia nomeou por portaria de 4 deste mez, nos termos do decreto n. 418 de 21 de junho de 1845, o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara desta capital, para exercer o cargo de auditor de guerra no impedimento do Sr. Dr. juiz de direito Antonio Francisco de Salles, que se acha fora da provincia.

Faz publico outro sim, que approvou o engajamento que no dia 3 do corrente contrahio o 2° sargento da companhia de artifices desta guarnição Antonio do Sacramento para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858.

Assignado.—*Antonio Gomes Leal.*

Conforme. — *Pedro Gomes d'Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO,

Paris, 7 de julho de 1860.

Durante o mez ultimo a Italia, a Allemanha, e a Europa oriental proseguiram com actividade na sua obra ha longo tempo começada.

Em Napoles as cousas mudaram muito de face : fizeram-se concessões em sentido bastante liberal : constituição, annystia, alliança com o Piemonte, bandeira tricolor ; concessões estas que ha pouco menos de um anno teriam sido saudadas com enthusiasmo, mas que hoje parecem insufficientes a julgar pelo acolhimento que se lhes tem feito. Por muito que se conceda de hoje em diante será difficil, senão impossivel, dispersuadir as populações italianas do seu programma de unidade, a que se acham fortemente aferradas.

Apesar da reunião que acaba de ter lugar no palacio do gran-duque de Baden dos principes allemães com o imperador Napoleão III, todavia se acham elles mais divergentes do que nunca ; e esta divergencia dos principes é um indicio muito poderoso da approximação dos povos, o que talvez se verifique em épocas mais visinhas do que se pensa.

Em Constantinopla a obra da dissolução prosegue na sua derrota, e as averiguações a que se procede aconselharam as medidas heroicas, de que será preciso lançar mão.

A' paz desta triplice obra que indica uma renovação simultanea em grande parte da Europa, temos mais para assignalar as graves complicações da Inglaterra. O antigo partido tory sente que está proximo o momento de sua retirada do mundo politico, vê que a constituição aristocratica está sendo batida pelo ascendente que cada vez mais vai tomando a democracia, e pois pretende salva-la reunindo a si os chefes da classe media que pugnam tambem pela conservação dos seus previlegios ameaçados. Com este novo auxilio prosegue nos seus ataques contra o ministerio Palmerston-Russell, por mais embaraçoso que lhe possa ser qualquer successo nas circumstancias actuaes. Em todo o caso commette um grande erro, e nem sempre poderá contar com essa força militar burgueza, que acaba de crear com grande applauso de todo o paiz.

A questão allemãa e a entrevista de Baden.

A questão allemãa vem de passar por um incidente que bem se pode ter como um episodio consideravel, cuja importancia a ninguem tem escapado. O imperador Napoleão foi a Baden, ahi demorou-se dous dias, cercado dos principes do mundo germanico. Aquelles que buscam a logica dos factos e dos successos se teem entretido em observar o lado historico dessa visita de soberano a soberano.

Ha porém um pensamento que ninguem ainda se atraveu a ennunciar officialmente, mas que todo o mundo diz e repete : depois dos Alpes o Rheno. Isto quer dizer : Napoleão III acaba de engrandecer a França com a Saboia e o condado de Nice ; trata tambem agora de engrandece-la com a Baviera e a Prussia rhenana : somente consideram que não será a Prussia a unica ameaçada em tal circumstancia, serão tambem todos os pequenos monarchas, cujos estados seriam o preço do sacrificio feito ao soberano francez pelo filho dos Hohenzollern. As palavras pronunciadas pelo principe regente na abertura da sessão legislativa de Berlin, e por occasião da inauguração do caminho de ferro de Sarrebruck, com quanto energicas e decisivas, não foram todavia sufficientes para acalmar de todo os animos ; cumpria pois satisfazer aos mais difficeis de convencer-se : foi este o empenho que sobre si tomou Napoleão III, procurando ver se seria mais feliz, e se conseguiria apasiguar tantos terrores.

Em principios do mez de junho acontencendo que a imperatriz viuva da Russia atravessasse a França vindo de Nice, o imperador a foi cumprimentar em Lyon : causou grande sensação em todo mundo essa reunião passageira da viuva daquelle, que tanto quizera á França em 1853, e do principe que impozera á Europa a paz de 30 de março de 1856. Isto prova, diziam todos, que ha uma intelligencia commum sobre a questão do oriente, que está sempre pendente apesar do que se tem feito. Accresce que a imperatriz é irmãa do rei, e do principe regente da Prussia, e bem podia preparar uma entrevista entre este ultimo e Napoleão III, isto é, entre aquelle que dispertava as desconfianças allemãas, e aquelle que era o objecto constante das desconfianças europeas.

Nada transpirou nesse encontro da Czarina e do imperador, que tivesse um caracter official : porém poucos dias depois Thouvenel, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete das Tulherias, escrevia a Schleiwitz, chefe do gabinete de Berlin, testemunhando o desejo que concebera o imperador de se avistar com o principe, a quem estão confiados os destinos da Prussia. O ministro prussiano respondeu para Paris que o principe regente se achava extremamente penhorado pela proposição que lhe tinha sido feita ; porém que a vista do estado de irritação, que dominava na Allemanha, obstinada em ver nelle principe o traidor da patria commum, havia perigo para a sua pessoa em comprometter-se a dar um passo, que indubitavelmente seria mal interpretado pelas paixões ciosas dos pequenos soberanos, já muito irritados, arriscando assim a sua popularidade, e a sua influencia futura : contava pois que o ministro francez levasse ao conhecimento do imperador os motivos pelos quaes o principe regente se via forçado a não aceitar a honra da entrevista proposta.

Napoleão III porém não é homem que desanimasse com esta resposta ; e proseguindo na sua idéa, fez saber em Berlin que elle se achava disposto a avistar-se com o principe regente em Baden na presença dos outros soberanos allemães. Então cessou todo, o escrupulo da parte do principe, feliz por poder salvar a sua popularidade, e corresponder a esse acto de urbanidade, a que elle podia ligar todo o apreço que merecia sem dispertar suspeitas ainda mesmo apparentes. Os principes allemães de sua parte ficaram bastante ensoberbecidos por serem admittidos a presenciar por si mesmos o que se ia passar em Baden. Algumas pessoas pretendem que o concurso alli dos soberanos allemães era uma prova de desaffeição da parte delles para com a casa da Austria ; nós porém julgamos que foi antes uma prova da antipathia ciosa que elles professam á casa de Hohenzollern.

Qualquer que seja a satisfação que resulte a esses principes de sua presença reciproca nessa circumstancia solemne, bem se pode dizer que ella é completamente illusoria ; porque dado o caso de que Napoleão tivesse uma confidencia muito particular a fazer ao principe regente, se não pôde estar a sós com elle nessa occasião, pelo menos tem agora razão para contar que esse principe não coroado virá inevitalmente á França pagar-lhe a sua visita ; e então o imperador terá concorrido para dar a esse principe, por mais cioso que elle seja da sua popularidade na Allemanha, uma occasião de livre entretenimento, que em tal caso apenas terá sido deferido. De sua parte o principe regente, se elle é como os da sua casa, que querem tudo, mas que á nada se atrevem, poderá animar-se vendo-se longe das vistas dos seus pequenos visinhos, á que se não quiz subtrahir desta vez.

Finalmente por maior que seja o cuidado empregado de ambos os lados para acalmar os animos dos mais prevenidos, existe como que uma combinação de datas, que não deixa de ter uma significação especial : á 14 de junho em Paris o imperador festejava com todos os francezes a annexação da Saboia e de Nice á França, e foi na madrugada do dia seguinte ao desta grande solemnidade que elle partio para Baden, como se politico infatigavel não quizesse descançar um só instante na obra que o mundo inteiro lhe attribue. Porém deixemos de arriscar idéas sobre essa partida, e passemos á narração simples dos factos.

O imperador Napoleão deixou Paris á 15 de junho pela manhãa. depois de se haver demorado por alguns instantes em Strasburgo, onde recebêu as ultimas felicitações francezas, e em Kell, onde recebêu os primeiros cumprimentos allemães sobre as estancias dos trabalhos dessa ponte de pedra que vae reunir para sempre as duas margens do Rheno ; e chegou em Baden á tarde conduzido pelo principe Guilherme, irmão do gran-duque reinante, que tinha ido ao seu encontro. Nessa cidade cosmopolita se achavam já reunidos com o principe regente da Prussia o rei de Wurtemberg, o rei da Baviera, o rei da Saxonia, o do Hanovre, o gran-duque de Hesse Darmstadt, o gram-duque de Saxe-Weimar, o de Nassau, o duque de Saxe-Coburgo-Gotha, o principe e a priceza de Hohenzilern, a princeza Maria duqueza de Hamilton, o principe e a princeza de Furstemberg.

Napoleão III foi bem acolhido pela multidão, e instalado no palacio da gram-duqueza Stephania ; apenas chegado visitou immediatamente o rei de Wurtemberg, o decano dos soberanos da Europa, e foi logo visitado por todos os outros : depois foi convidado para um chá de familia no palacio do gran-duque. No dia seguinte pelas 9 horas da manhãa Napoleão fez um passeio á pé, e foi saudado com enthusiasticas acclamações. Nesse dia todos os hospedes do gram-duque de Baden almoçaram e jantaram reunidos á sua meza ; houveram concertos, illuminações etc, e e no domingo toda essa gente coroada se despedio depois de um banquete, cujos gastos não foram das melhores cousas para a bolsa da corte gran-ducal.

Essa cidade de Baden, allemãa de coração, e frenceza de custumes, foi o terreno mais neutro e mais bem escolhido para semelhante entrevista : ahi bem se pode dizer que cada uma das illustres personnagens se achava em sua casa propria. O imperador Napoleão III se acha ligado ao gran-duque por laços de familia. O principe regente da Prussia é pae da gram-duqueza, e de tempos em tempos apparece na cidade, onde leva a vida de um simples particular, sahindo á pé, percorrendo de paletó os passeios do Parque, e todos mostrando o seu semblante placido e risonho. O rei de Wurtemberg é hospede habitual de Baden ; patriarcha dos soberanos, a sua corôa é destinada a passar a um seu filho, já um pouco idoso, casado com a priceza Olga, irmãa do Czar Alexandre II. Maximiliano, rei da Baviera, casado com uma princeza prussiana, em politica nada faz á vista de seu ministro Sfordten, que dirige o movimento bavaro em sentido todo nacional, procurando o equilibrio entre a Prussia e a Austria. João rei da Saxonia, nada é igualmente á vista do seu ministro de Bentz, em quem descança, o que lhe permitte dar frequentes passeios á Baden. George, rei do Hanovre, é tambem dominado por um estadista Platem, inimigo declarado da França ; mas este tem uma desculpa, coitado ! é cego. O duque de Nassau é quasi um lugar tenente da Austria. O gram-duque de Hesse é casado com uma princiza da Baviera, e por não ter filhos, tem por herdeiro presumptivo seu irmão casado com a princeza da casa real da Prussia, e sua irmãa é mulher de Alexandre II da Russia ; assim em politica vacilla elle entre a Austria, para a qual tem suas sympathias, e a Prussia e Russia, com as quaes se acha alliado por parentesco. O gram-duque de Saxe-Weimar descendente por parte materna da casa dos Romanof é cuuhado do principe regente da Prussia.

Vê-se conseguintemente, por que inextricavel fio de vinculos de familia, as pequenas dynastias allemães se acham ligadas ás casas soberanas da Prussia e da Russia. Finalmente o duque de Saxe é um compositor, que faz representar suas operas em Pariz na Academia imperial de musica, e que tem sido muitas vezes hospede no palaciodas Tulherias.

Eis aqui um quadro completo da galeria no meio da qual sobresahiam Napoleão III e o principe regente da Prussia, personagens principaes da solemnidade. Foi em um dos salões do pavimento terreo da Stephaniembad que o primeiro recebêu o segundo. Sptephaniembad é um palacio muito moderno, mandado construir por uma sociedade de capitalistas francezes sobre a margem direita do Oos, entre a avenida e o suburbio de Lichtenlhal perto da egreja nova ; no meio das cabanas rusticas e das casas á italiana, se eleva nm pavilhão monumental construido ha apenas dous annos por Lang, architecto de Baden ; o lado esquerdo era destinado para as reuniões do Jokey-Club europeu, que se havia formado sob a presidencia do duque de Furstenberg. A entrevista dos dous principes á sós não durou mais que meia hora : levando-se em conta as preliminares indispensaveis, e formulas da etiqueta, parece impossivel que em tão curta conferencia, pela qual se fez tanto barulho, se podesse tratar da discussão o solução de grandes questões politicas.

A' 18 pela manhãa o imperador se achava de volta na sua capital ; e é bem difficil de se decidir com certeza se esse passo teve simplesmente por fim apasiguar e conciliar os animos, ou se occulta elle algum mysterio de alta politica, cujo segredo não convem ainda que transpire. Seja como for, o certo é que o *Monitor Universal*, orgam official do governo das Tulherias, publicou as seguintes linhas :

« Não duvidamos de que a viagem rapida, que acabe de fazer o imperador, tenha felizes resultados : era muito preciso uma medida assim espontanea e significativa para que pudesse cessar esse concerto unanime de boatos dessagradaveis e falsas apreciações. E na realidade o imperador indo de seu motu proprio dar aos soberanos reunidos em Baden uma explicação franca, e uma prova irrecusavel de que a sua politica jamais se apartará dos principios do direito e da justiça, deveu sem duvida alguma incutir nas almas nobres e isemptas de prejuizos a convicção, que nunca deixa de inspirar um sentimento verdadeiro manifestado com toda a lealdade.

« As relações reciprocas dos membros dessa angusta reunião não se limitaram a simples formalidades da etiqueta : elles passaram juntos durante todo o dia de sabbado, e ainda no domingo foram reunidos pelo gram-duque de Bade para almoçarem no seu velho castello, onde voltaram ás 5 horas da tarde para o jantar. Depois delle o imperador passando-se para o palacio, em que se achava hospedado, recebêo as visitas de despidida da maior parte dos soberanos ; sua magestade teve ainda occasião de despedir-se de todos elles á noite no palacio da princeza Maria de Baden, duqueza de Hamilton, que os havia convidado para tomar chá no Pavilhão.

« Assim pois todos aquelles, que almejam o restabelecimento da confiança, e continuação das relações internacionaes, devem felicitar-se por essa conferencia, que consolida a paz da Europa.

« Além disto entre as pessoas, que foram receber o imperador á sua chegada em Paris, na estação do caminho de ferro, achava-se o Sr. Emilio Pereira, o qual felicitando-o pela iniciativa que elle acabava de tomar, e dizendo-lhe que « se sempre os soberanos assim se avistassem, e aprendessem a conhecer-se mutuamente, poderiam com maior vantagem cuidar da felicidade dos povos » obteve esta resposta de sua magestade : Emprehendi esta viagem, porque sabia que ella concorreria para assegurar a paz do mundo.

« Logo depois que Napoleão retirou-se para Paris o principe regente da Russia teve com os principes allemães uma ultima conferencia, na qual lhes agradeceu a boa vontade com que se haviam prestado a apuella reunião, afim de receberem em commum os protestos pacificos do imperador dos francezes ; e accrescentou que garantir a integridade da Allemanha será sempre o objecto principal das suas preoccupações ; que não lhe servirá de obstaculo nesse empenho a circumstancia de não partilharem alguns dos principes confederados das suas vistas sobre a marcha e o fim da politica prussiana e allemãa ; que a Austria tinha intenções de chegar a um acôrdo, e neste sentido trabalhava, e elle principe regente tinha em grande apreço essas intenções ; que apenas realisado esse acordo, o communicaria aos principes allemães ; finalmente que conservaria inalteravel a marcha seguida até então na Prussia e na Allemanha, e esperava que os governos allemães o auxiliassem.

« O rei de Wurtemberg fallou no mesmo sentido ; começou por agradecer á Prussia, em nome da confederação, o patriotismo que ella mostrava e o seu bom intento em garantir e favorecer os interesses da Allemanha ; manifestou depois o desejo de vêr concluido um acôrdo entre os gabinetes de Vienna e de Berlin, e para apressar esse resultado offereceu os bons officios dos governos confederados, que só esperam ver a Prussia tomar a iniciativa de alguns passos conciliadores no sentido de uma politica inteiramente allemãa.

« Ter-se-hia supposto depois dessa allocução que estava prestes a ser executado um projecto de conciliação geral, e que as bazes desse projecto se achavam já preparadas. Mas o grão-duque de Baden se apressou immediatamente em declarar que elle de forma alguma se associaria aos passos indicados, e que o rei de Wurtemberg não se tinha verdadeiramnte exprimido em nome dos governos da confederação ; por quanto muitos estados importantes não tomaram parte na deliberação.

Não sabemos se a linguagem tão vaga, e tão pouco explicita do *Monitor*, é ou não em abono dos soberanos allemães ; quanto á opinião publica da França, esta se não abalou, e até mesmo em mais de um ponto se julga autorisada a pensar que os principes allemães continuam ainda nos seus prejuizos, e que o imperador Napoleão III não encontrando no principe regente o homem, com quem espera entender-se um dia sobre a questão importante de nacionalidades, mesmo n'uma segunda entrevista, medita outro plano de campanha.

Os inglezes traduzem todos estes factos como uma derrota para a politica franceza, e como um triumpho preparado pela Inglaterra em favor da casa real da Prussia : nós porém não combinamos com esse maneira de vêr as cousas, quer por parte do publico francez, quer pela totalidade do publico inglez ; lastimamos sim que o *Monitor* tenha dito tão pouco a esse respeito, e que se tivesse logo antecipado com estas grandes palavras —direito e justiça—sobre a acceitação politica. Quanto ás expressões dirigidas pelo principe regente aos principes allemães, nenhum effeito produzirão, assim como as que elle pronunciara em Berlin perante o parlamento, e em Sarrebruch entre os officiaes generaes do seu exercito ; póde elle muito bem propalar que tem para com a patria allemãa uma dedicação desinteressada, e sem limites, infelizmente não terá o poder de se fazer acreditar : as apparencias depõe contra a sua pessoa, e muita gente persistirá em considera-lo um ambicioso, a quem apenas falta um pouco de coragem. Quando fallou do seu proximo acôrdo com o gabinete de Vienna, foi o primeiro a duvidar de sua realisação : o estado de rivalidade das duas principaes potencias não é accidental, e a pretendida combinação dos principes allemães, hospedes do grão-duque de Baden, é apenas apparente, se é que existe mesmo na apparencia.

Essa conferencia de 18 de junho não passa de uma causa de novas complicacões ; porque essa combinação apparente e momentanea tornará a Dieta mais obstinada na sua opposição ao gabinete de Berlin ; quanto mais que ella não existe, mesmo na apparencia, e a prova é a protestação feita pelo duque de Baden nos ultimos instantes da conferencia

Demais não devemos esquecer o movimento que teve principio no anno passado pelos patriotas allemães nas duas reuniões de Eisenach, os quaes teem procurado todas as occasiões de manifesta-lo ; e pois não deixará de ter sua parte nos primeiros incidentes dessa grave questão allemãa. Se o principe regente da Prussia não é ainda a pessoa designada, se a natureza incerta e precaria do seu poder, se até mesmo a sua idade não lhe permittem pôr-se á testa de semelhante empreza, se a nobre ambição de vir a ser o regenerador da Allemanha não se apoderar do seu espirito, o movimento buscará e encontrará outro homem destinado a personnifica-lo, e arrancar a patria a essa divisão politica, que tanto constrasta com a importancia numerica da mesma patria, com as suas altas faculdades intellectuaes, com a extenção e recursos do seu solo.

As ultimas noticias que nos chegaram d'além do Rheno nos confirmam na nossa opinião de que a Allemanha sahio das conferencias de Baden mais divergente do que nunca. O governo prussiano longe de conciliar os estados dessedentes prosegue ainda na sua politica nacional. De outro lado a Dieta federal se torna cada vez mais impopular—pedem que ella seja de direito abrogada, e todas as vistas se voltam para a Russia, afim de incita-la a tomar a iniciativa de um governo central allemão pela convocação de uma assembléa nacional ; vê-se pois que de 14 de junho para cá as idéas hão proseguido no seu desenvolvimento.

Questão italiana.

Napoles.

Os negocios na Peninsula entraram n'uma nova phase.

O governo napolitano arvorou a bandeira tricolor no castello de Sant'Elmo, prometteu aos seus povos amnystia completa, instituições liberaes, vice-realeza siciliana, e fez mais ainda—estendeu a mão á Victor Emmanuel. Francisco II, procurando salvar a dynastia, entendeu que deveria dar um grande passo para a questão italiana: mas quanto ao que lhe diz respeito pessoalmente, convem indagar se elle foi levado mais pela inspiração de uma conversão real, ou se pela impressão do medo.

Remontemo-nos um pouco ás cousas já passadas.

Ao mesmo tempo que os 28:000 homens das tropas reaes deixavam Palermo, em consequencia da capitulação tão longamente discutida, o chefe da insurreição siciliana organisava uma especie de governo provisorio, compunha um ministerio, fazia requisições de cavalgaduras, equipamento, e munições; e parecia alheio a idéa de atacar Messina, unico ponto da ilha que restava em poder dos napolitanos.

Por outra parte Medici, um dos homens do movimento tratava do desembarque de 2:000 voluntarios, e da povoação immediata de uma insurreição nas Calabrias. As côres nacionaes fluctuavam sobre o forte de Castellamare; os inglezes bem que incitavam a sua occupação, porém Garibaldi recuou perante as consequencias que poderia accarretar a acceitação, ainda que momentanea, da protecção da inglaterra.

Em Napoles o rei, presa das mais pungentes inquietações, envidava os maiores esforços para conjurar a revolução; e aguardava o resultado do seu appello á intervenção das principaes potencias. Decidio-se n'uma sessão do conselho de estado, que durou vinte e uma horas, que se enviasse um diplomata a essas potencias: consideraram a situação como extrema, reconheceram a impossibilidade de contar com as tropas desmoralisadas, e desimadas pela deserção; e depois de longa discussão assentou-se na idéa de conceder ao reino das Duas Sicilias uma constituição ampla, e de garantir a autoridade real mediante um tratado de alliança proposto ao Piemonte.

Foi em virtude e depois dessa deliberação que partio M. de Martino com a missão de pedir aos gabinetes de Paris e de Londres garantias para a integridade territorial do reino das Duas Sicilias, e conservação da dymnastia dos Bourbons, promettendo-se como paga desse serviço a outorga ás populações de uma constituição liberal, e o reconhecimento, se fosse absolutamente preciso, da independencia administrativa da Sicilia.

O enviado napolitano encontrou na França uma recusa motivada, senão completa; e com isto esmorecido renunciou proseguir na sua missão até Londres: porque lord Palmerston se havia mui positivamente explicado no parlamento sobre o horror que lhe causava a conducta de Francisco II. O resultado, que obteve de parte de Napoleão III esse passo dado pelo governo napolitano, affectou sensivelmente este ultimo, que vendo-se ameaçado pelos successos já consumados, e os que estavam imminentes, concebeu a idéa de fazer concessões reaes.

Em virtude de uma carta recebida do palacio de Fontainebleau, reunio-se o conselho e sobre a maioridade de 9 contra 3 votos, foram tomadas as seguintes resoluções: adopção de uma constituição, amnistia geral, alliança com o Piemonte, bandeira tricolor com as armas dos Bourbons; e immediatamente expedio-se para todos os pontos da Europa um despacho datado de 26 de junho.

Foi logo organisado um novo ministerio, a saber: Spinelli—presidente do conselho; Martino—na pasta dos negocios estrangeiros; Delre—do interior; Manna—da fazenda; principe Cosella—dos negocios ecclesiasticos; Morelli—das graças e justiça; Greca—das obras publicas; marechal Lestucci — da guerra; almirante Garofalo — da marinha.

A bandeira tricolor foi arvorada no palacio; os navios tanto nacionaes como estrangeiros, ancorados no porto a saudaram com salvas de artilharia; á noite a cidade foi illuminada.

Tudo isto era uma realidade; porém, no dia seguinte ao da inauguração do novo estado de cousas, um grave attentado foi commettido.

O ministro plenipotenciario da França, atravessando a rua do Toledo no seu carro descoberto, recebeu sobre a cabeça duas pancadas dadas com um bastão chumbado, e foi conduzido sem sentidos para o palacio da legação; as pancadas partiram de entre a multidão agitada pelo partido realista, descontente por ver operar-se essa mudança apesar de todos os seus esforços. Semelhante attentado commettido contra o representante de uma potencia estrangeira, semelhante crime condemnado pela indignação unanime da Europa, teve immediatamento o seu resultado.

Doze commissarios da policia foram attacados e queimados os seus archivos, muitos esbirros foram assassinados; finalmente a attitude geral das populações tornou-se tal que o governo decretou um estado de assedio. Isto prova que elle confiava muito pouco no acolhimento difinitivo que seria dado ás suas concessões, na verdade pouco animadoras, e ás suas promessas, já muito tardias.

Bem que composto na maior parte de homens pertencentes ao partido liberal, homens que além disto tiveram pouca pressa em responder ao chamado da côrte de Napoles, o novo gabinete teve todavia que lutar logo no seu começo contra graves obstaculos e desagradaveis impressões. Um dos seus primeiros actos foi a reparação de um facto que havia produzido tanto ruido e tão grande escandalo, a restituição de dous navios capturados contra o direito maritimo, sob um falso pavilhão e em alto mar.

Depois trataram de encarregar a M. Antonini da missão de apresentar ao governo francez todos os protestos e escusas de Francisco II pelo attentado commettido na pessoa de M. Brenier.

O que porém tornava bastante difficil a posição do novo gabinete era a frieza manifesta com que foi acolhida a noticia da sua elevação, e até mesmo affirmam que, se propagando esse sentimento, os Abruzzios e as Calabrias virão a sublevarem-se.

Emquanto que em Napoles se passavam estas cousas na Sicilia o ministerio de Garibaldi soffria uma modificação: haviam-se delle retirado muitos dos seus membros que tinham, sem ser ouvidos aconselhado a annexação immediata da Sicilia ao reino italico. Garibaldi n'um discurso dirigido á municipalidade de Palermo deu as suas explicações, terminando com as seguintes palavras:

« Vim combater pela Italia e não pela Sicilia unicamente; e emquanto aquella não fôr completamente livre e unida, não se poderá considerar ganha a causa de uma de suas partes. Remir todas estas partes divididas, dispersas e subjugadas, colloca-las em estado de constituirem a unidade e liberdade da Italia, eis o fim da minha missão: quando o conseguir, quando podermos dizer «a patria deve ser livre, e nós assim o queremos» então será occasião de proceder á annexação. Se tratassemos de annexar somente a Sicilia, as ordens deveriam partir de um outro que não eu, ser-me-hia forçoso renunciar a parte que tomo nesse empreza, e retirar-me. »

Estas palavras eram ditas a 26 de junho: porém os ultimos acontecimentos de Napoles deram uma nova direcção ás cousas em Palermo. Garibaldi, querendo precipitar a situação e não deixar á diplomacia o tempo necessario para intervir, apressou a época do voto das populações e fixou para 18 de julho o dia em que estas deverão pronunciar-se: os ministros demittidos tornaram a reassumir os seus lugares.

O novo gabinete de Napoles tem sido muito custoso de organisar-se: Spinelli deseja que se ausente em continente a rainha viuva, e toda a sua comitiva; tem necessidade de pôr em execução essa grande medida para attrahir e ligar á sua obra os homens cujos nomes foram pronunciados no dia do acto soberano.

O duque de Forlosa acaba de deixar a cidade de Roma, passando-se á toda a pressa para Genova; o que motivou essa partida precipitada do duque foi o seguinte facto, que deveu esclarecer os cobradores de tributos para o governo pontifical:

O soberano Pontifice mandara chamar o duque a seu palacio, e lhe havia dito:

— Recorro de novo ao vosso valioso banco, e vos peço que tenhaes cinco milhões promptos á minha disposição. A nova organisação de exercito, a que procede o general Lamoriciere, e outras despezas mais de muita urgencia obrigame a contrahir esse emprestimo.

— Sinto dizer a vossa satidade, respondeu o banqueiro, que me é absolutamente impossivel satisfazer esse pedido na presente occasião bastante critica; porém posso indicar a vossa santidade uma pessoa, muito de seu conhecimento, que está no caso de emprestar, assim queira, 5, 10, 20, e até mesmo 30 milhões.

— E quem é essa pessoa? replicou vivamente Pio IX.

— O cardeal Antonelli, que possue para mais de 40 milhões.

— Gracejaes, Sr. duque!

— Deus me defenda de tal, santissimo padre; o para prova de que disse posso já citar oito ou dez bancos, que conheço, em que sua eminencia o cardeal tem depositado o fructo das suas economias.

E para logo o banqueiro deu ao soberano pontifice uma indicação tão exacta das rendas do cardeal Antonelli, que Pio IX ficou assombrado. O cardeal apenas soube deste facto ficou bastante desassocegado: quanto ao banqueiro Porlonia julgou prudente preparar as suas malas, e deixar por algum tempo o territorio romano, temendo as iras do primeiro ministro. Se com effeito este ultimo possue tantos milhões, de cuja existencia o publico se acha já bem instruido assim como o papa, não tem razão para proseguir na negociação de um emprestimo. A situação porém não apresenta uma só face; além dos embaraços financeiros, existem mais embaraços administrativos e militares.

O general Lamoriciere tem que vencer mais de um obstaculo: guerreado pelos cardeas, monges e jesuitas, apenas se sustenta pela vontade de Pio IX, aqual, como todos sabem, é bem facil de destruir. Além disto elle havia contado, quando chegou a Roma, com a alliança de Francisco II, e com contigente, que este ultimo forneceria, de 30:000 homens, que juntos aos 18 ou 20:000 que elle procurava por si mesmo reunir nos estados pontificaes formassem uma força que lhe permittisse ao menos operar uma tentativa sobre as Romanhas; e ei-lo profundamente desanimado a tal ponto, que os correspondentes o dão como um homem que aspira unicamente achar qualquer meio honesto de se sahir da empresa em que tão imprudentemente se precipitou.

O governo piemontez acha-se collocado pelos successores napolitanos n'uma posição singularmente espinhosa. As cousas teriam sido bem diveras, se ha um anno ellas se tivessem passado de outra sorte: que auxilio proveitoso não teria sido para o exercito franco-sardo a coadjuvação dos mil napolitanos depois da batalha de Solferino, ou ainda depois da paz de Villafranca, e até mesmo depois da annexação da Italia central! Uma boa resolução de Francisco II, uma mudança de systema, uma inspiração patriotica e espontanea teriam salvado o monarcha napolitano, e o teriam associado á monarchia piemonteza para a salvação da Peninsula: entretanto que conservão do rei de Napolee depois dos successos consumados na Sicilia, e em presença dos que se preparam sobre o continente, faz-nos lembrar Jacques II da Inglaterra, Carlos X da França, e tantos outros soberanos que debalde quizeram por uma manobra desesperada sustentar sobre suas cabeças corôas vacilantes: monarchas que, cedendo á força irresistivel dos factos, vencidos antes de que convertidos, se chegam á causa da liberdade e da independencia, mas para fazer della um escudo contra os golpes da revolução ameaçadora.

O gabinete de Turin não quer commetter uma imprudencia, que o privaria de todas as sympathias nacionaes: espera pois que factos irrecusaveis venham attestar que o rei de Napoles não cedeu ao temor do perigo: porém a marcha por este seguida ha seis mezes a esta parte autorisa ainda os menos desconfiados á pensarem que elle mudou antes de conducta do que de principios. Victor Emmanuel que personnifica as esperanças da Italia, hesita por conseguinte em estender-lhe a mão. Instado pela diplomacia das principaes potencias européas, especialmente pela da França, afim de acolher as proposições do seu primo de Napoles, apresenta condições, cuja aceitação possa servir de garantia para elle, e para a Italia: estas condições, em consequencia das quaes estará elle prompto para a combinação exegida, são as seguintes:

1ª. O governo napolitano romperá difinitivamente com a Austria.

2ª. Exigirá do papa que outorgue aos seus subditos as mesmas concessões que aos seus acaba de outorgar Francisco II.

3ª. Adoptará a politica que tem por fim a independencia completa da Italia.

4ª. As reformas promettidas serão postas em execução.

As ultimas noticias de Napoles annunciam a cessação de estado de assedio, a organisação da guarda civica, a proclamação da constituição de 1848, as eleições para 19 de agosto vindouro, e a reunião das camaras para os primeiros dias de setembro.

Qualquer que seja a face que tomem os negocios napolitanos em consequecia das concessões, ha uma cousa sobre cuja veracidade não resta a menor duvida, e é que a despeito de todos os obstaculos, de todas as inverosimilhanças, e de todas as tradições municipaes, que até o presente teem sido o flagello da Italia, a unidade tornou-se a senha, aspiração e o voto das almas ardentes e apaixonados. Em nome della os homens se hão erguido, alistado, e combatido. Essa voz unanime de um povo sobre objecto, que toca tão de perto os fundamentos da sua existencia nacional, é um indicio bastante forte de que a unidade mais dia menos dia será uma realidade: ella terá ainda de vencer muitos embaraços, terá ainda de passar por muitas modificações, e reacções; porém tendo uma vez suscitado tão nobres sacrificios, tendo offerecido á ambição de uma raça admiravelmente intelligente prespectivas tão grandiosas, guardará em si fortes elementos para um successo feliz no porvir.

Os politicos previdentes apresentam á resolução o seguinte problema: Se a Europa deve consentir a fundação no actual seculo XIX de uma sexta potencia consideravel, e se a França, no proprio interesse de sua segurança futura, deve concorrer para esse fim.

Em nosso entender não descobrimos uma unica razão que possa vedar a creação no seculo XIX, de mais uma potencia principal. O seculo XVIII vio erguer-se a Prussia, e florescer a Russia. Por que razão o seculo XIX dão verá tambem renascer sob uma fórma respeitavel a constituição da raça privilegiada, que tem sido o berço dos maiores homens do mundo? Que mal lhe resultaria d'ahi? E de mais que razões tem a Europa para impedir esse renascimento?

Quanto á França, não combina com esses *sabios* calculos que tendem a abater a vida dos outros povos, para poder melhor desenvolver a sua propria: outros são os seus instinctos generosos. A França esparge e semeia a vida em torno de si sem calculo, sem temor: ella concorreu para a independencia da America, ella concorreu para a emancipação da Grecia, ella firmou e fez respeitar o divorcio da Belgica; e agora mesma acaba de entregar a Italia á si propria. Não a intimida, nem lhe causa o mais pequeno receio, que esta se torne unida e poderosa; os limites da Peninsula se acham determinados por sua propria natureza á ponto que lhe é impossivel pensar em transgredi-los. A cessão e da Saboya fez desapparecer o unico elemento de um conflicto possivel no futuro. A Italia será ainda por muito tempo bastante fraca para lutar contra a Austria sem o auxilio da França; mas ella já é bastante forte para prestar á França um ponto de apoio, e uma forte alliança contra as más intenções de além do Rheno.

Além de que a Italia é uma nação maritima; seu genio, sua situação, os abundantes recursos do seu solo, a chamam á representar sobre o mar um papel importante.

Para que ella chegue á constituir-se uma grande nação, para que se faça attendida nos conselhos da politica do mundo, ser-lhe-ha preciso triumphar ainda de muitas difficuldades: a sua missão será longa e trabalhosa, não importa. Ella que tem supportado nas suas entranhas, e que tem alimentado no seu seio tão nobres filhos, saberá mostrar ao mundo que a sua fecundidade não se acha exhaurida, e que ainda possúe grandes homens capazes de grandes cousas.

A Inglaterra distrahe a sua attenção da revolução, que se opera no seu interior, e que está em termos de transferir a preponderancia politica da aristocracia para a democracia, e continúa á emprega-la em suas defesas nacionaes. E' singular esta maneira de encarar as cousas! A Inglaterra não se deve preoccupar com a segurança de seu sólo; deve-a sim preoccupar a maneira de descobrir uma politica, uma vontade, uma bussola emfim que a possa orientar na grande transformação da Europa, que ainda agora se acha no seu começo. Ella, porém, já tem perdido o habito de apreciar a politica exterior: tão liberal, como é, hesita entre a liberdade e o despotismo, entre o oppressor e os opprimidos, entre a Italia e a Austria, entre a Turquia e os seus subditos christãos: e é isto o que lhe fez perder a posição importante que bem poderia ter assumido nos negocios européos. Se ella se tivesse ligado á França, teria trabalhado na obra da independencia da peninsula, e da transformação progressiva de toda a Europa: mas, isolando-se, encerrando-se no egoismo activo e esteril deste pensamento — cada um por si e para si — tem visto enfraquecer-se a sua influencia em proveito da França.

Assim, pois, no isolamento, á que tão desastradamente se entregou, a Inglaterra perde-se em mil conjecturas, como se vê. Julga-se ameaçada no seu proprio terreno, despende para fortificar-se contra um ataque phantastico tres vezes mais dinheiro do que lhe teria custado a sua cooperação militar: e ei-la desvairada a ponto de querer á todo o tranze fortificar a sua capital, que a França não tem o desejo, nem o poder de ameaçar. Continúe a Inglaterra nos seus armamentos, continúe á augmentar os seus navios, e os seus canhões, ha de necessariamente sentir o seu systema de isolamento; e ao vê-la assim retirar-se dos grandes factos da sua época, ninguem deixará de lembrar-se desta antiga maldição: *Væ soli!*

Concluio-se a organisação do corpo de voluntarios, e a revista de 23 de junho foi mais uma occasião para solemnes manifestações. Não houve em Londres quem deixasse de ir a essa festa militar em Hyde-Park, onde se achou presente a rainha que por si mesma passou revista aos voluntarios da *capital armada*: 20:000 carabineiros voluntarios se achavam preparados e em fórma; porém esses 20:000 homens eram escolhidos, e tão bem escolhidos, segundo a expressão do *Times*, que só elles valiam 40:000: na verdade sob este ponto de vista, é o exercito mais *collossal* do mundo.

Todas as casas se achavam ornadas com galas e louçanias; nunca Londres vira tanta commoção. Logo desde pela manhãa que a multidão saudava com suas acclamações os regimentos que passeavam, marchando para Hyde-Park; ás 4 horas da tarde chegaram ali a rainha, o principe seu esposo, a familia real, e uma brilhante comitiva, e se juntaram ao duque de Cambridge, commandante em chefe e a seu estado-maior, para percorreram a frente da linha, e assistirem depois á desfilada.

O cortejo real se compunha de quatro carruagens descobertas: na primeira ia a rainha, tendo a seu lado o rei dos belgas, vestido com o uniforme de feld-marshall da Inglaterra, e trazendo o grande cordão da jarreteira, e na sua frente a princeza Alice e o principe Arthur: junto á portinhola da direita seguiam á cavallo, o principe Alberto com uniforme tambem de feld-marshall e o cordão de jarreteira, e o conde de Flandres com o uniforme todo azul apparelhado de ouro; junto á portinhola da esquerda iam o principe de Gales com uniforme de coronel de voluntarios, e o principe Julio de Holstein-Glucksbourg com um uniforme estrangeiro: na segunda carruagem se achavam o principe Leopoldo, a ppinceza Helena, a duqueza de Cambridge e a Gran-duqueza hereditaria de Meklembourg-Strelitz; na terceioa a princeza Luiza, a princeza Maria de Cambridge, e Sydney-Herbert, ministro da guerra; finalmente, na quarta as damas de paço em serviço, e os condes Grey e Ripon.

Depois da desfilada, quando os corpos tornaram ao seu primeiro posto, o duque de Cambridge recebeu as ordens da rainha, e determinou uma marcha por companhias, que foi executada com grande applauso dos expectadores. Todas as bandas de musica entoaram ao mesmo tempo o *God save the queen*, com que terminou officialmente a revista. Até então os voluntarios se tinham conservado na mais rigorosa observancia da disciplina militar; e foi só nessa occasião que lançaram um formidavel brado de enthusiasmo, elevando ao ar as suas espingardas, com os seus bonets ou barretinas presas nas baionetas: esta explosão indiscriptivel se prolongou por alguns minutos.

A rainha partio nesta occasião, depois de ter feito sentir aos voluntarios a expressão de sua satisfação, expressão que foi acolhida com applausos freneticos. Quanto a multidão enorme que se grupara em Hyde-Parke desde meio dia até 8 horas, era tão compacta que falha qualquer calculo approximativo: e tantas eram as acclamações que os echos do velho Parke nunca repetiram cousa semelhante.

Esse enthusiasmo inglez não podia suspender-se na sua marcha; cada dia toma elle novas proporções. vimo-lo no seu auge por occasião da revista de 23 de junho, e ei-lo que se prepara para uma outra occasião á 10 de julho, em que terá lugar uma grande festa maritima em Spilhead. A partida do principe de Galles para o Canadá será o pretexto para essa nova solemnidade. Entretanto a Grãa-Bretanha apezar do seu ardor militar, do armamento das suas costas, e da organisação dos seus voluntarios, não se julga ainda sufficientemente segura; quér pôr a capital ao abrigo de qualquer sorpreza: porque se ella se conservar no seu estado de facil ingresso, parecer-lhe-ha ter dispendido centenares de milhões sem conseguir o seu fim, parecer-lhe-ha ter desprezado o principal pelo accessorio: Londres vai ser por conseguinte fortificada como Paris. E não cause admiração ver-se neste seculo de luzes e civilisação todas as capitaes da Europa rodearem-se de fortalezas, circularem-se de fortes muralhas! A Inglaterra, porém, por mais que faça para circumscrever as suas preocupações unicamente á sua defeza, não poderá escapar de todo á outras ciudades: porque se por um lado ella se julgar garantida por suas maravilhosas boccas de fogo, granadas e machinas inventadas por um capitão, cujo emprego permittirá até mesmo ás mulheres repellir o inimigo, por outro lado não póde deixar de cuidar nos graves embaraços interiores, que ameaçam já o ministerio de uma dissolução.

A camara dos lords que se havia posto em opposição á camara dos communs, regeitando a lei que abolia a tacha do papel, para tornar a sessão mais completa annulou por uma maioria de 128 votos contra 31, o bill da abolição da tacha percebida em favor das igrejas. A luta está declarada, poderá tomar proporções desagradaveis, e estender-se até fóra da esphera da acção das duas camaras: o paiz não se acha satisfeito com os lords, as tendencias liberaes quebram-se perante a obstinação destes, e o partido democratico faz notaveis progressos: ha mais de um orgão na imprensa ingleza que accusa a aristocracia, porque esta desapprova o systema que se quér seguir, e julga democratica illegal, o revolucionaria toda e qualquer medida que diz respeito ao espirito de liberdade da nação, e estas accusações encontram echo. Tudo isto bem se pode ter em conta de um agouro feliz: porque no dia em que a velha Inglaterra dos torys obstinados ceder o lugar á Inglaterra moderna, que mais generosa quer o direito, o bem estar e a paz de todos, nesse dia não haverá mais isolamento, cessará a politica egoista e ciosa, e portanto cessará tambem o receio de invasões

Se os inglezes lançassem as suas vistas pera a França, sem prejuizos, sem prevenção, acabariam de convencer-se. Por alguns aristocratas descontentes pelo proximo fim do seu reinado ganhariam a massa inteira do paiz, a qual saberia muito bem comprehender que o seu patriotismo, que a justa susceptibilidade do seu orgulho nacional, nada devem receiar senão os obstaculos interiores que se oppõem á regeneração britanica, saberia muito bem comprehender que, fóra disto, não ha motivos para suas desconfianças.

E na verdade, que homem de bom senso ousará dizer que a França moderna, sahida das entranhas da democracia de 1789, tem deslustrado a gloria, diminuindo o poder, e compromettido os destinos do reino que o antigo regimen appellidava—o mais bello depois do reino do céo?—Henrique IV, esse grande rei, que no seu tempo sonhava com uma confederação européa, sob impulso da França, se hoje podesse existir não deixaria de conhecer que as innovações de 80 annos para cá em nada tem diminuido a influencia franceza, e que o seu programma nacional e popular não tem perdido uma só occasião de realisar-se.

Ainda mais, a regeneração de cada paiz européo é invencivelmente determinada pela evolução franceza, e a França mais do que outra qualquer potencia tem consciencia de que o futuro é—a paz! O genio moderno está prestes a completar e a coroar o empenho em que prosegue o christianismo ha 1500 annos por meio dos dogmas apostolicos e suas exhortações pastoraes; de tres seculos para cá podemos contar grandes maravilhas que por uma serie continua de descobertas teem mudado e melhorado consideravelmente as condições da existencia dos individuos e dos povos, os dados e as combinações da politica internacional: os recursos e os meios de expansão da sociedade humana.

França.—E' justo que confessemos: se a cidade de Londres e toda a Inglaterra se acham possuidos de um terror panico por causa da sonhada invasão franceza, devem estar muito vingadas disso com os terrores obstinados que se tem desenvolvido em certos districtos manufactureiros da França em relação á concurrencia ingleza.

Foram encerradas as discussões do corpo legislativo e do senado sobre a grande questão economica; as petições dos ultra-proteccionistas foram rejeitadas, e esses oppositores da reforma doanaria nada poderam conseguir senão aquillo que havia de serio e de absolutamente legitimo em suas reclamações. Elles chamavam contra as condições excepcionalmente favoraveis, de que goza a industria ingleza, e que concorrem para baratear a producção nacional; a abundancia do carvão de pedra e do metal de ferro que possue o solo, a longa pratica das operações metallurgicas que tem aperfeiçoado o emprego dos melhores processos de fabrico, o desenvolvimento da marinha mercante que garante as manufacturas, o frete por baixo preço para a importação das materias primas isentas de qualquer sorte de direitos de entrada; a conservação por seculos das grandes fabricas por uma mesma familia o que tem concorrido muito para a perfeição das machinas e da ferramenta, e a accumulação de capitaes tão consideraveis que permittam ao productor attrahir o comprador não só em virtude do preço reduzido da mercadoria, como em virtude da duração do credito.

Depois de todo este arrasoado concluiam que a França com o preço elevado de seus transportes, com a elevação dos seus salarios, a deficiencia dos seus capitaes, a insufficiencia das suas machinas, ia entregar-se sem defeza a uma concurrencia, que seria a ruina da maior parte das fabricas, a inutilidade de maior numero de manufacturas, e a miseria espantosa e sem remedio para as classes de operarios. Resistio-se á esses temores, a essas evocações de terriveis desgraças, e com muita razão. A industria franceza póde em qualquer parte apresentar-se a par da industria ingleza. Os povos, que teem chegado a uma certa perfeição nos seus gostos e nos seus habitos, sempre darão preferencia aos productos francezes, e na França especialmente nunca quererão comparar os artigos de Manchester com os de Lyon e de Mulhouse!

O governo imperial offereceu aos industriaes, mediante um juro moderado, os capitaes necessarios para a acquisição das machinas mais perfeitas. Deve-se sempre repetir esta verdade: que os productos se pagam com os productos, e como uma diminuição nas tarifas traria infallivelmente uma quantidade maior de productos consumidos, seguir-se-hia um accrescimo em proporção na carencia dos productos fabricados. A industria e o commercio francezes podem estar muito descançados sobre essas pretendidas ameaças da concurrencia ingleza: o genio francez é multiplo, e proporciona sempre a sua força e a sua energia contra os obstaculos que lhe cumpre vencer.

A França festejou o seu engrandecimento sobre a fronteira dos Alpes Foi este um caso do direito popular substituindo o direito de conquista, foi o triumpho do espirito democratico, foi um meio pacifico creado perante as vicissitudes innumeraveis de conflicto que fermentam na Europa, foi a aurora do reinado da paz, do justiça, e da liberdade, finalmente foi um caso memoravel para a França, para a Europa, e para o mundo.

Com effeito, é um facto novo na historia, é um bello exemplo para o futuro a maneira por que acabam de ser reunidas á França duas provincias verdadeiramente francezas, que della se achavam desligadas pela força dos successos politicos. Um tratado entre dous soberanos, as populações consultadas fazendo conhecer livremente sua escolha ratificado pelos poderes publicos no Piemonte e na França, foi quanto bastou.

Até aqui para conseguir-se que uma provincia cessasse de pertencer a um estado qualquer, e fosse ligada a outro, era preciso que corressem rios de sangue; sómente a força decidia, e as populações contrariadas e representando um verdadeiro rebanho de homens, passavam de direito ao dominio do mais forte: nem seus interesses, nem suas sympathias eram consultados; todo mundo julgava justo e natural que ellas ficassem sendo a presa do vencedor, e ninguem teria ousado conceber o pensamento subversivo e revolucisnario de que ellas pertenciam a si mesmas, e a si mesmas competia decidir da sua sorte.

A velha Europa se estremeceu com a applicação do suffragio universal, e a tradição diplomatica inquieta tem procurado os meios de suscitar novas colligações contra a França. Baldados teem sido os seus esforços, e bom ou máo grado cumpre-lhe aceitar esse grande facto consumado, depois de muito ter gritado sem proveito.

Um Te-Deum, uma revista— eis aqui pura e simplesmente todo o programma da solemnidade celebrada no dia 14 de junho. E não era preciso mais para que o sentimento nacional se manifestasse por toda a parte, mostrando que tinha consciencia do que se havia passado Depois do Te-Deum cantado em Notre Dame pelo cardeal arcebispo de Paris, a que assistiram os ministros, os membros do conselho privado, marechaes, todas as autoridades civis e militares, e uma numerosa deputação dos habitantes da Saboia e de Nice, teve lugar a revista no campo de Marte, em presença do imperador e da imperatriz, que expressamente vieram de Fontainebleau, e ahi chegaram ás 2 horas.

As tropas reunidas formavam um explendido espectaculo; o marechal Magnan, commandante do primeiro corpo de exercito, occupava o commando superior. Os batalhões da guarda nacional, sob o commando do general marquez de Lawastine, formados em 15 columnas occupavam toda a largura do campo de Marte em frente á escola militar. Seguiam-se dispostos em 5 linhas de batalha os regimentos em guarnição em Paris, tendo á sua frente e marechal Regnault de Saint-Jean d'Angely; depois na mesma ordem tres divisões do exercito, entre os quaes se notava em uniforme de campanha a divisão de Bazaine recentemente vinda da Italia; o finalmente os batalhões dos sapadores bombeiros e da guarda da cidade, 16 baterias d'artilharia, á cavallaria da guarda nacional, a dos caçadores, e os batedores da guarda, 6 regimentos de caçadores, de couraceiros, e de carabineiros: todos estes corpos, vestidos com uniformes do gosto mais apurado, apresentavam um effectivo de mais de 60,000 homens. A desfilada se operou no meio das acclamações as mais enthusiasticas; a população para ali havia affluido em multidão. Esse pomposo espectaculo fez nascer na cabeça dos inglezes o desejo de terem elles tambem a sua revista e de reunirem orgulhosamente em Hyd-Park os 20,000 carabineiros voluntarios angariados com tanto trabalho, e realisaram o seu desejos 10 dias depois da nossa revista.

A festa se prolongou em todo Paris até á noite: as janellas elegantemente adornadas durante o dia achavam-se brilhantemente illuminadas durante a noite.

Os territorios annexados á França vão formar tres novos departamentos, e serão iguaes a todos os outros do paiz de maneira a extinguir os traços das antigas divisões. Era preciso que se animasse essa poderosa homogeneidade, essa unidade nacional, que é uma das forças da França que muito lhe póde invejar a Europa inteira. A Russia não é mais do que uma immensa amalgama de povos grupados ao redor de um centro dividido em fracções mui distinctas. A Allemanha se acha retalhada. O imperio da Austria comprehende quatro ou cinco raças, que muito almejam a sua separação. A Grãa-Bretanha é uma aggregação de tres nacionalidades, das quaes uma pelo menos —a Irlanda é profundamente hostil ao governo actual. O segredo da força moral e material da França consiste na unificação para que ha longo tempo ella trabalha; consiste em que já não existem senão Francezes ahi onde haviam Francezes e Borgonhezes, Poativenas e Bretões, Gascões e Lorrenos, Alsacianos e Provençaes.

A 24 de junho se extinguio a derradeira recordação viva dessa grande epoca, a cuja gloria Napoleão I associou para sempre a gloria do seu nome. Deixou de existir o principe Jeronimo, ultimo dos irmãos do imperador, mais moço que elle 15 annos, e por elle collocado nos seus dias de triumpho no throno ephemero do reino da Westphalia. Esse principe que se vio depois reduzido a uma pessonalidade bastante obscura, teve pelo menos o merito de não ser ingrato e esquecido: pelo contrario depois dos successos de 1815, fiel a essa religiosa affeição, que será a sua honra eterna, pedio ao regente da Inglaterra a permissão de levar as suas consolações ao prisioneiro de Santa Helena; este pedido seu foi repellido, e então vio-se elle obrigado a entrar nessa existencia inutil que é ainda peior que a obscuridade. Trinta longos annos assim se passaram até que se associou á sorte do seu sobrinho Napoleão III, e voltou a França para ligar ao seu passado alguns annos ainda, em que lhe foi dado assistir ao desenvolvimento do novo imperio. O governo imperial quiz despertar sobre o cadaver do principe exposto á vista de todas as antigas recordações da grande epoca, e ordenou que ao seu funeral presidisse a mais solemne pompa.

Questão oriental.

Esta questão prosegue tendo por base as suas averiguações relativas á sorte dos christãos na Turquia, a que se procede de um lado pelo grão visir acompanhado do seu corpo de cortezãos, funccionarios, secretarios e criados, de outro lado á instigação da Russia com os elementos fornecidos nas provincias ottomanas pelos habitantes, proprias testemunhas e victimas da barbaridade dos turcos.

E' difficil determinar o estado das cousas. As ultimas cartas vindas de Bulgare de Bosnia dão noticias muito assustadoras: insurreições, pilhagens, carneficinas, raptos, roubos, estupros commettidos sobre meninas de sete annos, extorsões commettidas pelas autoridades sob pretexto de emprestimos ao sultão, e isto por toda a parte.

A revolução rebentou entre os musulmanos e os christãos, com as mesmas scenas de horror: casas e cidades incendiadas, carneficina geral, continuando esses excessos até mesmo com o concurso do Pachá. O estado de cousas se torna cada vez mais imperioso na Syria: por todos os lados lavra a abominação, e resolução. Qual será o effeito sobre a longaninudade da Europa?

Os oppressores não se acham em situação menos deploravel que os opprimidos. Os turcos comprehendem que para elles o futuro não ha de ser o mesmo que para os christãos; e assim vivem inquietos e agitados.

A ultima conspiração do exercito não foi totalmente reprimida como se disse: ella conta já 50 a 60 mil adherentes que só esperam occasião de sublevarem-se, e grande parte delles se acha nas fileiras do exercito.

Em Constantinopla o descontentamento das populações se demonstra já por incendios que se multiplicam. Estes excessos commettidos quer na sociedade baixa, quer na alta sociedade do orbe musulmano cada vez mais confirmam a impossibilidade de qualquer regeneração, o máo successo da tentativa do tratado de 30 de março de 1856. O mal cresce de dia em dia: os embaraços se complicam mais que nunca; são embaraços financeiros, systema monetario arruinado, delapidação dos dinheiros publicos, descredito dos fundos do estado, impostos onerosos, perseguições, justiça venal e arbitraria etc. etc.

Taes symptomas de revolução, universalmente demonstrados, inquietam tanto o governo austriaco quanto aquelle da sublime Porta. Em Vienna estão persuadidos, assim como am Constantinopla, de que a França e a Russia se acham de commum accordo quanto á solução proxima do problema oriental, e que estas duas potencias querem formar um estado independente da Moldavia, Valachia, Servia, e provincias slavas da Turquia. Se este plano existe com effeito, e vier a realisar-se, occasionará elle simples e puramente a destruição do imperio turco na Europa, e ameaçaria a Austria de um desmembramento. O imperador Francisco José e o Padischah estão decididos a oppor a semelhante projecto a mais vigorosa resistencia, e preparam-se, segundo affirmam; para qualquer eventualidade.

A formação de um reino slavo, cujo projecto se empresta á França e á Russia, como solução da questão oriental, tem attrahido a Grecia para um novo mundo de sonhos e esperanças! Ella se julga já engrandecida com uma parte do imperio ottomano, a saber: a Creta, Chypre, Rhodes, Sciosamos, Tedenos, Metelin, a Samothracix, Psarra, Pthmas, Calymnas, Trebisonda, a Pamphilia, a Galacia, a Cappadocia, a Phrygia, a Lycaonia.

Este sonho, por mais dourado que seja, tem achado os seus tropeços na opinião publica. A reapparição da questão do oriente tem feito muitos espiritos meditarem na partilha do imperio ottomano; e nessa partilha, segundo se exprime um jornal publicado em Malta, tocará o Egypto á Inglaterra, a Syria e Funis á França, a Heryegovina e o Montenegro á Austria. Esta opinião foi logo contestada: pode-se responder a todos esses boatos que a Europa não se arriscará em semelhante aventura, e que tudo se póde muito bem regular sem partilha e sem guerras.

Ultimamente teem circulado diversas rumores: fallam de mudanças e ratificações na carta da Europa, e até mesmo ha pessoas que suppõem que as potencias principaes trabalham n'um plano de reorganisação do reino da Polonia.

Quanto á nós, em nada acreditamos, e isto não quer dizer que desesperemos desse systema forte, heroico de nacionalidade.

G. M.

INTERIOR.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 25 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Abre-se a sessão com 95 Srs. deputados.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando uma representação da camara municipal de Angra dos Reis, pedindo um auxilio pecuniario para a estrada do Bom-Jardim.— A' commissão de fazenda e obras publicas.

Outro officio do presidente da provincia do Rio-Grande do Norte, enviando um exemplar do relatorio com o qual abrira a respectiva assembléa legislativa.—A' archivar-se.

Dous requerimentos, de José Joaquim Pamplona Côrte-Real e de Paulo Soares de Mendonça, pedindo, aquelle o lugar de guarda das galerias desta camara, e este para se naturalisar brasileiro.—A's commissões respectivas.

Outro requerimento dos escripturarios da administração dos correios da provincia de Minas, pedindo augmento de ordenados.— A' commissão de pensões e ordenados,

Outro de José Gomes dos Santos, pedindo a concessão de assentar praça de aspirante a guarda-marinha.— A' commissão de marinha e guerra.

Outro de João Antonio de Carvalho, pedindo que se julgue nulla a baixa que tivera de praça do exercito, mandando-se-lhe pagar o soldo com o a praça reformada, attendendo-se ao estado invalido em que se acha.— A' commissão de marinha e guerra.

Outro de Antonio Speridião Mattos do Prado, pedindo admissão ao acto do 1º anno da faculdade de medicina desta côrte.— A' commissão de instrucção publica.

E' lido um projecto do Sr. Pedro Muniz, dispensando as leis de amortisação á irmandade de S. Bartholomeu da cidade de Maragogipe, para que possa esta possuir bens até o valor de 50:000$.

Sendo julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem des trabalhos.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continúa a primeira discussão do projecto de reforma eleitoral.

O Sr. Salles Torres-Homem: — Sr. presidente, o projecto, ora sujeito á deliberação da camara, não é indigno da alta importancia que se lhe tem dado; porque a materia sobre que versa é connexa com uma das bases da nossa fórma de governo livre. Na ordem politica não ha assumpto mais sério do que o da orgonisação eleitoral. (Apoiados.)

A verdade e efficacia das promessas constitucionaes estão dependentes do modo pratico de assegurar a livre manifestação da opinião dominante do paiz, á qual todos os poderes teem de subordinar-se no exercicio de suas attribuições ou prerogativas.

O Sr. Martinho Campos: — Apoiado. Muito bem!

O Sr. Torres Homem: — Por outro lado não ha problema de solução mais difficil; as nações mais adiantadas que nós na senda constitucional, ainda não acharam a forma eleitoral isenta de defeitos... (Apoiados.)

A variedade de opiniões, de systemas e de experiencias successivamente feitas e abandonadas que se encontram em toda a parte a este respeito provam que este gande *desideratum* ainda não foi preenchido, e ao mesmo tempo aconselham a necessidade da tolerancia e da calma em discussões desta natureza; (Apoiados.)

Felizmente, senhores, a nossa missão é mais simples, porque seu objecto é o mais limitado Nós não vamos remecher as bases do systema que a constituição consagrou; não nos propomos destruir a obra da lei de 1355. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: — Perfeitamente.

O Sr. Torres Homem: — Não pretendemos inventar um novo mecanismo eleitoral, aventurando-nos em caminhos cheios de incertezas e desconfianças: aceitamos e respeitamos o que existe (apoiados) no ponto essencial.

O Sr. Martinho Campos: — Não apoiado.

O Sr. Torres Homem: — Sómente tratamos de melhora-lo, não no sentido de idéas desconhecidas, mas conciliando o que ha de util na reforme de 1855 com o que havia de sensato no regimen contemporaneo de nossa liberdade constitucional, e que vigorou no paiz durante trinta annos... (Apoiados.)

Em 1855 abolio-se a eleição por provincias, e decretou-se no systema vigente. Pois bem! E' possivel que isso seja cousa excellente: o que nós, porém, reprovamos, é a exageração da sua applicação; o que rejeitamos são os circulos em miniatura como prejudiciaes á grandeza dos fins do systema representativo (apoiados), e contrarios á dignidade e á independencia dos eleitos da nação... (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: — Não se dá isto no systema actual.

O Sr. Torres Homem: — Entre dous methodos de circumscripção eleitoral, dos quaes um foi arguido de excessivamente vasto, e outro é excessivamente estreito, adoptamos um justo meio; e sem restaurar o passado, emendamos o presente.

O Sr. Martinho Campos: — Não apoiado.

O Sr. Torres Homem: — Eis-aqui posta nos seus devidos tempos a questão que nos divide: não ha dous principios oppostos em presença um de outro; todos nós queremos a mesma cousa; fazemos votos pela maior somma de liberdade, pela maior pureza da enunciação da opinião do paiz; não divergimos senão quanto aos meios de alcançar esse precioso resultado. (Apoiados.)

Entretanto o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que fallou em primeiro lugar quiz ver no projecto uma reacção calculada contra o que chamou a conquista liberal de 1855...

O Sr. Martinho Campos: — Apoiado.

O Sr. Torres Homem: — .... e essa arguição injusta foi apoiada com os argumentos que a prevenção costuma a suggerir. Nada porém é tão facil como provar que no alargamento dos circulos somos nós os que defendemos e representamos a causa mais liberal e mais consentanea ao espirito e fins da constituição. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: — O contrario disto está demonstrado.

O Sr. Torres Homem: — Senhores, o grande dogma — que o regimen representativo é o governo do paiz pelo paiz (apoiados) — presuppõe que a eleição annunciará sempre e com segurança qual a opinião da maioria nacional. (Apoiados.) Os nomes dos individuos que a voz das urnas proclama são como as formas symbolicas dessa opinião que tem por si a superioridade do numero dos mais capazes, e revelão a politica segundo a qual a nação deseja ser governada.

Essa manifestação do pensamento predominante do paiz é tanto mais verdadeira, tanto mais clara e distincta, quanto maior é o numero dos suffragios que reunem aquelles que o teem de representar no parlamento e realisar no governo. Uma diminuta quantidade de votos póde não significar senão sympathias individuaes, interesses ou sentimentos mesquinhos de facção. Só as grandes votações conteem a presumpção de um valor politico nos orgãos officiaes da nação.

O Sr. Sampaio Vianna: —Quando são sinceras e puras.

O Sr. Torres Homem: —No rigor logico desta theoria do *self-governement*, a perfeição consistiria em que a totalidade dos eleitores do paiz concorresse para a eleição de cada deputado; mas ha outra ordem de considerações que vêm limitar semelhante conclusão. As camaras legislativas não se occupam unicamente de problemas geraes de politica e administração; cumpre-lhes tambem velar nos melhoramentos e civilisação das provincias, e exercer uma inspecção suprema sobre os actos do poder, em todos os pontos do territorio.

Para preencher esta immensa e variada tarefa era preciso fraccionar a eleição por meio da divisão da população, de modo que o deputado ficasse revestido do duplo caracter de orgão dos direitos e interesses geraes, e ao mesmo tempo de representante mais directo dos interesses especiaes da sua zona eleitoral. (Apoiados).

Esta divisão não podia ser arbitraria; ella tem por limite natural a necessidade de não dilluir o principio da soberania da opinião em parcellas nimiamente pequenas, e não deve ir além do que exigem os interesses respeitaveis dos grandes centros de população.

O Sr. Martinho Campos: —Divirgo de V. Exc. nesta opreciação.

O Sr. Torres-Homem: — Neste sentido foram estabelecidos na época primitiva da nossa liberdade os districtos que abrangiam provincias inteiras. Era a circumscripção mais razoavel, mais conforme ao espirito da constituição (apoiados), e mais adequada ás circumstancias de um paiz novo, pouco povoado, e ainda sem os habitos, sem a firmeza e intelligencia da vida publica.

As recordações das camaras sahidas da eleição por provincias não humilham o Brasil. (Muitos apoiados.)

A par de alguns erros e desvios, ellas deixaram em nossa historia, em nossos monumentos legislativos, em todas as obras da nossa civilisação, ainda tão nova, exemplos numerosos da sua illustração e dedicação á causa da ordem e da liberdade regular. (Apoiados.)

Se nos periodos mais tempestuosos das nossas dissenções houve camaras unanimes, não resultou isto do defeito do systema (apoiados), mas sim do mesmo estado anormal da sociedade, em que a intolerancia dos partidos irritados pela luta lhes aconselhava o emprego de todos os meios para a exclusão de seus adversarios. Em circumstancias taes toda a combinação legislativa é impotente, faltando a lealdade na sua execução. (Apoiados.)

O nobre deputado pelo districto de Cabo-Frio fez-me a honra de ler nesta casa um escripto meu em que eram recordados com algum vigor os excessos das épocas vertiginosas a que me refiro. Esse escripto, como outros do mesmo anno de 1853, tinha por fim apregoar a conveniencia da cessação de uma lucta sem objecto real, e celebrar os beneficios da conciliação.

O meio de que me servia era de expor imparcialmente ante os olhos de ambos os partidos o tristo painel dos resultados obtidos por nossas discordias em relação ao systema constitucional. Não attribui á lei o que era effeito directo da ebulição dos espiritos, consequencia manifesta da mesma luta. Em todas as sociedades livres existe a eterna disputa entre os dous poderosos principios da ordem e da liberdade; havia entre nós demasiado fel nessa contenda; reconduzi-la para dentro de limites mais serenos e regulares, mediante a tregoa dos partidos. eis o unico expediente que as circumstancias d'aquelle periodo recommendavam ao patriotismo de todos. Bem longe de haver preconisado o eleitorado por circulos como calmante do mal, pelo contrario o combati na mesma occasião em que tinha a ventura de adevinhar o pensamento do governo, que depois procurou realisar a conciliação. (Apoiados.)

O principio de reforma que então defendi, o que ainda hoje professo com a mais profunda convicção de sua utilidade, é o da eleição directa com elevação das condições censitarias. Entregando ás classes menos necessitadas, menos dependentes e mais illustradas a escolha dos representantes, fechava-se a principal fonte dos desregramentos e agitações que avultam no primeiro grão da eleição, onde de facto existe o suffragio universal exercido por multidões cegas, faceis instrumentos ora das facções, ora das autoridades subalternas. (Apoiados.)

Sem duvida essa parte mais numerosa da população merece tanto attenção como qualquer outra: direi mesmo que é conforme os principios de uma politica civilisadora e christãa, que em relação ao seu bem estar, ao seu progresso material e moral, ellas tenham preferencia aos cuidados do governo sobre os ricos e poderosos. (Apoiados.)

Isto é o que lhes deve a sociedade; mas a sua participação em funcções publicas tão importantes não produz senão inconvenientes e perigos para a causa da verdadeira liberdade, como a experiencia tem provado em todos os tempos e lugares. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: —V. Exc. mesmo já respondeu a essa observação que faz agora.

O Sr. Torres-Homem: —O regimen representativo não é o da maioria numerica e simples, porém da maioria dos mais habilitados Mas deixando esta digressão, volto ao objecto principal que nos occupa.

Contra a eleição por provincias, nenhuma objecção séria, nenhum desejo de innovação appareceu na massa do partido liberal até 1846. O plano dos circulos germinava em um ou outro espirito, mas não entrava ainda em nenhum programma. O partido liberal, que estava então senhor da situação, fez uma reforma profunda na legislação eleitoral, com o mais sincero e ardente desejo de fechar todas as avenidas ao abuso, e nada iniciou áquelle respeito. (Apoiados.)

Foi sómente em 1848 que um dos homens mais veneraveis desse partido por muitos titulos deu impulso a essa innovação, não tal como foi realisada, porém em um sentido mais approximado da reforma que hoje propomos. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: —Não apoiado.

O Sr. Torres Homem: — Partia-se então da idéa—que alguma cousa falta ao systema representativo, quando não tem entrada no parlamento alguns representantes das opiniões em minoria, e isto não só no interesse da discussão e da melhor fiscalisação dos actos do poder como para que o ramo temporario da legislatura seja a imagem fiel do estado real da sociedade, com seus matizes de opiniões, e sua diversidade de tendencias.

O Sr Martinho Campos: —Felicito-me de que V. Exc. assim pense.

O Sr. Torres-Homem: —Limito-me neste momento a historiar as opiniões alheias, e a expor fielmente as razões que foram allegadas em seu apoio.

Para realisar este pensamento, o grande ministro, cuja perda o Brasil deplorará longo tempo (apoiados), dividio as pravincias em districtos

de um só deputado; e como os collegios de municipios fossem tambem theatros de frequentes abusos, a que cumpria remediar, foram substituidos por um grande collegio unico no centro de cada districto, á imitação do que se fizera em outros tempos na França.

O Sr. Martinho Campos:—Apoiado; tomo nota desta confissão.

O Sr. Torres Homem:—Estou expondo os fundamentos que tiveram os autores da reforma.

O Sr. Martinho Campos:—Não é com V. Exc.; tomo nota desta confissão para completar o discurso do Sr. Sergio de Macedo. Quero referir-me ao Sr. ministro do imperio.

O Sr. Torres Homem:—Perdôe-me o nobre deputado, não é confissão, é a simples exposição das opiniões de outros, que já vou analysar.

Porém, senhores, o systema vigente será acaso a genuina expressão do liberalismo, como inculcou o nobre deputado por Cabo-Frio! Tem elle applicação aos paizes cuja constituição eleitoral é por dous gráos! Os grandes collegios centraes são admissiveis em um paiz onde a população se acha disseminada em vasto territorio? Eis as questões que passarei a examinar rapidamente.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que soccorreu-se da autoridade dos chefes do partido liberal e de exemplos da França para arguir de retrogrado o projecto em discussão, não foi feliz na escolha de suas munições de guerra. O Sr. ministro do imperio reverteu contra o nobre deputado a autoridade dos nomes respeitaveis que citou, e destruio o melhor alicerce da sua erudita argumentação.

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Torres Homem:—Quanto aos exemplos da França, peço licença ao honrado membro para tirar delles lições bem diversas das que tirou.

A assembléa constituinte franceza em 1789 adoptou a eleição de dous gráos, e por departamento, sendo a escolha de todos os representantes feita por uma assembléa unica de eleitores reunidos no centro do departamento.

Em 1792 a assembléa legislativa continuou o systema da eleição departamental, com a differença da suppressão do censo. No anno seguinte, no auge do cataclisma revolucionario, a convenção supprimio a eleição departamental como aristocratica, para substitui-la pela de circulos de 30 a 41 mil individuos.

A mitigação da anarchia em 1795 trouxe o restabelecimento da eleição por departamento, como em 1789 e 1791.

Eu passo por alto as organisações eleitoraes do consulado e do imperio....

O Sr. Martinho Campos:—Que são as que serviam para o nosso governo de hoje.

O Sr. Torres Homem:—... porque nada ha ahi a colher para a dilucidação do principio liberal.

O Sr. Martinho Campos:—Apoiado, mas são as que servirão para a doutrina do ministerio actual.

O Sr. Torres Homem:— O primeiro ensaio da restauração foi o da eleição indirecta.

O Sr. Martinho Campos:—Conforme o acto addicional de Napoleão.

O Sr. Torres Homem:—Os collegios de *arrondissement* apresentavam as listas dos seus candidatos ao collegio de departamento, a quem competia escolher os deputados entre os nomes contidos nessas listas.

A lei de 5 de fevereiro de 1817 abolio a eleição de dous gráos e instituio em regra um só collegio por departamento, que nomeava directamente a totalidade dos representantes desta circumscripção.

Essa lei foi considerada como o mais importante triumpho da seita liberal da restauração contra os esforços dos ultra-realistas. Foi ella que tornou possivel a eleição do deputado Manoel, Laffayeté e Benjamin Constant; mas bem depressa, entre outras medidas reaccionarias, a que servio de pretexto o assassinato do duque de Berrys, a lei de 1817 foi revogada e decretada a de 1820, que lançou a desordem no regimen eleitoral no meio dos murmurios da França. Por ella foram creadas duas clases de collegios, os de *arrondissements*, e os de departamento. Compunham-se estes ultimos da quarta parte do total dos eleitores dos *arrondissements*, e eram tirados d'entre os mais tributados, com a regalia do duplo voto nas duas divisões de collegios.

A lei de 19 de abril de 1831, promulgada sob o ministerio de Casimir Perrier, que acabava de inaugurar a politica da repressão, quando a anarchia rugia nas ruas de Paris e ameaçava os departamentos, estatuio a eleição directa de um só deputado por cada *arrondissement*.

O Sr. Martinho Campos:—Já estava votada a lei.

O Sr. Torres Homem:—A data de lei é de 19 de abril, e o indeciso gabinete Laffite havia sido dissolvido em 12 de março.

O Sr. F. Octaviano:—Pois bem, veja o pouco tempo que mediou.

O Sr. Torres Homem:—A constituição republicana de 1848 proscreveu a eleição de um deputado por *arrondissement*, e restaurou o systema da eleição conjuncta de todos os deputados do departamento pelos collegios da cabeça do *canton*.

O decreto imperial de 2 de fevereiro de 1852, onde ressumbra o designio opposto ao da presente constituição, dividio o departamento em secções, cada uma das quaes nomêa um representante.

Da resenha, senhores, que acabo de fazer, vê-se que as duas assembléas mais liberaes que tem tido a França, a de 1789 e a de 1848, prefiriram o systema de que hoje queremos approximarnos, o de collegios departamentaes. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Eu não reputo essas assembléas como as mais liberaes da França, para mim foram as mais revolucionarias.

O Sr. Torres Homem:—Vê-se mais, que o mesmo systema prevaleceu nos poucos dias felizes da restauração; e que o plano eleitoral de 1831 foi a alavanca com que o espirito revolucionario abateu um dos mais magestosos edificios da politica moderna. (Apoiados.)

Senhores, os collegios de um só deputado não são possiveis senão nos lugares em que existe a eleição directa (apoiados), em que massas mais ou menos consideraveis de eleitores concorrem para a escolha do representante. Esta condição é fundamental para que semelhante organisação tenha alguma cousa de racional e de vantajoso relativamente ao fim a que se destina. ((Apoiados.)

No regimen francez anterior a 1848, os collegios de *arrondissement* compunham-se de 400, 600 e 800 eleitores; poucos haviam de numero inferior e ainda assim o partido liberal passou dezoito annos a protestar contra esses grupos, insignificantes por seu numero, dos interpretes dos votos da França, sobre os quaes tão facil era ao governo exercer seu poderio e influencia.

O augmento do numero que incessantemente reclamavam, e que devia provir da baixa do censo, não tinha por objecto senão engrossar e fortificar o corpo eleitoral do *arrondissement* exposto por sua debilidade numerica á pressão do poder.

A constituição de 1848 chamando todos os eleitores de departamento á eleição de deputados dava uma satisfação a essa necessidade geralmente sentida.

Na Inglaterra existem 812,000 eleitores para 658 membros da casa dos communs, e tantos deputados, o que dá para cada um 1,234 eleitores.

Uma Voz:—Em eleição directa.

O Sr. Martinho Campos:—E entre nós, assim, chega a 90,000.

O Sr. Torres Homem:—Mas lá são eleitores effectivamente qualificados pelo censo, e que tem uma influencia immediata, directa e real na escolha do representante.

O Sr. Martinho Campos:—O censo de 1 £ de renda, como é em alguns lugares, é muito inferior ao que está estabelecido entre nós.

O Sr. Torres Homem:— Senhores, tiveram uma singular illusão os que importaram para aqui o systema da França; não notaram que faltava-lhes a materia prima para esse artefacto politico; não viram que traçando circulos de 100, de 80 e mesmo de 60 eleitores, entrava-se no dominio do absurdo. (Apoiados e não apoiados.)

Nem se diga que taes miniaturas estão em proporção com as populações comparadas desses paizes com o nosso, porque, primeiramente, esse não é o resultado que dá o calculo, e em segundo lugar, porque aos meios de satisfazer as grandes necessidades communs ás nações grandes como ás pequenas não é possivel applicar a regra da proporção inversa sem offensa do censo commum.

Se um corpo eleitoral numeroso é indispensavel para preencher os fins dessas divisões, sem quebra dos principios do regimen representativo; e se a exiguidade da nossa população, e o eleitorado de dous gráos não permittem preencher essa condição, então o que a razão aconselha é abandonar o systema, sob pena de chegar-se á caricatura no contraste, por meio de divisões taes que exigiriam talvez o uso de logarithmos.

Pretende-se que os eleitores que figuram nos collegios de districtos, bem que poucos, teem todavia a superioridade do valor moral que lhes imprime a escolha das assembléas provinciaes. Em these geral eu contesto essa superioridade de valor sobre eleitores permanentes e independentes, cuja capacidade a lei reconhece e verifica por meio das provas positivas do censo. No caso especial do nosso paiz, a eleição primaria quasi nenhum elemento de força moral ajunta aos eleitores, porque são elles mesmos que a preparam e fazem por meio de qualificação o depois guiam os votantes ás urnas

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado: V. Exc. não conhece nosso systema eleitoral.

O Sr. Torres Homem:—Neste systema abastardado do suffragio universal, a ordem natural das cousas acha-se invertida; é o votante que é produzido pelo eleitor, e não e eleitor pelo votante...

O Sr. Martinho Campos, F. Octaviano e outros:—Não apoiado.

O Sr. Torres Homem:—Á vista do que acabo de dizer, custa-me a conceber como os nobres deputados depositam tamanha fé nesses modestos circulos, a ponto de os julgarem baluartes inexpugnaveis da liberdade contra os assaltos do poder.

A insufficiencia das pequeninas guarnições, que os deveria desacoroçoar, é pelo contrario o que augmenta a sua confiança. Do mesmo modo que elles suppõem que, quanto menor é o numero de votos que obtem o deputado, tanto melhor exprimem a opinião nacional, assim tambem parecem persuadidos que para resistir ás tentativas do poder mais valem poucos e dispersos, do que muitos reunidos.

Qualquer que seja o respeito que tributo ás opiniões dos nobres deputados, declaro que sinto a maior difficuldade em acreditar nas virtudes desta homeopathia poltica que elles inculcam. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Martinho Campos:—V. Exc. mostra não conhecer praticamente o nosso paiz.

Outro Sr. Deputado:—Oh! se conhece! Elle está dizendo uma verdade.

O Sr. Torres Homem:—Persisto em crêr que como meio de garantir as opiniões em minoria uma representação no parlamento (e este seria o seu unico merito) o systema actual seria ainda menos efficaz que o anterior, se o ministerio intentasse governar a eleição. Vejamos agora quaes são os seus effeitos sobre a eleição do deputado, sobre sua posição depois de eleito.

Em relação a eleição o regimen vigente tira-lhe o caracter politico que deve ter, para a transformar em negocio pessoal; substitue o espirito publico pelo espirito local, os interesses geraes pelos privados, as grandes e legitimas influencias pelas intrigas e manobras obscuras. Nos districtos extensos, compostos de numerosos eleitores, e por consequencia cheio de movimento, de vida e de luz, são os sentimentos, as idéas collectivas dos partidos os motivos que inspiram e determinam a votação combinada dos eleitores. Tudo que é isolado, individual e local, eclipsa-se diante de considerações de ordem mais elevadas; e só os homens distinctos por suas opiniões, por suas luzes ou serviços acham-se no caso de aspirarem aos suffragios do grande numero.

A intriga e a mediocridade podem triumphar em um circulo estreito, dizia o Sr. Lainé na camara franceza de 1817; mas á medida que o circulo se amplia é preciso que o homem augmente de altura para poder ser visto do corpo eleitoral; á medida, pelo contrario, que os circulos se restringem, os candidatos minguam em estatura, e a eleição se rebaixa produzindo o obscurantismo parlamentar. (Apoiados.)

O Sr. F. Octaviano:—V. Exc. é a prova do contrario.

O Sr. Martinho Campos:—A eleição se rebaixa quando se desnatura.

O Sr. Torres Homem:—Os pequenos circulos não só excitam e fomentam as ambições illegitimas em detrimento do merito, como dão maior extensão e gravidade ás violencias e fraudes que deturpam a eleição e afugentam a paz das localidades.

Em relação ao deputado, semelhante modo de eleição o subordina aos poucos individuos que fazem fallar as urnas, o deputado desce da posição altiva, nobre e independente que compete ao fiscal do poder e ao defensor dos direitos geraes para tornar-se procurador de outra causa, de outros, interesses que nada tem de commum com os da nação; a sua liberdade, na apreciação dos actos publicos, torna-se cousa difficil debaixo da pressão das exigencias dos arbitros da eleição. O prestigio e autoridade da camara não poderá deixar de resentir-se desta condição precaria de elementos heterogeneos, oriundos de uma eleição fraccionada e sem o nexo que constitue a unidade do pensamento nacional. (Apoiados e não apoiados.)

Ora, para contestar estas proposiões o que allegou o nobre deputado pela Bahia? Não podendo recusar-se á evidencia, procurou mostrar que os vicios que se imputam ao actual regimen existiam no passado, e hão de reproduzir-se nos circulos depois de ampliados; ponderou que o caracter de procurador de interesses pessoaes não se separará do deputado ainda depois da reforma; que, se o eleitor precisar das posições officiaes, o eleito ver-se-ha obrigado a mante-las, seja qual fôr o systema; que os candidatos farão a eleição por permuta de votos, como outr'ora, com detrimento da espontaneidade e da verdade do suffragio, e finalmente que as autoridades não se emendarão á influencia indebita que exerceram em todos os regimens.

Senhores, nem o ministerio transacto, nem a vossa commissão tiveram a pretenção de offerecer-vos um projecto que conduzisse a eleição perfeita, pura, extremo de todos os vicios que costumam desfigura-la.

Os grandes auxiliares das instituições livres são os costumes publicos, e quando estes as não escudam sufficientemente, o legislador póde minorar o mal, porém não extirpa-lo de todo.

Sem duvida a reforma projectada não deve ser encarada como um remedio radical emquanto o progresso dos nossos habitos constitucionaes, a melhor apreciação dos beneficios da constituição, dos deveres que ella impõe a todos nós não serviram de obstaculo ás manobras que tentam a corromper a sua execução. Mas se não é um remedio completamente efficaz, ella offere a vantagem inapreciavel de attenuar a intensidade dos effeitos do systema existente, e approxima-la quanto é possivel áquillo que a theoria e a experiencia aconselham de mais conveniente. E' debaixo deste aspecto que ella deve ser examinada; é o seu merito relativo, e não a sua perfeição absoluta, a que cumpre attender. (Apoiados.)

Neste ponto de vista, que é o do projecto, eu appello para o proprio juizo illustrado dos nobres deputados que combatem a reforma; elles que digam se a independencia moral do nobre deputado em relação a cada um de seus comittentes não augmenta á medida que se augmenta o numero destes...

O Sr. Martinho Campos: — No comprehendo como.

O Sr. Torres Homem: — Por outros termos, pergunto se o imperio que tem o eleitor sobre o eleito não enfraquece-se á medida que a sua quota de influencia no destino da eleição diminue, sendo dividida por muitos! Isto é bem claro. Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: — E' por esta razão que não quero a reforma; quero no eleitor essa influencia decisiva sobre a eleição.

O Sr. Torres Homem: — Não é pois evidente que os meios illegitimos a que recorrem as candidaturas sem merito, e as predilecções injustas do poder terão menos probabilidade de exito nas grandes reuniões do que nas pequenas? Não é verdade que a opinião publica, a energia na defeza dos direitos, o sentimento de repulsão do abuso appareça com mais realce e força nos grandes theatros, nas grandes concentrações das forças vivas da sociedade?

O Sr. Martinho Campos: — Não ha nada disto no projecto; elle até divide os collegios, torna-os mais pequenos; tudo isso que diz é contraditorio.

O Sr. Torres Homem:—O mesmo nobre deputado a quem tenho a honra de responder ajuntou que o systema dos circulos abrio a porta do parlamento alguns membros do partido liberal, e que isto prova a virtude benefica e tutelar desse systema para as opiniões vencidas.

Eu creio que o illustre membro labora a este respeito em grande engano, dando semelhante explicação ao facto de que se trata. Os membros do antigo partido liberal penetraram neste recintho não pela porta estreita dos pequenos districtos, mas pela porta larga e magestosa da politica da conciliação. (Apoiado.)

O Sr. Landulpho:—Da politica da conciliação que conservou em todo o paiz a arma saquarema?

O Sr. Torres Homem:—Foi essa politica que, baseando-se na tolerancia dos espiritos, no arrefecimento das paixoes, no cansaço dos partidos, na consolidação da ordem publica, facilitou, sem quebra de nenhuma dignidade, o ingresso desses nobres membros nesta casa. Sem ella (na época a que me refiro) a influencia poderosa do governo e das maiorias teria dominado as frageis barreiras dos circulos com mais facilidade ainda do que as das antigas circumscripções eleitoraes.

Resta-me a questão dos grandes collegios. Em theoria os grandes collegios centraes merecem incontestavelmente preferencia sobre os de municipio, não só pelo que respeita á fiscalisação do processo eleitoral, como por collocarem o eleitor em uma esphera mais ampla e menos accessivel á acção das causas capazes de desviar a sua attenção da face politica da eleição.

O Sr. Martinho Campos: — E' o contrario do que está no projecto.

O Sr. Torres Homem: — Lá vou. Ha nas assembléas numerosas, uma influencia indefinivel que eleva o homem ácima de tudo que é pessoal, que descortina aos olhos do eleitor pontos de vista mais altos do que o campanario da capella da sua villa natal, e acrescenta o seu poder de resistencia contra as seducções. Mas isto que é verdade, considerando-se de uma maneira abstracta, é infelizmente inapplicavel a um paiz onde a população está largamente disseminada, onde faltam a quem viaja os meios faceis de transporte e as commodidades creadas pelas civilisações adiantadas.

Existe um limite além do qual se não póde sobrecarregar de sacrificios o exercicio dos direitos politicos sem que appareça o perigo do povo renunciar a esta regalia difficil.

Os povos livres da antiguidade, que desdenhavam a industria, passavam o tempo no fôro e nos comicios; a liberdade moderna que se fortifica pelo trabalho e pela riqueza, seria impossivel com semelhante condição.

A organização eleitoral que impõe ao cidadão o dever de percorrer longas distancias, abandonando por muitos dias sua casa e estabelecimentos, supportando fadigas, despezas e perda de tempo, paralysa os direitos que quer garantir, e produz resultado inverso do que tiveram em vista seus autores.

Ella transforma uma das funcções mais preciosas da vida dos povos livres em uma tarefa vexatoria e aborrecida; afugenta os eleitores, e entrega a eleição á mercê dos que habitam a visinhança da séde dos districtos. (Muitos apoiados.)

Restaurando os collegios de municipios com algumas clausulas preventivas de abusos, o projecto satisfaz uma necessidade bem justificada e corresponde ao voto geral da populção. (Apoiados e não apoiados.)

Ampliando os circulos elle modifica o que ha de mais inconveniente na sua organisação, e restituindo á camara dos deputados o seu verdadeiro caracter de representante geral do paiz, resalva o systema constituicional da decadencia e descredito a que o levaria o systema opposto. (Apoiados e não apoiados.)

E' precisamente contra o scepticismo de que fallou o nobre deputado por Cabo Frio, scepticismo que é o symptoma precursor da morte das instituições livres, que convem tomar providencias para desviar os espiritos do culto das individualidades e dos negocios sem nome; e elevar as vistas e aspirações do homem politico ao fim de alcançar a palma que conferem as maiorias nacionaes nessas concurrencias solemnes e unicas capazes de despertarem a fé nas grandes idéas e nas grandes cousas do paiz. (Apoiados muito bem.)

(O orodor é comprimentado por muitos Srs. deputados.)

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.
Fixação das forças de terra.

Continúa a terceira discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, com as emendas da commissão approvadas em 2ª discussão, e as novamente offerecidas e apoiadas.

Vem á mesa, são lidas, apoiadas, e entram tambem em discussão, as seguintes emendas:

« Os officiaes do exercito que forem transferidos para a segunda classe, nos termos do art. 2º § 1º n. 2 do decreto n. 260 do 1º de dezembro de 1841, e nessa classe se conservarem por um anno mais, não contarão de então por diante antiguidade de posto. Esta disposição é permanente. —Cunha Mattos —Jezuino Lamego Costa. »

« No § unico do art. 4º acrescente-se depois das palavras—cidadãos brasileiros—dispensadas as formalidades e taxas da lei.—Cunha Mattos.—Jezuino Lamego Costa. »

O Sr. Rego Barros (ministro da guerra):—Sr. presidente, pouca cousa tenho a dizer a respeito do recrutamento e do engajamento de alguns estrangeiros para os corpos do nosso exercito. E' materia já muito debatida; fallar-se ainda hoje nella seria querer roubar o tempo á camara. Entretanto tenho necessidade de dar algumas explicações a alguns Srs. deputados que tratáram dessa questão, e tambem de occupar-me de algumas emendas que se acham sobre a mesa.

Devo dizer ao nobre deputado pelo Pará, que o governo insistindo pelo recrutamento, e pedindo o engajamento de alguns estrangeiros, não está em contradição, ao contrario mostra o desejo que tem de preencher os corpos o mais breve possivel, e juntamente achar-se em condições de poder dar baixa aos soldados que já têem completado o seu tempo de serviço.

O nobre deputado pelo Rio Grande do Sul considerou no engajamento de estrangeiros para os corpos do nosso exercito, alguns inconvenientes, e então disse que julgava essa medida mais ineficaz do que mesmo prejudicial, pela maneira por que o artigo da proposta está redigido. Eu entendo, e foi este o pensamento do governo, que exigindo-se de um estrangeiro engajado em algum corpo no nosso exercito dous annos de serviço com boas notas para poder ser cidadão brasileiro, não ficava elle sujeito a nehum outro onus mais. Comtudo, se o nobre deputado julga que se póde dar alguma outra intelligencia ao artigo pela maneira por que está redigido, não terei duvida alguma em approvar qualquer emenda que elle, ou outro senhor deputado apresente, para tornar o pensamento do governo bem claro.

Emquanto ás rivalidades que poderam haver admittindo-se nos corpos do exercito algumas praças estrangeiras, observarei que actualmente dá-se o facto de existirem alguns estrangeiros alistados em corpos nacionaes e não tem apparecido essa rivalidade. Demais, essa circumstancia não nos deveria fazer recuar da medida, pois que mesmo entre corpos compostos todos de nacionaes uma ou outra vez tem apparecido algumas rivalidades, e infelizmente deu-se isto ha poucos dias entre dous corpos que existem no Rio Grande do Sul; mas estes casos são tão raros que não nos deve causar o menor susto.

O nobre deputado pelo Pará por fim apresentou a sua opinião a respeito da maneira de se conseguir praças para o exercito, e então preferio o systema actual, e para corroborar a sua opinião trouxe a autoridade, sem duvida muito valiosa para mim e para todos, do Sr. senador Manoel Felizardo. Mas eu poderei apresentar outras opiniões em contraposição á desse illustre senador, por exemplo, a opinião de uma pessoa muito conhecida nessas materias, o finado general Coelho, o qual no seu relatorio não só apresentou a idéa da conscripção, mas até apresentou um projecto muito bem desenvolvido a este respeito, que se acha na casa; apresentarei tambem a opinião do Sr. marquez de Caxias exposta da mesma fórma no seu relatorio, e egualmente a opinião ultimamente dada pelo quartel-general.

Que a conscripção preenche mais as vistas da nossa constituição, quanto a mim não ha a menor duvida; e esses inconvenientes de perseguição e de patronato dão-se mais facilmente com o systema actual de recrutamento do que com a conscripção. Não desenvolverei mais esta proposição, que só incidentalmente entra nas nossas discussões.

O mesmo nobre deputado do Pará julgou que eu tinha pedido a autorisação para reformar a secretaria de estado, o quartel-general, e o quartel-mestre-general, e então perguntou qual a razão porque eu no meu relatorio apresentei certas causas que firmavam a necessidade dessas reformas. Nisto não veja nada que deva admirar; quando se apresenta um relatorio faz-se uma breve exposição das differentes repartições do ministerio respectivo, e do estado em que ellas existem. Eu então tratei desses objectos para mostrar a necessidade de serem reformadas essas repartições, e para dizer que ia pôr em execução a autorisação dada o anno passado para taes reformas.

Por conseguinte, eu não pedi essa autorisação, ella já estava dada; pedi, sim, faculdade para reformar os arsenaes. Mas perguntou o nobre deputado porque havendo essa autorisação não foi ella executada. Vou dar a razão. Esta autorisação foi pedida pelo Sr. marquez de Caxias quando ministro da guerra, e concedida em 1856.

Ignoro o motivo porque não foi immediatamente posta em pratica; persuado-me, e mesmo acredito que foi por haver muita cousa a fazer, ou por alguma outra circumstancia imperiosa. Entrando eu para o ministerio, entendi que essa autorisação tinha cessado com o anno financeiro, e então julgando necessaria, a pedi novamente; e o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, que fallou ultimamente, mostrou na realidade o estado em que se acham esses arsenaes que ainda hoje se regem pelo regulamento de 1832. Tenho em vista na reforma melhorar a organisação dessas repartições, e tambem quanto aos vencimentos dos seus empregados.

Fallou tambem o nobre deputado em officiaes empregados nos arsenaes, cujas gratificações não lhes eram pagas. Não tenho informações disto; tenho mandado pagar a todos aquelles que, ou por direito expresso em lei, ou por deliberações de meus antecessores, estavam no gozo dessas gratificações.

O Sr. Bello:—Tem-se deixado de pagar por esgotamento da verba.

O Sr. Ministro da Guerra: — Mesmo assim tem o governo mandado pagar.

O Sr. Bello:—Com demora.

O Sr. Ministro da Guerra:— As ordens têem ido; posso asseverar ao nobre deputado.

Julgou o nobre deputado pelo Rio Grande, que o desfalque ou o não preenchimento do exercito, principalmante da cavallaria do Rio-Grande, era devido não só á falta de recrutas, como ainda ao decreto de setembro do anno passado.

Concordo com o nobre deputado quanto á primeira causa; é evidente a difficuldade que tem havido para o recrutamento; quanto a segunda, não é exacta a sua opinião a este respeito. Tem havido esse desfalque porque se tem dado baixa aos voluntarios; eu mesmo tive a franqueza de dizer á camara que mandei sustar as baixas por algum tempo até haver numero sufficiente de recrutas.

Cumpre-me dizer ao nobre deputado que esse decreto não foi publicado sem motivo.

Creio que em abril de 1859 o illustre ajudante-general officiou ao governo, mostrando a necessidade de algum desenvolvimento ao regulamento sobre substituições, porquanto esse regulamento de 1858 não dava o desenvolvimento necessario; e, pois, pedia elle explicações. O meu antecessor mandou ouvir o conselho supremo militar sobre este officio do ajudante general, e o conselho supremo foi de opinião que alguma cousa cumpria fazer-se a este respeito.

Em vista disto ainda o meu antecessor commetteu ao conselho supremo a organisação do regulamento respectivo.

Esse regulamento foi recebido por mim, e mandado executar com pequenas alterações, não alterando o que havia nelle de essencial. Talvez a pratica tenha mostrado alguns inconvenientes desse regulamento; não estou longe disto; mas elle foi promulgado em consequencia desse pedido.

Fallou tambem o nobre deputado das etapes. O nobre deputado sabe muito bem como são calculadas as etapes; os orçamentos respectivos são feitos pelas thesourarias em vista das informações dadas ácerca dos preços correntes dos generos nas localidades onde existem os corpos. Disse o nobre deputado que essas etapes não eram sufficientes, e que alguns chefes de corpos representaram.

Houve, com effeito, representação a este respeito; o governo exigio informações, e as teve detalhadas; vieram pareceres de todos os collectores de differentes lugares (poderei mostrar ao nobre deputado, se quizer, os calculos de todos os preços dos generos), e em vista desses e do governo ter ouvido pareceres, a thesouraria dessa provincia e a contadoria marcou aquillo que julgou provado.

E ainda assim accrescentou-se um pouco, mas não annuio-se ao pedido de alguns commandantes, que quasi debravam o que então existia; dando por motivo que era *provavel* que os calculos feitos sobre o preço dos generos que se deviam fornecer de janeiro a junho falhassem, porque esses preços teriam de agmentar. Foi debaixo desta suposição que se representou; entretanto no Rio Grande do Sul, por exemplo, segundo diz a thesouraria, os preços dos generos tinham boixado, as esperanças eram lisongeiras....

Os Srs. Bello e Jacintho de Mendonça, dão apartes.

O Sr. Ministro da Guerra:—Esta materia se regula pela legislação, e não pelo dizer de um ou outro commandante de corpo; do contrario, de que serviria a lei? Então seria melhor dizer-se:—dê-se o que os commandantes de corpos, os commandantes de armas pedirem.—Mas não é assim; é debaixo de um calculo, é com bases que as thesourarias fixam o preço das etapes...

O Sr. Bello:—Eu peço a V. Exc. que se informe depois de executada a tabella.

O Sr. Ministro da Guerra:—Bem, examinarei; se acaso não for sufficiente a quantia, o governo não terá duvida nenhuma em augmentar a quota.

O nobre deputado sabe que ha uma caixa economica, formada do excesso dessa mesma despeza, e no fim do semestre ou do anno, de ordinario apresenta esta caixa seis, s mais contos de réis de economia, segundo a sua boa ou má administração.

Isto prova que as etapes são calculadas em valores muito maiores. Nas circumstancias actuaes o nobre deputado sabe que é necessario que se não soffra, mas que não haja de mais.

O Sr Barão da Port'Alegre:—Antes sóbre do que falte, mas eu creio que falta.

O Sr. Ministro da Guerra:—Examinarei isto; entretanto, se o nobre general quizer ver as informações que tive, eu lhe as mostrarei. O governo não pode decidir cousa alguma senão á vista das bases, das informações officiaes.

Se eu diminuisse daquillo que se tinha pedido, então mereceria censura; mas não era de esperar que o governo deixasse soffrer homens que servem ao paiz d'uma profissão tão penosa. (Apoiados.)

Fallou tambem o nobre deputado ácerca do arsenal do Rio-Grande e da factura de fardamentos. Não sei quees as causas que fizeram com que desde 1852, o então ministro da guerra determinasse que o fardamento e tudo o mais necessario fosse da côrte; ainda em 1855 um outro illustre ministro da guerra, que não póde ser suspeito ao nobre deputado, tambem continuou a mandar fazer o fardamento aqui.

Eu, como tive occasião de dizer ao nobre deputado, sou de opinião que todos os fardamentos sejam feitos nas provincias onde estiverem os corpos e houver arsenaes; julgo isto mais conveniente (apoiados); aqui e em outras provincias em ponto pequeno já mandei fazer uma experiencia na factura mesmo do fardamento. A encommenda que fiz para a Europa não foi para vir fardamentos, foi para vir pannos, como declarei em meu relatorio: logo que estes chegarem tenciono distribui-los pelas provincias onde existem corpos, e então la mandar arrematar a factura de fardamentos. (Apoiados).

E' verdade que teem vindo reclamações não só do Rio-Grande como de outras provincias relativamente ao máo fardamento, á differença de côres, e a ser o fardamento de medida pequena. Esse fardamento foi talvez feito em 1854, no tempo em que o exercito tinha de marcher para o Estado-Oriental; fez-se então em abundancia, e tem-se mandado delle; mas posso asseverar ao nobre deputado que actualmente não ha fardamento dessa qualidade, nem quanto á materia prima, nem quanto á dimensão. Peço ao nobre deputado que examine o que se remette, e verá a exactidão do que digo.

O Sr. Bello: — Teem ido muito fardamento e capotes que não teem servido senão para consumo.

O Sr. Ministro da Guerra: — Não duvido, mas foram esses antigos que já estavam promptos desse tempo a que me refiro.

O Sr. Bello: — De sorte que o thesouro tem pago o frete, a conducção de objectos que não servem.

Outro Sr. Deputado: — Já foram d'aqui sobrecasacas para um batalhão, cujos forros eram alinhavados e não cosidos.

O Sr. Ministro da Guerra: — Não duvido, mas não é de meu tempo, e desse tempo a que acabo de referir-me.

Quanto a barracas e a madeiras proprias, não só para ellas como para as lanças, é isto cousa antiga. E' preciso observar ao nobre depuiado que, quanto ás lanças, tem sido costume manda-las para o Rio Grande e lá se fornecem as hastes; mas de ordinario estas hastes não são bôas, são quebradiças; o ponto de apoio, o centro de gravidade não está no lugar competente, de modo que além do incommodo do lanceiro de pouco ou nada servem. Eu agora mandei fazer essas hastes aqui, depois de ouvir a commissão de melhoramentos materiaes do exercito; julgo que indo promptas com as condições necessarias para poder o soldado fazer uso dellas, é isto preferivel ao systema até aqui seguido, porque o nobre general ha de saber que essas hastes não preenchiam os fins que eram para desejar.

Um Sr. Deputado:—Pois no Rio Grande ha excellente madeira.

O Sr. Ministro da Guerra:—Entretanto são estas as informações vindas de lá mesmo.

Creio que são estas informações que me pediram os nobres deputados; falta-me porem dar uma ao nobre deputado pelo Pará, que me perguntou quantos recrutas tinha cabido a sua provincia.

No anno de 1859 a 1860 foi este numero de 210 e ultimamente de 172.

Mas é preciso dizer ao nobre deputado que ha um artigo do regulamento de 1º de maio de 1858 que diz:

« Art. 5. Completo o numero que tocar a cada freguezia, não se continuará nella o recrutamento sem ordem especial: naquella freguezia, porém, que o não completarem, continuará aberto o recrutamento por todo o tempo que necessario fôr. »

Assim, em quanto a provincia não preencher o numero, ainda mesmo que passe o anno, é necessario que o preencha, para não ficarem sobrecarregadas as outras. (Apoiados.)

O Sr. Jacintho de Mendonça:—Isto devia ser declarado na lei; porque o imposto de sangue o governo não pode estabelecer.

O Sr. Ministro da Guerra:—O governo tem autorisação para distribuir pelas provincias.

Depois, senhores, é preciso notar que de ordinario quando se faz a distribuição se attende ás vagas que existem, e não as que teem de se dar proximamente pelas baixas dos que tiverem prehenchido o seu tempo. Em quanto o exercito não tiver completo o seu numero, ha de ser necessario recorrer sempre ao recrutamento.

Não me lembro de mais outras observações do nobre deputado.

Agora direi algumas palavras a respeito das emendas que foram offerecidas.

Approvo a emenda da commissão que dá certas bases para o governo poder alterar o regulamento organico do corpo de saude do exercito.

Ha mais duas emendas, uma da commissão e outra do nobre deputado por Matto-Grosso, ao § 3.º do art. 5º. Prefiro a da commissão, que dá seis mezes, á outra que marca um anno. Adiminuição do tempo é uma condição para que se preencha melhor o fim que se deseja de prevenir de alguma sorte o crime.

Eu disse ultimamente que tinha supprimido o artigo que mandara dar 22,000 braças quadradas de terra a cada soldado voluntario depois de ter preenchindo o seu tempo: e isso por causa das difficuldades que encontraria o ministro da guerra para preencher essa condição; mas depois concordei com a idéa offerecida pela commissão de marinha e guarra, de serem dadas essas terras nas colonias militares, ou em outras quaesquer colonias de nacionaes.

Approvo tambem a emenda da nobre commissão, relativa aos officiaes de 2ª. classe. E' indispensavel uma medida que reprima os abusos pelos quaes um official dava parte de doente, pedia permissão para ir servir em uma provincia, cujos ares allegava ser melhores, era depois addido a algum dos corpos e nunca se restabelecia. Quem está doente não trabalha, se quizer melhorar de seus incommodos.

Julgo que a camara aceitará as emendas da commissão, que com ellas me conformo.

Alguns Srs. Deputados:—Muito bem!

Ainda tomam parte na discussão os Srs. Peixoto de Azevedo e Martinho Campos.

Indo se proceder á votação, verifica-se não haver casa.

Fica a discussão encerrada.

A ordem do dia para a sessão seguinte é:

1ª. Parte.—Votação da proposta de fixação de forças de terra, cuja discussão ficou encerrada: e as materias anteriormente designadas.

2ª. Parte.—3ª. discussão da proposta do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1861 a 1862.

Levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por acto administrativo de 6 do corrente, foram encorporados os bens patrimoniaes e os rendimentos do hospital da misericordia de Olinda á santa casa da misericordia desta cidade do Recife.

Esta medida pela qual já temos reclamado, e que ora é por S. Ex. traduzida em facto, é de grande importancia; e os fructos que d'ella devem provir nem são duvidosos, nem devem demorar-se em sua producção. Além disto, basea-se na disposição do art. 1º da lei de 13 de outubro de 1831, que determina mui positivamente a reunião d'aquelles bens e redimentos sob uma só administração; o que só agora veio a ter lugar, graças a solicitude do Exm. Sr. presidente.

Com effeito, até hoje os referidos bens do hospital da misericordia de Olinda tem sido administrados separadamente daquelles pertencentes aos estabelecimentos de caridade desta cidade; e estes, pelo facto da creação da nossa santa casa de misericordia ficando a cargo d'ella, conforme o estatuido na lei provincial nº 450 de 12 de junho de 1858, e sendo igualmente aquelles que devem substituir sob uma só administração de commum com os do hospital da misericordia de Olinda, segundo a lei precitada de 13 de outubro de 1831, praticou o Exm. Sr. presidente no alvitre que acaba de tomar uma providencia legal, que não exorbita da esphera do poder publico, e que finalmente era reclamada pelo abandono em que ia a gerencia dos negocios relativos ao patrimonio da misericordia de Olinda, cuja irmadade poderá fazer parte, e gozará por isso dos privilegios e prerogativas da santa casa desta cidade.

Com esta encorporação teremos os resultados praticos, que já indicámos por mais de uma vez, ao passo que por meio das reivindicações, que de necessidade devem ser intentadas, maiores proporções tomarão os mencionados bens, habilitando assim a nossa santa casa de misericordia a proseguir em suas beneficentes operações com o conveniente desembaraço, não esquecendo-se a vantagem que tem de auferir a propria cidade de Olinda no estabelecimento do hospital alli, que desde muito havia sido fechado, ainda com infracção do art. 4º da lei de 13 de outubro de 1831.

Não nos parece fóra de proposito aventar a idéa de reverter para a santa casa desta cidade esse *quantum* subscripto para o *Asylo de mendicidade*, fazendo-se com elle um contracto ou cousa semelhante, em que se lhe impozesse o onus e attribuições d'aquelle instituto: que por tal fórma terá desde logo a realisação, que importa dar-se-lhe, e que os contribuintes tiveram em vista, quando para elle subscreveram e effectuaram as suas entradas.

A idéa talvez já tenha sido suggerida ou occorrida a alguem; mas não tendo sido publicada, segue-se que este facto póde ter alguma consequencia, despertando um estudo mais accurado da materia, d'onde resulte a adopção da idéa aventada.

O que é certo, porém, é que mui difficil seria dar-se realidade ao referido instituto, se fôr a esperar-se que haja um capital sufficiente para a construcção de um edificio adequado ás suas necessidades. E depois com que fundos manejar-se-ha o instituto? com que rendimento prover-se-hão as suas operações, e satisfazer-se-hão as respectivas precisões, depois de conseguida essa edificação?

Se o fundo existente é insufficiente para isso, é evidentissimo que não poder-se-ha obter o fim desejado senão pelo modo, que ahi deixamos indicado; modo que preencherá completamente as vistas de beneficencia do *Asylo de mendicidade*; por quanto o edificio do Hospital de Pedro II, por duas proporções amplas, prestar-se-ha a todas as exigencias dessa creação, ao mesmo passo que o *quantum* existente, a que nos referimos, poderá dar maior desenvolvimento a conclusão da obra, no caso da adopção da idéa que ahi fica consignado.

— Falleceu o guarda do consulado provinsial, João Valeriano de Macedo Souza

— O juiz municipal da 2ª vara desta capital, Dr. Francisco d'Araujo Barros, foi designado para servir interinamente o lugar de auditor de guerra, durante o impedimento do respectivo funccionario, o Dr. juiz de direito da 2ª vara crime Antonio Francisco de Sales, que ora acha-se com assento na camara quatrienal.

— O Sr. Dr. chefe de policia, attendendo aos estorvos que o regulamento policial de 25 de fevereiro ultimo ha opposto á celeridade requerida pelas funcções medicas, acaba de dispensar a respeito dos seus carros a disposição prohibitiva do mesmo regulamento, quando estejam os medicos em exercicio de sua profissão.

E' uma medida aconselhada pelas circumstancias, e que por tanto é de utilidade.

— No dia 5 do corrente, á noite, recolheu-se das missões do centro o reverendo Fr. Seraphim de Catani, missionario Capuxinho, tendo percorrido mais de 500 legoas dos certões da Parahiba, Rio Graude do Norte e Pernambuco, durando dez mezes e meio sua perigrinação.

— No dia 3 do corrente pelas tres horas da tarde, suicidou-se o alienado Antonio José dos Passos, enforcando-se em um caibro da coberta da estribaria de uma casa em terras do engenho S. Caetano do termo do Cabo.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassu'* sahido para o Ceará.—Antonio Maria da Conceição o sua filha, Sabino Bernardo Rosario, Antonio de Sá Leitão, Antonio Candido Antunes de Oliveira, Cermano Parrella, Antonio Pescopo, Bento Antonio de Oliveira, Silvina Targina de Carvalho; Bento Pinto de Carvalho, Josephina Maria da Conceição, Fr. Francisco de Jesus Maria, Manoel José Barboza, João Francisco dos Santos Gavião, Galdino Joaquim de Lima, Antonio José de Mello e Souza, José de Medeiros Corrêa, Anna Maria do Amor Divino, José de Lima Perante, Francisco José Rodrigues Bastos, Matureno Barboza de Mello, James Spier, Manoel (menor) Antonio Gomes de Miranda Lial, Herculana, Francisco Cetano 1 filho e 1 escravo, Garnier José da Silva Lial, desertor João Monteiro da Costa, criminoso João F., Calisto Clementino Lins de Araujo, Antonio Corrêa da Silva, Irineo S. C. Wanderley e 1 criado, desertor João da Berboma, Julio Leocadio de Lima, Joaquim José de Santa Anna, José de Borja Caminha Rapozo da Camara, Candido Ribeiro, Ambrozio José da Silva, José Marcelino de Souza Travasso, Francisco Ferreira Borges e 1 escravo, Raimundo José de Araujo, sua senhora e 2 filhos menores, Antonio José de Azevedo, 5 praças de policia, e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, sahido para o Aracaty:—Manoel Alves Lessa, Lessa, João Francisco Ferreira, Manoel Ignacio de Oliveira Martins, João Damasceno Pinheiro, Francisco José Aspra e 1 menor, Antonio Ferreira Guedes.

— MATADOURO PUBLICO.—Mataram-se para o consumo da cidade no dia 5 do corrente 98 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 7:

Marcolina, branca, 7 dias, tetano.
Bernardino Antonio Frias, branco, solteiro, 24 annos, febre perniciosa.
Christeple Malabaes, branco, solteiro, 23 ennos, febre amarella.
Antonia Francisca Valverde, semi-branca, solteira, 12 annos, amolecimento cerebral.
Eduardo, branco, 3 dias, escarlatina.
Marianna do Espirito Santo da Silva Moita, branca. solteira, 24 annos, tuberculo pulmonar.
Maria Hulda Elisabeth, branca, solteira, 28 annos, febre amarella.
Manoel Joaquim Barboza, branco, casado, 35 annos, diarrhea.
Angelica Maria da Conceição, preta, viuva, 36 annos, diarrhea.
Thereza Umbelina de Jesus, preta, casada, 35 annos, larenginate.

— HOSPITAL DE CARIDADE.—Existem 57 homens e 50 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 6 e 3/4 horas da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa; e pelo Dr. Firmo as 6 1/2 horas da tarde de hontem.

Falleceram 2 mulhores, sendo uma de diarrhea, e outra de larengina-chronica, e 1 homem de diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE AGOSTO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, faltando com participação o Sr. desembargador Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido Claudino de Hollanda Trevas.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Lourenço Santiago e Silveira.
Deram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Bellarmino Hermeto da Silveira.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Figueira de Mello e Silva Gomes.
Improcedente o recurso.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, D. Secherinha Joaquina de Almeida Leal; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Silva Gomes.
Negaram provimento.
Aggravante, João Hyppolito de Meira Lima; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.
Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Thomé Rodrigues.
Ficou adiado.
Appellante, o juizo; appellado, João de Farta Souza e outros.
Improcedente a appellação.
Appellante, o juizo; appellado, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães.
Ficou adiado.
Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação crime:
Appellante, o juizo; appellado, Jacintho, escravo.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Ferro.
Appellante, o juizo; appellado, Laurentino de Torres Gallindo.
Appellante, o juizo, appellado, Alexandre, escravo.
— A appellação civel:
Appellante, José de Hollanda Lima; appellado, Ignacio Lopes Lima.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, Gertrudes Maria de Menezes; appellado, o preto Vicente.
Ao Dr. curador geral.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Antonio Monteiro da França.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Antonio. escravo.
Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:
Appellante, o juizo; appellado, Albino José da Rocha.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, o preto Antonio.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Silva.
Ao Sr. desembargador Gitirana, o recurso crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Carlos da Costa Junior.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Luiz de Barcellos.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso de qualificação:
Recorrente, Antonio Teixeira Bastos; recorrido, o conselho.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Pereira Nunes.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso eleitoral:
Recorrente, Lourenço Guedes Alcoforado; recorrido, o conselho.
— A appellação crime:
Appellante, Antonio Delphino do Prado; appellado, o juizo.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; appellado, Antonio Ferreira de Oliveira.
As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Lendo em um jornal que se publica nesta cidade, sob o titulo de *Nova Era*, um communicado que tem por fim lançar o odioso sobre o Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Kelly, não posso deixar como um dos apreciadores de suas distinctas qualidades, de dizer algumas palavras em seu abono. Bem sei que elle não tem necessidade dessa defeza, porque os actos só por si

são capazes de destruir qualquer intriga que contra elle se pretenda forgicar, mas por isso mesmo que não é sermão encommendado, parece que não deve ser censuravel o meu procedimento.

Quem não conheccer o Sr. tenente-coronel Kelly, poderá talvez acreditar nesses embustes, que alguns mal intencionados companheiros de armas, seus proprios subalternos, lhe queiram assacar, mas o publico que o conhece e lhe faz a devida justiça não deixará por certo de lançar ao desprezo esses mesmos imbustes, desprezando igualmente o autor delles.

Seria mister que o Sr. Kelly não fosse militar e tão brioso como na verdade é, para pactuar com qualquer acto de insubordinação, e é isso justamente o que dá lugar a que muitos de seus subordinados não o gostem, porque o seu maior afinco é plantar a disciplina no corpo, cujo commando lhe foi confiado e que elle tão bem sabe dirigir.

Além de outros factos que allude o communicante ao mesmo senhor, é o ter elle em uma revista de armamento encontrado um soldado com a canana descosida e a ter rasgado em presença do respectivo commandante da companhia, o que não podemos acreditar, mas concedida a hypothese que tal facto se desse, a quem se poderia attribuir o relaxamento daquelle soldado, senão ao proprio commandante da companhia, que deveria antes de entrar em forma passar revista a suas praças? Ninguem encherga uma tranca adiante de seus olhos e aliás distingue bem qualquer argueiro nos dos outros: assim deve ser, porque ninguem quer a justiça em sua porta.

Saiba, pois, o autor do communicado, que o Sr. tenente-coronel Kelly, faz muita honra a classe a que pertence, e os seus actos fallam mais alto do que tudo, e não podem por fim ser marcados por injurias e ultrages taes e quejandas. Fique S. S. certo, que o mesmo Sr. tenente-coronel Kelly não se deixa arrastrar por vendictas mesquinhas para espesinhar os seus subordinados, só se conduz por puro e acrysolado zelo do serviço militar, e tem em si a precisa força moral para os conter.

Ladrem e esbravejem embora, com furor satanico os seus inimigos gratuitos, os seus mesquinhos zoilos, bem certos de que o Sr. tenente-coronel está sobranceiro aos taes botes, que fazem o effeito do trovão, cujo écho se perde no espaço ou dos uivos de cães ladrando á lua.

O paisano.

Publicações a pedido.

Ao passamento de um anjinho, filho do Sr. Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

A haste mirrou-se;
A vida esvaio-se:
A flor desbotou-se;
O anjo sorrio-se.

S. D'AZEVEDO.

Fugiste, oh alma angelica
De um valle lacrymoso
Colhendo as azas candidas
Ao ambiente infesto
Qu'envolve o peccador;
A tua vida breve
Foi vida só de amor.

Ai como são distinctas
No mundo as condições!
O vendaval da morte
Que ao homem atribula
Que o enche de terror,
P'ra ti foi como a brisa
Que o aroma tira á flor.

O bem, a gloria infinda
Que o céo aos justos dá
Que os anjos compartilham
De Deus no eterno seio
De immenso resplendor
Desfructa, infante, placido,
Embora a minha dôr,

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	66:602$339
Idem do dia 7	16:906$359
	83.508$698

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	60	
» » com generos . .	466	
		526
Volumes sahidos com fazendas . .	138	
» » com generos . .	131	
		269

Descarregam hoje 8 de agosto.

Barca ingleza—Mary Warroll—mercadorias.
Brigue inglez—Isabella—idem.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo
Barca brasileira—Recife—diversos generos.
Brigue inglez—Phenton—bacalhão.
Brigue portuguez—Amalia I — diversos generos.
Lugre inglez—Cylide—carvão.
Escuna sarda—Annessione—o resto.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 6	3:800$827
Idem do dia 7	1:057$390
	4:858$217

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 6	501$434
Idem do dia 7	46$812
	548$246

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 7 de agosto de 1860

Havre—Barca franceza «Ville de Boulogne», T. Freres, 380 couros verdes.
Liverpool—Brigue inglez «S Vicente», J. Ryder & C., 768 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue portuguez «Tarujo & Filhos», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 12 pranchões de amarello.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», A. Irmãos, 118 barricas assucar branco e 112 ditas dito mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6:291$237
Idem do dia 7	760$790
	7.052$027

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	5:770$829
Idem do dia 7	1:181$818
	6:952$746

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

New-Castle por Booll—85 dias do 1.º porto e 50 do 2º, barca ingleza *John Keen*, de 195 toneladas, capitão J. Thomaz Sevan, equipagem 9, carga trilhos para a estrada de ferro; ao gerente da estrada de ferro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Antonio Francisco Chaves, carga differentes generos.

Ceará e portos intermedios — Vapor nacional *Iguarassu'*, commandante segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE AGOSTO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	25.0	20.0	77	79	757.0
9	Cirros	SE	»	26.6	21.3	80	76	756.5
1/2 dia	Cumulus	»	»	27.7	22.2	82	78	756.8
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	77	756.5
6	»	»	»	26.1	20.8	79	69	756.0

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.50 p.
Preamar as 8 h 6' da manhãa, altura 6.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 7 de agosto de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 18 de agosto do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo e sala das audiencias os bens seguintes: diversas peças de obras de prata com o peso de 2352 oitavas a 300 rs. a oitava, réis 750$600; 33 trancelins chatos com 200 oitavas a 5$ a oitava, 1:000$; 2 rosarios com 8 oitavas ambos por 40$; 110 anneis com pedras e sem ellas pesando 74 oitavas a 5$ a oitava, 370$; 15 pares de argolas cortadas com 16 oitavas a 4$ a oitava, 64$; 11 ditas de filagran com 8 oitavas a 4$ a oitava, 32$; 85 pares de argolas lisas com 18 oitavas a 4$ a oitava, 72$; 4 coroas de filagran com 22 oitavas a 5$ a oitava, 110$; 5 medalhas com o peso de 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 1 cruz para rosario com 2 oitavas por 8$; 3 cassocetas com 6 oitavas a 6$ a oitava, 36$; 4 varas e meia de cordão com 32 oitavas a 4$ a oitava, 128$; 5 varas e meia de trancelim com 23 oitavas a 4$ a oitava, 92$; 2 varas de collar com 7 oitavas a 4$ a oitava, 28$; 10 resplandores de ouro com 21 oitavas a 5$ a oitava, 105$; 6 cadeias de collete com 39 oitavas a 5$ a oitava, 195$; 8 adereços de ouro completos com 60 oitavas a 5$ a oitava, 340$; 100 pares de rosetas com 118 oitavas a 5$ a oitava, 590$; 35 meios adereços com o peso de 139 oitavas a 5$ a oitava, 695$; 30 pulceiras sendo uma de coral com 160 oitavas a 5$ a oitava, 800$; 15 pares de brincos com 26 oitavas a 4$ a oitava, 140$; importanto os mesmos objectos na quantia da 5:542$600; 1 casa terrea sita na rua das Larangeiras n. 19 da freguezia de Santo Antonio do Recife avaliada em 2:500$, os quaes bens são pertencentes a João Paulo de Souza, e vão a praça por execução que lhe encaminha Miguel Archanjo de Figueiredo e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, vará a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de julho de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Rvd. José Leite Pitta Ortigueira, juiz de paz da freguezia de S Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, cumprindo o disposto no art. 94 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em observancia da ordem que lhe fôra expedida pela camara municipal desta cidade em data de 30 de julho ultimo, convoca os eleitores e supplentes da mesma freguezia, abaixo declarados, para comparecerem na respectiva igreja matriz, no dia 7 de setembro proximo vindouro, ás 9 horas da manhãa, afim de se organisar a mesa parochial pela forma estabelecida no decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, e se proceder a eleição de juizes de paz que deve dar a supradita freguezia, e de vereadores do municipio.

Igualmente convida os cidadãos qualificados votantes para irem dar seus votos, sob pena de serem multados os que deixarem de comparecer sem motivo legitimo participado á mesa, na quantia de 10$, na forma do § 7 art. 126 da citada lei n. 387. Cada votante quando fôr chamado, entregará duas cedulas, uma contendo nove nomes para vereadores e outros quatro para juizes de paz, aquella com o seguinte rotulo por fóra—Vereadores para a camara municipal do Recife—e esta com este outro—Para juizes de paz do districto.

Eleitores.

Domingos Henrique Mafra.
Antonio Henrique Mafra.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
Manoel Francisco Marques.
José Marques da Costa Soares.
José Pedro das Neves.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorge Baptista.

Supplentes.

Filisberto Ignacio de Oliveira.
Manoel da Silva Neves.
Antonio José da Silva Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Antonio Bastos de Abreu Lima.
Manoel Estanislão da Costa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Constancio da Silva Neves.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Major Alexandre Augusto de Frias Villar.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza.
Thomaz de Almeida Antunes.

E para contar fiz publicar o presente em que me assigno.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 4 de agosto de 1860.—Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

Padre *José Leite Pitta Ortigueira.*

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo tem de ser arrematado por venda a quem mais der, na porta da sala das audiencias, e findos os dias da lei, as seguintes propriedades:

Um sitio de terras denominado Allemão, com algumas fructeiras, extremando pela frente com o sitio Riacho da Estiva, pertencente a viuva e herdeiros de José do Monte Lima, pela parte do nascente na linha de sul a norte do marco da estrada até o riacho Passo da Ibura e dito sitio Estiva, e pela parte do norte, ao poente, com terras do engenho Uchôa, tendo 2,380 palmos de frente e 4,000 de fundo, com duas casas de taipa cobertas de telhas, avaliado por 5:000$000.

Um terreno de mattas capoeiras, denominado Cacimbas, no mesmo lugar da Ibura, extremando com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, denominado Descanso, em dito lugar da Ibura, que extrema com terra do mesmo José Rodrigues, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, junto a lagoa denominada Zumbi, no sobredito lugar da Ibura, o qual extrema com o sitio Estiva, e com terras de Affonso de Albuquerque, avaliado por 2:000$000 sendo o total do valor do sitio e terrenos annexos a quantia de 10:000$000; todas estas propriedades situadas na freguezia dos Afogados; sendo o dito sitio e mais terrenos pertencentes a viuva e herdeiros do finado Antonio Alves Ferreira, e vai á praça por determinação deste juizo, a requerimento de Antonio Pereira de Oliveira Maia, credor hypothecario do referido casal.

A primeira praça em 31 do corrente, a segunda dita em 3 de agosto, a terceira dita em 7 do mesmo pelas 11 horas da manhãa depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber em conformidade com o disposto na lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em execução da circular expedida pela camara municipal, que no dia 7 de setembro proximo futuro se tem de proceder a eleição de juizes de paz desta freguezia e vereadores da camara municipal desta cidade; pelo que convoco os eleitores e supplentes, abaixo designados, para que no dia aprazado compareçam no corpo da igreja da Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa, na conformidade do disposto nos arts. 4, 5 e 41 da citada lei eleitoral, afim de que tenha lugar a organisação da mesa parochial, que tem de receber e apurar as listas dos votantes, ficando os Srs. eleitores e supplentes na intelligencia de que a mesa parochial será organisada, segundo o disposto no § 1.º art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, combinado com art. 4 e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1846, e de que ficarão sugeitos á multa comminada no art. 126 § 5 n. 2 da mesma lei os que sem impedimento legal deixarem de comparecer.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Ferreira Accioli.
Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João de Brito Correia.
João Soares da Fonseca Vel oso.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Moreira de Mendonça.
Filippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
José Simplicio de Sá Esteves.
Miguel José da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Bento.
Joaquim José Tavares.
João Francisco Bastos de Oliveira.

Supplentes.

Os senhores:
Francisco Antonio das Chagas.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Manoel Camello Pessoa.
José Francisco de Souza Lima.
José Virissimo dos Anjos.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Antonio Francisco Alves.
João Joaquim de Figueiredo.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco Joaquim de Souza.
José Raimundo da Natividade Saldanha.
José de Freitas Barbosa.
Maximiano Francisco das Neves.
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
Antonio Emigdio Ribeiro.
João das Virgens Motta Braz.
Antonio da Cunha e Albuquerque.

Outro sim, convido os cidadãos qualificados votantes desta freguezia para que compareçam no dia e lugar acima indicados, afim de darem seus votos, sendo que apresentarão duas listas, uma com o rotulo —Para juizes de paz da freguezia de tal—contendo quatro nomes de cidadãos domiciliarios na fregueza e com as qualidades exigidas para juizes de paz, e outra com o rotulo —Para vereadores da camara municipal desta cidade—contendo nove cidadãos aptos para vereadores; bem como que não serão apuradas as listas que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros, segundo o disposto nos arts. 50 e 51 da lei já citada; e ficarão sugeitos á multa de 10$ os cidadãos votantes que deixarem de comparecer para darem seus votos sem motivo justificado na conformidade da mesma lei.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 de agosto de 1860.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

O juiz de paz,
Manoel José Teixeira Bastos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do cemiterio publico da villa de Iguarassú foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de agosto de 1860.—O secretario, A, F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 11 do mesmo, perante a junta da fazenda se ha de arrematar a quem mais der, os impostos do municipio de Cimbres, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Joaquim José da Costa, da quantia de 700$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho proximo passado a 30 junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas, sendo as habilitações no dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuca, 4 de agosto de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 deste mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo e na sala das audiencias, os objectos seguintes:

103 caixas francezas vasias a 500 rs cada uma, total 51$500; 6 garrafas de vinho Bordeaux a 1$000, 6$; 11 francos com doce e 4 ditos com geléa (avariados); 19 garrafas com licores finos a 1$500 a garrafa, 28$500; 7 ditas de marrosquinos a 1$600, 11$200; 14 meias ditas de dito a 800 rs., 11$200; 82 latas envernisadas a 800 rs., 65$600; 19 frascos grandes de vidro com tampas a 640 rs., 12$160 rs.

Os quaes objectos são pertencentes a Ignacio de Amorim Lima, e vão á praça por execução, que lhe encaminham João Praeger & C.; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 3 de agosto do 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estarão novamente em pregão nos dias 3, 10 e 17 do mez de agosto proximo vindouro, para serem arrematados por venda, na fórma do artigo 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio do anno de 1859, o telheiro que serve de matadouro publico, avaliado em 400$, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, com 62 palmos de frente, em chãos foreiros, avaliado em 2:000$, visto não terem apparecido licitantes nas praças dos dias 22 e 29 de setembro, 6 e 27 de outubro do dito anno: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de julho de 1860.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque,
Presidente.
Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 11 do mesmo, perante a junta da fazenda se ha de arrematar a quem mais der, os impostos da camara de Flores, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Antonio José de Souza, da quantia de 1.333$333, por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho proximo passado, a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas, sendo as habilitações no dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de agosto de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Arsenal de guerra.

Não se tendo declarado o prazo em que devem ser recolhidas ao arsenal as peças de fardamento já annunciadas para se costurar, conforme dispõe a parte final do art. 1º do aviso do ministerio da guerra de 17 de março findo, o Illm. Sr. major director interino do mesmo, manda publicar de novo o seguinte annuncio:

O arsenal de guerra precisa costurar as peças de fardamento, que abaixo seguem, quem pretender, pois, manufacturar ditas peças de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 17 de março ultimo, apresente suas propostas em carta fechada na directoria do mesmo arsenal no dia 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, devendo ditas propostas precisar o menor preço do feitio de cada peça de fardamento, apresentar fiador idoneo, e bem assim recolher ao arsenal no prazo de 35 dias os referidos artigos.

Calça de brim branco 1060.
Dito de panno mesclado com galão 27.
Camisas de algodãozinho 140.

Arsenal de guerra de Pernambuco 7 de agosto de 1860.—O amunense, João Ricardo da Silva.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 11 do corrente mez, depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias já annunciadas em editaes de 30 dias.

Armazem n. 1.

APS—1 caixa n. 1494 com 1 par de pistolas por 10$000.

2 espingardas com bayonetas, uma 6$, 12$.

JG—1 caixa sem numero com 15 boiões de louça vidrada para doce, pesando liquido 14 libras, uma 200 rs., 2$400.

Sem marca—1 sem numero com 6 chapas de ferro para fogão, pesando liquido 22 1/2 arrobas uma 3$200, 52$000.

CT & S—2 caixas ns. 80 e 81 com rapé, com 195 libras, uma 2$, 390$.

Armazem n. 5.

OD—1 caixa n. 241 couros invernisados, com 120 libras a 2$, 240$.

B—2 fardos com 14 peças de algodão trançado com 448 jardas, a jarda a 334 rs., 149$632.

Armazem n. 6.

B—1 embrulho com rolhas de cortiça, pesando 4 libras, a libra a 320 rs., 1$280.

JS & C—1 caixa sem numero com uma lata de essencia herva doce, pesando em lata 41 libras, uma 6$ rs., 246$.

Sem marca—3 gigos amostras de louça n. 2, pesando 66 libras, uma 120 rs., 7$920.

Diamante FP—1 barrica sem numero, com limas para ferreiro, pesando bruto 647 libras, tara 5 0/0 liquido 322, a libra a 400 rs., 129$200.

MB—10 barricas com cré, pesando 5,179 libras bruto, com 154 arroba, arroba 1$600 rs., 246$400.

T & P—1 caixa n. 14, com ferro em obra batido, pesando 210 libras, uma 200 rs., 32$.

T & P—1 taboa n. 17, de carvalho de 23 palmos (4), um 300 rs., 6$900.

Armazem n. 7.

FL—1 caixa n. 248, com 11 cartões de flores de panno, pesando 128 onças, uma 600 rs., 76$800.

Idem—1 caixa n. 248 com 2 cartões com 66 peças de fita de seda, pesando liquido 8 1/2 libras, uma 16$666 rs, 141$666.

16 cartões de caixas vasias para colchetes, pesando 6 libras a libra 600 rs., 3$600.

Idem—1 caixa n. 251 com 3 duzias de chales de algodão e seda de n. 3 com 55 pollegadas por face 68 varas 1/4, por factura, a vara a 480 rs., 32$640.

9 cartões com caixas vasias para colchetes, pesando 2 libras, a libra a 600 rs., 1$200.

Idem—1 caixa n. 295 com um cartão contendo 10 bonets de seda para meninos um 2$ rs., 20$.

2 cartões com flores de panno, pesando 4 1/2 libras são 72 onças, uma 600 rs., 43$200.

2 peças de escomilha com 57 metros e 28 pollegadas 52 varas e 36 v/4, uma 1$700, 61$200.

Idem—1 caixa n. 249 com 2 duzias de chales de algodão e de seda n. 3, de 55 pollegadas por face 46 v/4, uma 480 rs., 22$080.

12 cartões com caixas vasias para colchetes, pesando 4 libras, a libra a 600 rs., 2$400.

3 peças de seda d. 1, pesando 3 1/2 libras, uma 16$666 rs., 58$880.

Idem—1 caixa n. 234 com 24 lenços de algodão de 28 e 29 pollegadas são 12 vs/4, uma 320 réis, 3$840.

30 cartões de caixas vasias para colchetes, pesando 9 libras, uma 600 rs., 5$400.

E—1 caixa n. 1 com 32 saccos com colchetes de metal branco pesando 8 arrobas e 28 libras, são 284 libras, uma 2$ rs., 568$.

MIP—1 caixa n. 13 com botões de madreperola pesando 115 libras, uma 6$800, 795$600.

E—1 bahú n. 2 com 20 saccos com colchetes, pesando 4 arrobas e 27 libras, 155 libras uma 2$, 310$000.

Letreiro—1 caixa amostras com 1 libra de velas estearinas a 200 rs.

Armazem n. 1.

Triangulo S C—1 caixa n. 771 amostras; a ordem.

Triangulo travessão O —1 embrulho n. 1812 amostras; a ordem.

Letreiro—1 dito amostras, vindo no vapor inglez *Avon*.

Idem—1 dito ditas; a Adamson.
Idem—1 dito ditas; a Bastos & Lemos.
Idem—1 dito ditas; a J. Keller.
Idem—1 dito amostras; a A. Tackness.

Armazem n. 7.

Letreiro—1 embrulho amostras; a L. A. de Siqueira.

Idem—1 dito ditas; a H. Brunn.
IL—1 dito ditas; ao mesmo.
S & C—1 caixa n. 1689 amostras; a Schafheitlin.
2 triangulos B—1 embrulho ditas; a H. Brunn.
Letreiro—1 caixa ditas; a J. Keller.
Idem—1 embrulho ditas; a Rabe Schametau.
HJN—1 dito ditas, vindo na barca franceza *Serene*.
Letreiro—1 dito ditas; a L. A. de Siqueira.
HB & C—1 dito ditas: a H. Brunn.
RS & G—1 pacote ditas n. 1065, 1070: a ordem.
KF & C—1 dito ditas n. 1312 1/2 e 1374 1/2; a ordem.
C—1 dito amostras, vindo no brigue dinamarquez *Anna Maria*.
SSBB—1 dito amostras, vindo no mesmo navio; a ordem.

Alfandega de Pernambuco 6 de agosto de 1860. —O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade previne-se ao Sr. Arminio Pessoa de Albuquerque, que, segundo a deliberação da mesma camara, deve apresentar outro fiador em lugar do Sr. Antonio Jorge Guerra, para poder lançar no imposto de quinhentos réis por cabeça de gado.

O secretario,
Manoel Ferreira Acioli.

— O abaixo assignado faz ver ao commercio, que vendeu a sua taberna, sita na rua da Aurora n. 48, aos Srs. Joaquim Manoel Ferreira de Souza e Alfredo Elesbão Pereira de Almeida, livre e desembaraçada. O mesmo faz vêr a seus credores, para que lhe apresentem as suas contas para serem conferidas e pagas, na rua do Rangel n. 79, taberna de Bernardino José da Silva, isto no prazo de tres dias. Recife 8 de agosto de 1860. —*Joaquim Raphael de Lima.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

1 bandeira imperial, 1 porte para a dita, 1 hastia para a dita, 1 capa de brim para a dita.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O abaixo assignado lançador da recebedoria de rendas internas geraes em cumprimento dos §§ 2º e 3º do art. 37 do regulamento de 18 de março deste anno, pelo presente avisa aos donos, gerentes ou procuradores dos differentes estabelecimentos do bairro do Recife, que continua a fazer o lançamento do imposto de 20 por cento, pela rua travessa do Vigario, ruas do Encautamento, da Cacimba, da Madre de Deos, travessa da mesma, rua do Burgos, da do Cordoniz, da Lapa, do Amorim, do Costa e largo da Assembléa, afim de que tenham promptos os seus recibos, papeis de tractos, ou de arrendamedto, para serem presentes e por elles ser feito o processo do mesmo lançamento conforme determina o art. 5º do regulamento de 15 de junho de 1844.

José Jeronymo de Souza Limoeiro

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo russo sujo, pequeno: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 6 de agosto de 1860.—José Roberto de Moraes e Silva.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Seguirá para este porto o mais breve possivel o hiate nacional «Exhalação»; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Para o Assú vai sahir com muita brevidade o brigue brasileiro *Invencivel*, para onde recebe carga a frete: a tratar com o capitão Antonio Albino de Souza ou com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir muito breve o brigue brasileiro «Tapir», recebe carga a frete, e para tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo-tenente J. Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 7 de agosto ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para o Ceará até o dia 2, para o Aracaty no dia 3, Assú, Natal e Parahiba nos dias 4 e 6 até ao meio dia. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

A barca nacional «Clementina», a sahir com brevidade; para o resto da carga e passageiros, a tratar com Guilherme Carvalho & C., rua do Torres.

Para Cotinguiba.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas», pretende seguir nestes 8 dias; para carga trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O palhabote «Artista» segue com brevidade, recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Sante n. 25, primeiro andar.

Para o Aracaty

sahirá na proxima semana a barcassa «Maria Amelia», de primeira marcha: quem pretender carregar, dirija-se a Parente Vianna & C.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para Macoió e Pilar das Alagoas, está carregando a barcaça «Flor de Camaragibe», a qual sahe quarta-feira, e está na escadinha da alfandega.

Aracaty.

O hiate «Vedeta» recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Acaracú.

O palhabote «Sobralense» recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para Lisboa

vai seguir viagem com a maior presteza, com a carga que tiver a bordo, o brigue portuguez «Soberano»; os pretendentes á carga e passagens, dirijam-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 10, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE MOVEIS.

Hyppolito da Silva honrado com a confiança do Exm. ministro José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, fara' leilão de uma rica mobilia de mogno, uma dita para saleta, espelhos, cortinados, relogio para cima de mesa, guarda roupa, aparadores, mesa elastica, cama, mesas para escriptas e commodas, cadeiras de balanço, lavatorios, apparelhos de metal e porcelana, cavallos, vaccas, um boi para carroça, carroça e carros: sexta-feira 10 do corrente na estrada de Belém, sitio do visconde de Goianna, ao meio dia em ponto.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 14 de agosto,

O agente Costa Carvalho autorisado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento de Francisco de Salles Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por José Maria da Costa Carvalho, fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de uma casa terrea na rua Nova n. 24, propria para qualquer estabelecimento.

Um sitio

na estrada de João Fernandes Vieira n. 24, com alguns arvoredos, baixa de capim, 2 salas, gabinete ao lado, 6 quartos grandes, cosinha fora e 2 cacimbas.

Um sitio

na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados, casa com bastantes commodos, alguns arvoredos e uma excellente baixa de capim: para informações podem entenderem-se no mesmo armazem na rua da Cruz n. 9

LEILÃO DE Ferramenta.

Hoje, 8 de agosto.

Pierre Palis fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, do resto de ferramenta que ficaram por se vender da sua officina de marcineiro na rua dos Guararapes n. 62, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9 da 4ª parte do sobrado da rua da Lapa n. 6: sexta-feira 10 de agosto ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

VIA FERREA DO Recife a São Francisco.

Convida-se aos Srs accionistas a virem receber o nono dividendo findo em 31 de julho ultimo a razão de 7 por cento ao anno, no escriptorio da companhia rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Loja de calçado.

Precisa-se de um homem solteiro, isento da guarda nacional, que preste fiador idoneo a' sua capacidade, para dirigir um estabelecimento de calçado, bem surtido e que tenha alguma pratica de negocio, far-se-lhe-ha um bom interesse: na rua Direita n. 48.

Casa de joias

Por atacado.

J. Blum Lehmann & C, estabelecidos na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Attenção.

Pedro Augusto Pradines estabelecido de cutileiro e armeiro na rua do Rangel n. 24, declara as pessoas que teem obras em seu poder hajam de as vir buscar até o dia 14, findo o dito prazo não se responsabilisa por reclamação alguma, das 10 da manhãa até ás 4 da tarde. Recife 7 de agosto de 1860.

— Pedro Augusto Pradines retira-se para fora da provincia.

— Continua ainda furtado o cavallo russo, desde á noite de 18 de julho p. p., do engenho Setubal no Cabo, o qual pertence ao empreiteiro da via ferrea, e tem os seguintes signaes: cara, beiços e os 4 pés brancos, inteiro e com este ferro—GF 11—na anca direita; recommenda-se a actividade da policia, assim como dá-se uma gratificação boa a quem apprehendendo, leva-lo ao supradito engenho ou a quem der noticia certa.

— O empreiteiro da via ferrea precisa, no engenho Setubal, de dous homens para vigiarem os animaes durante á noite, sendo porém responsaveis os mesmos vigias por qualquer furto ou extravio que haver possa em os mesmos animaes, offerece-se a paga de 1$280 rs., por noite a cada vigia.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar, uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha, lava e cose.

— Quem precisar alugar dous escravos ladinos proprios para servir em casa ou mesmo na rua, por saberem lidar com animaes etc.: dirija-se a rua de Hortas n. 14, a tratar com o annunciante das 6 da manhãa as 9.

— Roga-se ao Sr. M. S. L. Filho, queira ter a bondade de comparecer a negocio que S. S. não ignora: na taberna que foi de Paulo Francisco Rezende, sita na rua da Imperatriz n. 54.

— O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico, que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

Paço Telbraminal.

Tiveram a honra de beijar a mão de S. A. a Sra. Telbramine durante a semana finda, os Srs. Aquinete, Arcenico, Dor. P. Cabaça, A. Cabaça, major José Astrologo, José Segundo, José Balsamo, Frei Nabuco, Belafordo, Silvinha, Barrão, Papamosca, Ribeirote, Falqueiro, desembargador Abelha, Pedrado, Barão da Cascata, Armita, e general Bacurão.

Ama de leite.

Na rua da Gloria n. 18 ha quem queira se encarregar de procurar amas, tanto secca como de leite, obriga-se a procurar tanto no mato como nesta praça, promette servir a bel-contento do interessado, logo que bem recompense ao procurador.

— A pessoa que annunciou uma casa terrea para vender, no bairro de S. José, dirija-se a rua do Rangel, taberna n. 11.

— Aluga-se uma preta quitandeira, que seja fiel; quem tiver, annuncie ou dirija-se a rua de Roda n. 45, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para amamentar um menino de 2 mezes, por ter a ama que o cria pouco leite: a tratar na casa assobradada a margem do rio ao norte da fabrica do gaz.

— Precisa-se tomar a premio com garantia de prata ou ouro, a quantia de 400 a 600$: a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Em casa de James Crabtree & C. n. 42 na rua da Cruz, vende-se a champanha muito afamada e acreditada, da marca Augusto de Burin, teem vinho muito superior em caixas e gigos, em garrafas e meias ditas.

— Ha para alugar-se, na rua do Destino n. 4, um cozinheiro copeiro, que tambem compra e vai a mandados.

— Precisa-se alugar uma preta possante, que saiba vender na rua, e entenda de cozinha: na rua da Imperatriz n. 37.

— A pessoa que annunciou querer trocar uma casa terrea por escravos, pode procurar na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

— No dia 7 de agosto desappareceu um cavallo castanho com uma cangalha já velha, na qual iam 4 cambitos, e tomou o caminho da Soledade e estrada de João de Barros, talvez, pois estava acostumado a transitar por ella: quem o pegar e quizer restituir, leve-o á rua dos Pires, padaria n. 44.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 71, com armação propria para estabelecimento: a tratar na rua do Queimado, loja numero 10.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, convido aos senhores conselheiros para se reunirem em sessão extraordinaria quinta-feira 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do conselho aos 7 de agosto de 1860.
Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 33: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Lapa n. 13.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— O abaixo assignado declara que o meio bilhete n. 115 da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, pertence ao Sr. José Marques da Fonseca de Mello, da villa do Bonito.

Custodio José Alves Guimarães.

— Aluga-se um mulato de idade de 17 a 18 annos, de boa conducta, para criado: a tratar no oitão da matriz de Santo Antonio, casa n. 16.

— Traspassa-se uma hypotheca de um conto e tanto sobre bens de raiz, vencendo juros de 2 0/0: a quem convier, dirija-se ao Sr. Rodolpho João Barata de Almeida, que dirá quem faz este negocio.

Attenção.

No dia 3 do corrente ausentou-se do sobrado da rua Direita desta cidade n. 74 um africano de nome Manoel com os signaes seguintes: feições regulares, rosto curto, baixo, cheio do corpo, e tem no peito um signal, que parece um X mal feito; levou camisa de chita e calça branca já velha: consta que anda vagando pelas ribeiras, pateos, e ruas dos tres bairros; roga-se as authoridades policiaes queiram o aprehender se o encontrarem.

PERDEU-SE

sabbado 4 do corrente, uma chave de ouro moderna, de relogio: quem a achar querendo restitui-la dirija-se a esta typographia que será gratificado.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

COMPANHIA ALLIANCE

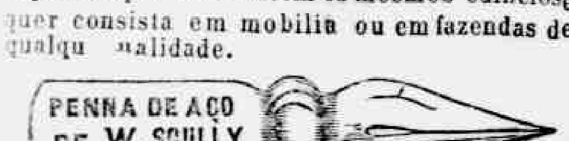
Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.



Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

= Offerece-se uma mulher viuva com boa conducta para ama de casa de pouca familia, para engommar e cozinhar: na rua da Florentina numero 34.

Hotel Trovador.

44—Rua larga do Rosario—44

Aluga-se um quarto no hotel Trovador, muito bom, bastante arejado, é alumiado a gaz, da-se tambem comida para fóra e recebe-se assignantes, tudo por um modico preço e em qualquer hora acha-se comida prompta; no mesmo hotel precisa se de dous moleques para conduzir taboleiros.

— O juiz de direito *aposentado!....*, e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!.... dentro da esphera de suas habitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador n. 42, e, extraordinariamente, em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e desvélo no desempenho de tão importantes deveres, senão tambem uma illimitada gratidão. Outro sim, (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de remunerar seus serviços.

José Francisco Arruda da Camara.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Aviso.

Joaquim Antunes da Silva, inventariante dos bens do casal do finado Antonio José Maciel, avisa a todos os credores do dito casal, para tratar do seu direito no juizo de orphãos. Recife 2 de agosto de 1860.

Saques.

Carvalho, Nogueira & C., saccam sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Aviso.

O Sr. Duarte Arthur de Macedo Junior, que em 11 de abril proximo passado, foi admittido a trabalhar no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40, foi desligado e despedido desse serviço nesta data. Recife 31 de julho de 1860.

— Uma sala de frente muito linda com 2 grandes camarinhas, pintada de novo, muito limpa, aluga-se no Recife ao pé do arsenal de marinha, informa-se na rua do Cordoniz n. 18.

Roga-se

ao Sr. Joaquim Carneiro Leão, que tenha a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, a negocio de seu interesse, faz-se o presente annuncio por não saber-se de sua residencia.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar ou sotão, do sobrado n. 61 da rua Nova, qualquer dos andares teem bastantes commodos e acham-se em tal estado de asseio que dispensam fazer despezas com pinturas e outros arranjos: quem pois os quizer procure entender-se com o abaixo assignado na mesma casa ou em seu escriptorio no pateo do Collegio hoje praça de Pedro II ou na rua do Hospicio sobrado n. 17, que esta' resolvido a fazer alguma modificação no preço.—José dos Anjos Vieira de Amorim.

— Offerece-se um bom cozinheiro estrangeiro que sabe bem desempenhar sua arte; entende perfeitamente de maças e doces; quem precisar de seu prestimo, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 28.

— Nós abaixo assignados participamos ao respeitavel corpo do commercio que de mutuo accordo e amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja da rua do Crespo n. 18, a qual gyrava sobre a firma de Simplicio Xavier da Fonseca & C., ficando a cargo do socio Diogo T. Esteves Vianna todo o activo e passivo. Pernambuco 6 de agosto de 1860.—Simplicio Xavier da Fonseca.—Diogo Thomaz Esteves Vianna.

— O Sr. Serafim José Corrêa de Sá tem uma encommenda vinda do Maranhão, no armazem de Francisco Alves de Pinho, rua do Vigario numero 8.

Bolinhos.

Preparam-se bandeijas enfeitadas de diversos modelos com bolinhos das melhores qualidades do nosso mercado, assim como em libras separadas de toda qualidade, e tambem pasteis de nata, leite creme, pudins e bolos dos melhores, tanto da nossa massa, como ingleza ou franceza, com o maior asseio e o mais em conta: quem precisar dirija-se á rua da Penha para ajustar.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio que fizeram sociedade na loja da rua do Crespo n. 18, sobre a firma social de Diogo & Fernandes, ficando a seu cargo a liquidação da firma de Simplicio Xavier de Faria & C. Pernambuco 6 de agosto de 1860.—Diogo Thomaz Esteves Vianna.—Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Indepencia ns. 14 e 16 os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia sabbado 11 de agosto proximo futuro

Thesouraria das loterias 25 de julho de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz*.

— No cáes do Ramos, onde foi a empreza da irrigação e limpeza da cidade, ha um telheiro onde podem ser recolhidos de 10 a 12 bois, assim como os carros, pode tambem recolher algumas madeiras, ficando tudo livre da chuva, e por preço muito em conta: os pretendentes dirijam-se á rua da Praia n. 22.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para fazer uma cobrança avultada fóra desta praça; quem se julgar com habilitações, e dando fiador pela quantia que se lhe entregar, appareça na rua do Queimado n. 35.

— Manoel de Mesquita Cardoso segue no vapor «Iguarassú» para a cidade da Parahiba a tratar de negocio.

— Um estrangeiro e sua mulher desejando voltar a Europa e não tendo os meios para pagar a passagem, offerecem seus serviços a qualquer familla que queira dispor delles durante a viagem daqui até o porto de desembarque; pagando-se unicamente a passagem delles em remuneração, quem desejar fazer este ajuste queira annunciar neste «Diario.»

= Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudiano Oliveira, avisam aos devedores de letras vencidas e contas, que venham satisfazer os seus debitos na rua da Cadeia n. 55. no prazo de 5 dias a contar da data deste, sob pena de proceder-se judicialmente. Recife 6 de agosto de 1860.

Figueiredo & Irmão.

— O Sr. José Francisco de Souza Lima, tem uma carta nesta typographia para lhe ser entregue.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Joaquim Alves deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 do corrente

Henrique da Silva Miranda.

— Guilherme Augusto Ricardo, vai as provincias do sul.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos consenhores dos predios que tocaram aos herdeiros do marquez do Recife da segunda partilha, que nenhum negocio façam com os ditos herdeiros, em quanto não concluir-se a escriptura de doação que os mesmos herdeiros fazem ao hospital de caridade, ficando de nenhum effeito qualquer transação, negocio ou disposição que possam fazer, e em tempo algum alegarem ignorancia.—Estevão José Paes Barreto, Francisco Luiz Paes Barreto.

— Domingos José Avila, socio da firma Costa e Avila faz sciente aos credores da mesma firma, que tendo fallecido o socio J. Domingos da Costa se lhe faz preciso que os mesmos credores lhe tirem suas contas correntes afim da liquidar seu estabelecimento isto no prazo de 5 dias.

— Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50, existe uma carta para o Sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES

DOS

Mais afamados fabricantes da Europa.

ESTABELECIMENTO

DE

I. P. VOGELEI

Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia.

No mesmo estabelecimento existem, chegados ha pouco da Europa, alguns pianos de machinismo do melhor gosto e de maior perfeição do que quaesquer outros, os quaes não sómente se prestam pelo seu machinismo a toda as pessoas que sabem musica, mais ainda áquelles que ignoram esta arte.

Além destes pianos existem tambem no mesmo estabelecimento, harmonicos ou Seraphina, os quaes fazem uma bella ligação sendo tocado em sala com acompanhamento de piano, e tambem produzem excellentes effeitos harmoniozos em igreja ou capella, tambem ha methodo e musica adquadas ao dito instrumento. Espera-se que o respeitavel publico e os amantes de musica não se demorem em munirem-se de tão excellentes instrumentos, cujo preço aliás é razoavel, e de cuja perfeição é incontestavel.

Na mesma casa afinam-se e concertam-se pianos com a maior perfeição possivel Na mesma casa existem chegados ha pouco da Europa lindas musicas do melhor gosto possivel e do melhor compositor da Europa

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Cals G.or vai para França, ficando com o de costume Julio Colombiez encarregado dos negocios da casa de Cals Irmãos.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia convido aos Srs. membros do conselho a se reunirem em sessão extraordinaria do mesmo, que terá lugar na quarta-feira 8 do corrente ás 7 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 6 de agosto de 1860.

Juvencio Cesar,
1º *secretario*.

— Aluga-se um sobrado na rua Imperial, com commodos para grande familia, com terraço, grande quintal, cacimba, e portão para a estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 10, primeiro andar.

Praça.

Quinta-feira 9 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá a escrava Maria Luiza, avaliada por 150$, penhorada aos herdeiros do finado Maximiano Francisco Duarte Recife 3 de agosto de 1860.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua das Agoas Verdes n. 96.

— Precisa-se alugar um sitio: quem o tiver dirija-se á rua do Crespo n. 25 A.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	$
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	$
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão de todas as qualidades	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

EMPREZA

DE

Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 51, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

Vendem-se terrenos perto da praça, caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade no lugar da Casa Forte, em sortes de terra, a vontade dos compradores, com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. A belleza e regularidade do delineamento projectado, e a situação aprazivel e amena do lugar convidam certamente ao fazimento de sitios e propriedades de recreio. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar, e na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior. Para qualquer proposta ou esclarecimento, os pretendentes dirijam-se igualmente ao herdeiro L. A. Dubourcq, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, ou no seu sitio na Capunga.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets muito lindos.
Charuto de Havana verdadeiro.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco, em barris, de superior qualidade.
Licores de diversas qualidades, como sejam: Chery Cordial, Meut Julap, Bitters, Whiskayt.
Salsa parrilha em frascos grandes.

— Tendo a directoria das obras militares de proceder a alguns concertos no quartel do decimo batalhão de infantaria, e hospital militar, roga ás pessoas que deste serviço se quizerem incumbir, apresentem suas propostas na referida directoria nos dias 18, 9 e 10 do corrente mez, das 9 horas da manhãa em diante.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de agosto de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malvina.

— A directoria das obras militares, tendo de proceder aos concertos necessarios nas cozinhas dos quarteis do oitavo batalhão e companhia de artifices, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 8, 9 e 10, das 9 horas da manhãa em diante no corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de agosto de 1860.—O amanuense.
João Monteiro de Andrade Malvina.

— O abaixo assignado, lendo no «Diario de Pernambuco» n. 174 de 28 do corrente o annuncio do Illm. Sr. Antonio Joaquim Vidal, morador nesta cidade do Recife, rogando-me de procurar fallar-lhe a negocio de nossos interesses, e como me seja difficil ir a essa cidade, em razão de minha occupação, por isso rogo ao mesmo senhor dignar-se de procurar-me nesta cidade, casa n. 1 da rua da Boa Hora. Olinda 31 de julho de 1860.—Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.

— O provedor da sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor a Caridade, manda convidar os socios para o dia 9 ás 3 horas da tarde.

Sala das sessões no convento do Carmo 7 de agosto de 1860.—O escrivão,
Manoel Francisco de Barros Rego.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha: na rua das Cinco Pontas n. 89, casa terrea.

— Compra-se uma duzia, e mais, de caixões de doce de limão ralado, que seja bem feito: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um trancelim ou cadeia para relogio, mesmo usado, com tanto que seja bom ouro: na rua de Apollo n. 24, armazem.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Moreira de Carvalho, natural de Portugal, filho legitimo de Antonio Moreira de Carvalho e de Maria Joaquina, já fallecidos, a negocio de seu interesse; assim como roga-se a quem do mesmo senhor souber ou de familia sua, o favor de dirigir-se á rua do Crespo, casa n. 10, pelo que se ficará summamente agradecido.

Venda de terreno com casa.

P. Augusto Pradines e sua mulher declaram a quem convier que vendem os bens do seu casal, consistindo em um BONITO E VANTAJOSO terreno com casa (bonito porque é capaz de agradar a um cego. vantajoso porque não precisa aterro para o edificar por estar elevado tendo até areia para fingir) o dito terreno faz canto ou esquina da rua da Attracção para a rua projectada á capella do cemiterio publico. o qual está livre e desembaraçado por ter já tirado licença da respectiva cordeação da camara municipal: para ver e fallar com o mesmo na casa do dito terreno, sitio dos tecidos, até ás 9 horas da manhãa e de tarde das 4 em vante.

Pechincha.

Vende-se um terreno na rua projectada parallela a da Attracção, muito vantajoso por ser elevado: para ver e fallar no mesmo terreno com Pedro Augusto Fradines, de manhãa até ás 9 horas e de tarde das 4 em vante.

Rua da Imperatriz n. 2.

Vendem-se caixas com 24 libras de passas a 4$ a caixa, e em porção se faz alguma differença, para liquidação.

Uma armacão.

Vende-se uma grande armação de louro, nova, que foi de loja de ferragens: a tratar na rua do Queimado, loja n. 28

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem: na rua da Imperatriz, loja do Lecomte n. 7.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Livramento n. 19: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço interno e externo, em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador numero 36.

— Existe em poder de José Luiz Pereira, com loja na rua Nova n. 16, um castiçal de prata que um pardinho deixou de penhor por amostras de fazendas, estas voltaram, e o pardinho por esquecimento deixou o penhor: quem se julgar prejudicado, apresente provas legaes para lhe ser entregue.

— Precisa-se de um grande armazem para deposito de fazendas, que seja na travessa da rua do Vigario ou em suas mediações, não se duvidando dar um bom aluguel: quem o tiver, annuncie por este mesmo jornal para ser procurado.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e rapidez: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

PITADA ESPECIAL.

Fabrica de Rapé Borba.

Esta fabrica acaba de estabelecer nesta cidade um deposito de seu rapé, o qual se encontrará effectivamente a concurrencia do respeitavel publico, em casa de Domingos Teixeira Basto, na rua da Cadeia n. 17; o fabricante desejando tornar popular nesta capital e provincia a industria de que lançou mão, resolve-se a estabelecer-lhe o preço de 1$200 por libra; o proprietario desde já conta que os apreciadores deste genero não deixarão de concorrer para que saiam coroadas as esperanças que nutre de ter preferencia o seu rapé a outro qualquer, afiançando desde já que cada vez mais o aperfeiçoará, e a experiencia provará aos senhores tomantes a isenção de qualquer elogio a este rapé já conhecido em outras provincias.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem engommar, lavar e coser, pois é para casa de pequena familia, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Attenção.

Estando a loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio em liquidação, roga a todos os seus devedores, que venham saldar suas contas até o fim deste mez, do contrario terão de ver seus nomes por extenso nesta folha seja qual for o devedor.

— As pessoas a quem por ventura o finado J. H. Williams, negociante na cidade da Parahiba do norte, ficou a dever, queiram apresentar suas contas ao vice-consul britannico da mesma cidade. Igual aviso se faz áquelles que são devedores ao mesmo finado.

— Fugio na noite de segunda-feira 6 do corrente, o negro crioulo, Bonifacio, que tem officio de colchoeiro, é baixo, grosso do corpo, tem pernas inchadas, cuja inchação acaclando-se só levanta com difficuldade, pouca barba, beiços grossos, intitula-se fazedor de feitiço, e quando tem medo gagueja um pouco, anda vestido com calça azul e um paletot de riscadinho; este negro já andava fugido ha 10 dias, e sendo pegado no Campo Grande, naquella mesma noite, tornou a fugir: quem o pegar, leve á casa da rua da Cruz n. 64, que será bem gratificado, e no caso de ser pegado de noite, na rua das Trincheiras numero 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua Bella n. 38.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, no segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

Inspecção do arsenal de marinha.

Precisando a companhia de aprendizes artifices deste arsenal, de um cozinheiro e dous serventes, convida o Illm Sr. inspector a quem queira assim servir tendo a precisa idoneidade, a apresentar-se-lhe com a maior brevidade; sendo o vencimento do cozinheiro 30$ mensaes e dos serventes 800 rs. diarios.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 2 de agosto de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de agosto de 1860.

O Dr. chefe de policia da provincia, attendendo a que os medicos no exercicio de sua clinica não devem ser interrompidos ou estorvados, resolve declarar, que é livre aos mesmos medicos no exercicio de sua profissão o transito por todas as ruas desta capital, ficando nesta parte alterado o regulamento policial de 25 de fevereiro deste anno, que determina as entradas e sahidas de carros.

Alencar Araripe.

— O thesoureiro esmoler da santa casa da misericordia do Recife, convida aos credores da extincta administração geral dos estabelecimentos de caridade, para que com a possivel brevidade lhe apresentem suas contas do que se lhes deve até o fim de junho ultimo.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 6 de agosto de 1860.—O escrivão interino, Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem faça negocio com a pessoa que quer vender uma carroça e cavallo que annunciaram á venda na rua Imperial, na loja do sobrado da esquina do Trindade, que por motivos a não pode vender, ou do contrario será nulla dita venda.
Antonio do Carmo Pereira.

— Precisa-se de uma mulher desempedida para a companhia de um homem de igual theor: no pateo do Carmo, fabrica de charutos

— Quem precisar de um criado e bom copeiro, dirija-se a rua do Livramento n. 25, terceiro andar.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel corpo commercial, que desde o 1.º de junho dissolvi a sociedade que tinha com Antonio Carlos Francisco da Silva, na rua da Madre de Deos n. 4, cuja sociedade gyrava com a firma Silva & Motta, ficando não só com a casa como responsavel por tudo tendente a mesma. Antonio Carlos Francisco da Silva.
Estevão José da Motta.

— Tendo se de organisar a pauta dos irmãos do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, e regularisar os termos de entrada dos mesmos, o abaixo assignado pede aos irmãos que entraram quando solteiros e hoje casados, queiram remetter os nomes de suas companheiras para o fim acima. Secretaria da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio 6 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco da Silva Rego.

— N. H. Davis vai a Parahiba.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de uma pessoa para fazer qualquer escripturação, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 74, que se dirá quem a isto se presta, afiançando-se aceio e presteza.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n, rua Direita n. 32, com commodos para familia, e acha-se em perfeito aceio.

— O Sr. Manoel da Silva Moreira não pode vender sua taberna do lugar do Mangurnho, sem primeiro vir saldar contas na refinação de Antonio José Dias, rua das Larangeiras n. 12.

— Sabino Bruno do Rosario, retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saude, deixa por seus procuradores Leocadio Joaquim da Conceição e o solicitador João Caetano de Abreu.

— Precisa-se de duas mulheres, sendo uma para cozinhar e outra para engommar e lavar: na rua do Seve, sobrado da esquina com cinco varandas, tem a escada no oitão do mesmo, e fica visinho a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Aluga-se uma excellente sala com 2 quartos: na rua do Imperador n. 78, primeiro andar

— Victor Impreta, subdito napolitano, vai a Maceió.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Antonio Francisco de Moura, empregado do escriptorio da estrada de ferro, tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama, a negocio que não ignora.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha boa casa de morada, baixa para capim e pasto para gado: na rua da Praia armazem n. 46.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar, se dirá quem vende uma escrava cabra de 18 annos de idade, que sabe cozinhar, engommar e lavar.

Dá-se 25$000

pelo aluguel de uma escrava que saiba comprar e cozinhar o diario de uma casa depequena familia: na rua do Imperador, livraria n. 79.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão com grandes commodos: a tratar na rua da Praia numero 59.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

— Compra-se um escravo que seja perito cozinheiro; no becco da Bomba n. 30.

— Na rua da Cruz n. 33, compra-se um moleque de 10 a 12 annos.

Vendas.

Farinha

a 4, 5 e 6,000 rs. a sacca.

No Forte do Mattos, armazem n. 18. confronte ao trapiche do algodão.

Camisas inglezas de algodão riscado.

Na rua da Madre de Deos. loja n. 36 A, vende-se camisas inglezas de algodão riscado trançado, muito grandes e de superior fazenda, proprias para escravos a 1$500 cada uma.

— Vende-se um piano em conta; na rua do Imperador n. 67

— Vende-se um violão com um methodo de Carulle; na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Ao barateiro.

Rua do Crespo n. 3, loja de duas portas.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, grampas a 20 e 40 rs. o maço, superiores gollinhas de traspasso a 1$, manguitos muito finos a 2$ o par, botões finos para punho a 200 rs. o par, ditos muito finos para calça a 240 rs. a groza, babado ou tremoia do Porto a 80, 100 e a 120 rs a vara, colchete a 60 rs. o cartão, ricas gollinhas de missangas pasa menina a 1$, ditas para senhora a 1$500, fivelas para calça a 80 rs., pentes finos de baleia para alisar a 240 rs., ditos de tartaruga a 2$500, ditos de borracha a 640, enfiadores de linho para espartilho com 2 1|2 varas de comprimento a 120 rs., ditos de seda de todas as cores a 160, escovas finas para dentes a 240, superiores pennas de aço n. 131 a 1$, grampas em caixa a 80 rs., superiores luvas enfeitadas a 2$ o par, sapatinhos de lã a 480, toucas de lãa a 500 rs., toucas de lãa enfeitadas a 1$, agoa aromatica para alimpar e conservar os dentes a 800 rs. o frasco, essencia de sabão para tirar nodoa a 800 rs. o frasco, sabão preparado especialmente para tirar pannos, sarnas e caspas a 640, meias pretas para senhora a 280 o par, pinceis para barba a 100 e 140 rs., trança de linho de côr a 100 rs. a peça, ricos pentes de massa virados a 1$400, franjas de linho para enfeitar casaveques a 120 e 140 rs. a vara, galão de linho para enfeitar casaveque a 100, 120, e 140 rs. a vara, franjas para toalha de differentes cores a 140 a vara, ditas para cortinado com borlotas a 5$ a peça, pentes de tartaruga para atar cabello a 3$500, boiões de louça para camisa a 140 rs., fitas de linho trançado a 40 e 60 rs. a peça, lãa fina para bordar a 6$500 a libra, pennas de aço em caixa de flandres a 400 rs. a caixa, sapatos de ourelo-tapete e avelludado para homem e menino a 1$700, colheres de metal principe para tirar assucar a 320 rs., dedaes dourados e pratiados finos a 40 rs., agulhas em carteira a 400 rs. a carta, obreias para as nomoradas a a 120 rs. a caixa, papel bordado para as mesmas a 140 a folha: alem deste sortimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado tendente a miudezas, a dinheiro.

Francisco José da Costa Guimarães,

Rua do Rangel n. 22,

tem grande sortimento do melhor arroz do Maranhão, que vende por um baixo preço, tanto a varejo como por atacado, bem como bom sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes deste genero na Bahia.

Queijos novos muito frescaes desembarcados agora.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente a travessa da Madre de Deos n. 18, rua do Cordoniz.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

☞ Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte:

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rondós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Bedouines para sahida de theatro.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N.* 85,

vendem-se lãas para bordar da mais fina que ha a 7$500 a libra, luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de choro a 440, 500, 640 e 800 rs., botões de osso a 240 a groza, ditos brancos de louça a 140, ditos de cores a 160, bolsas para meninas de escola a 5$500 e 6$, tesouras finas a 1$ e 2$800, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, a duzia, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de penna de aço de lança a 1$200, ditas de mãozinha a 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs., resmas de papel de quadrinhos a 4$300, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, pentes de alisar de baleia a 240 e 280, ditos de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar de borracha a 600 rs., ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., linha do gaz branca a 800 e 1$, dita preta a 900 rs., miada de linha de peso a 120, linha para marca a 20 rs., fitas com colchetes a 500 rs. a vara, peça de galão de linho com 10 varas a 1$500, dita de bico com 10 varas a 600, 800, 1$ e 1$400, ditas de renda a 600, 800, 900 e 1$300, babados do Porto a 120, 140 e 180 a vara, peças de trança de lãa de carocó a 60 rs., fitas de seda lavrada de largura de 5 dedos com pinta de mofo a 320, ditas finas a 640 a vara, caixinha com grampas a 60 rs, toucadores de jacarandá a 2$600, ditos a 3$200 e 4$, visporas a 900 rs., cartas finas portuguezas a 2$700, ditas finas francezas a 2$800 e 3$800 a duzia, anvelope sortido em cores a 1$280, lamparinas para tres mezes a 60 rs., ditas para seis mezes a 100 rs., sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa a 800 e 900 rs., atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs, gravatinhas a Pinaud a 1$400.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

CORTES

de chita larga para vestido, com 11 covados cada corte, riquissimos padrões,

Batatas a 80 rs. a libra.

Vendem-se batatas a 80 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Grande pechincha.

Para acabar.

Covado a 200, e 200 rs.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se chita franceza fina, cores fixas, a 200 rs. o covado, cambraia miudinha a 200 rs. o covado; por a fazenda ser muito barata não se dão amostras; venham antes que se acabem.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos doafamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez: vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os sanhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha sem igual.

☞ Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de mucselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de uperior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mescelados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Approveitem a occasião.

É chegado á loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65, um grande sortimento de balaios, bonitos, fortes e barato para compras, para costura e para guardar roupa; assim como muito lindas cestinhas para meninas trazerem no braço, ditas para se mandar presentes, ditas para se terem com fructas em mesa, ditas para talheres, e outras muitas obras que com a vista os compradores verão; na rua do Queimado, loja da diligencia n. 65.

Grande pechincha

Cassas muito finas francezas, covado a 240 rs., assim como chitas francezas a 200, 240 e 260 rs.: na rua do Queimado n. 44; a ellas, que se acabam.

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a côr nem o tecido: na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendem-se

Relogios de ouro. }
Sellins inglezes.. } Patente.

No escriptorio do agente Oliveira.

= Vendem-se duas casas terreas e um sobradinho, assim como uma formidavel gamella de amarello para tomar banho, com 8 palmos de comprido e 6 de largo: na rua da Praia n. 34.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um sitio perto desta praça com boa casa e bastantes arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7, que achará com quem tratar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessascura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	— do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Attenção a pechincha para acabar.

Carne salgada ingleza e americana a 160 rs a libra, e toucinho americano primeira qualidade a 200 rs. a libra e affiança-se a qualidade tanto de uma como de outra e se pode procurar desde as 6 horas da manhãa até as 8 horas da noite, deve durar pouco pelo barato preço que se vende! no armazem de André de Abreu Porto, na rua do Trapiche Novo n. 14.

Contra a gonorrhea.

Injecção Brou.

Em 6 dias de tratamento, as vezes mais tarde, muitas mais cedo, se obtem uma cura segura sem haver necessidade de recorrer ao emprego de todas essas preparações monstruosas de que a copahiba e as cobebas formam a base, as quaes são muitas vezes perigasas e sempre nojentas; vende-se a 5$ o frasco. na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se a casa terrea n. 55 da rua dos Pescadores e a meia-agua n. 5 travessa do Carcereiro: a tratar com Justino da Silva Boa Vista, rua do Vigario n. 21.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

Para liquidar.

Na loja que foi de Claudiano Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 55, vende-se fazendas de muito bom gosto e por menos de seu custo para liquidar-se, os freguezes encontrarão um bello sortimento do que é bom e barato.

☞ VENDE-

se fazendas por todo preço.

No rua do Queimado n. 51.

Cassas finas a 240 rs. o covado, ditas muito fina a 440 rs., chaly de cores fino e lavrado a 600 rs, o covado, lenço com bico fino a 1$, dito mais abaixo a 500 rs., dito a 180 rs.. casemira enfestada de 2 larguras a 800 o covado, corte de cambraia branca de duas saias e 3 babados a 5$, dito de tarlatana bordado de branco a 5$500, dito de duas saias finos a 8$, chita franceza fina a 280 e 220 rs. o covado, casemira para calça a 4$. ditas finas a 5$200, cortes de brim a 1$700, manguitos com punhos e gollinhas a 2$, tarlatana de cores a 800 rs., calças brancas de brim de linho a 5$500, ditas a 5$ e mais que o comprador procurar ha de achar por muito diminuto preço.

Obras de ouro e prata.

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris o Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas: no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

2$500:

vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18 A. esquina que volta para a rua estreita do Rosario,

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta: é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourir.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febret intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambo o.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico Pre o

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro:
no armazem de C. J. Astley & C.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lnçóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

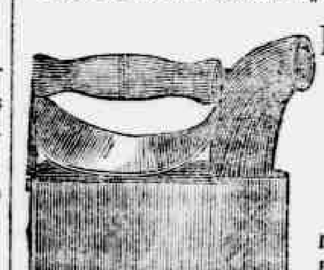
— Vende-se uma carroça nova sendo para cavallo; atratar na taberna da rua do Caldereiro n. 60, se dirá quem tem.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1[2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

Rua do Queimado n. 9.

Vendem-se lençoes de brim de linho a 2$ cada um, cobertas de chita a 1$600 e 1$800.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Gutta-percha.

Recebeu-se novo sortimento de capas, perneiras e sapatos de gutta-percha (vulgarmente borracha.

Loja de marmore.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Charutos baratos.

Não póde haver fumante que não compre caixas com 100 charutos da Bahia por 1$000: no deposito da rua das Cruzes n. 41.

Vende-se

um carro novo de 4 rodas com os competentes arreios para 2 cavallos, por preço razoavel; para ver e tratar, no sitio do leão junto a capella de S. José do Manguinho, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 5 horas da tarde em diante, todos os dias.

Aviso aos estudantes.

Tendo chegado a este estabelecimento da rua Nova n. 20, antigo deposito dos afamados candieiros economicos de gaz hydrogenio, avisa de novamente a todos os seus freguezes para se sortirem, tanto de candieiros como de preparos que necessitarem para consumo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Sola.

Gurgel Irmãos vendem sola do Aracaty e mais tambem a vontade dos compradores; tambem sola cortada á franceza.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

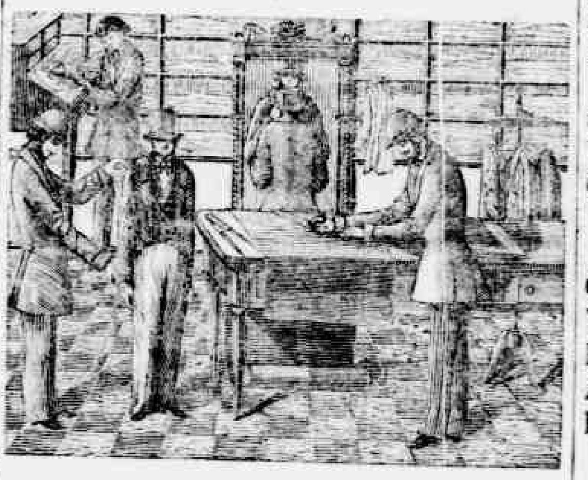
D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C.-Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pesseas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico contiruara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

A 6$000.

Vendem-se saccos grandes com trinta e tantas cuias de arroz de casca, e a 240 rs. a cuia: na travessa dos Expostos, taberna n. 18, atraz da matriz de Santo Antonio.

Sandalo.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques e braceletes de sandalo na LOJA DE MARMORE.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Barato que admira.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, vendem-se caixas de agulhas francezas a 120 rs., colchetes em cartão a 40 rs., em caixa a 60 rs., canivetes de aparar penna a 120 rs., caixas de folha com phosphoros a 160 rs., só a caixa val o dinheiro, sapatos de trança a 1$280 e 1$600, macassar perola a 200 rs. o frasco, charutos muito bons a 2$.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Nem sempre se encontra.

☞ Chitas largas francezas cores fixas padrões escuros e de boa qualidade a 240 rs. o covado, dão-se amostras e vendem-se na loja nova da rua da Cadeia do Recife n. 23 confronte ao becco largo, de Augusto & Perdigão.

Almanak de Castilho para 1861.

Acabam de chegar de Lisboa estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio; tambem se vendem collecções completas dos mesmos, a preços commodos, na mesma livraria.

Barato para acabar.
Rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas finas com pequeno toque de avaria a 200 rs. o covado, ditas muito finas inteiramente limpas a 240 o covado, popelina de côr miudinha propria para vestidos e roupa de meninos, sendo da largura de chita franceza a 240 o covado, cobertas de chita pelo diminuto preço de 1$600, sapatões inglezes, obra muito forte e de muita duração a 3$800 o par, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se uma preta sadia, que engomma bem e lava: na rua da Cruz n. 27, 2.º andar.

— Vende-se uma canoa grande, bem construida e em perfeito estado, que conduz de 1,500 a 1,600 tijolos de alvenaria grossa: a tratar no escriptorio da Companhia Pernambucana n. 1.

— Vendem-se 9 animaes para roda e carga, sendo 4 egoas e 5 burros novos: na ladeira da ribeira em Olinda, sobrado n. 26.

Optimo cozinheiro.

Vende-se um escravo moço, de nação, sadio e muito fiel, sendo excellente cozinheiro, tendo aprendido em um dos melhores hoteis do Rio de Janeiro; dão-se informações na rua da Imperatriz n. 10.

— Vende-se uma crioula de boa figura, com idade de 16 annos: os pretendentes dirijam-se á rua do Hospicio n. 15, que se dirá aonde ha de ser procurada.

— Vende-se uma mobilia composta de 12 cadeiras, 2 consoles, 1 mesa redonda, 1 cama franceza, e mais outras cousas, tudo de amarello e novo; o preço é o mais commodo possivel: quem a pretender, dirija-se ao Afogados, no largo da matriz, casa n. 21, contigua á taberna do Maximiano, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0[0 sobre os preços já bastante modicos, porque se vendem tambem a retalho.

Vende-se o sobrado da rua Bella n. 14: a tratar na rua de Apollo armazem de assucar n. 47.

— Vende-se uma casa terrea bem construida, chãos proprios, no bairro de S. José; tambem troca-se por escravos: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Publicação litteraria.

A monarchia constitucional e os libellos pelo Dr. A. David Vasconcellos Canavarro, vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada exemplar.

— Vendem-se duas commendas de Christo e uma de Aviz por metade de seus valores, obras muito boas, para se fechar uma conta: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira de Costa.

Retratos em exposição.

Recebeu-se porção de retratos de alguns personagens distinctos, vende-se por preço modico na LOJA DE MARMORE.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem para vender ricos cintos de seda com fivelas para senhora.

Interesse.

Deseja-se saber onde mora o Sr. capitão Manoel de Amorim Lima, que outr'ora morou na rua do Sol, a negocio que lhe diz respeito: na serraria da rua nova de Santa Rita n. 35.

Cavallo á venda

Vende-se um cavallo pequeno muito manso e bom andador de baixo até meio, só é proprio para montaria de senhora ou menino de escola, não pode haver cousa mais delicada para um ou outro fim: quem o pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena na primeira taberna

Escravos.

Gurgel Irmãos teem para vender famosos escravos: no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Labyrintho.

Gurgel Irmãos vendem ricos lenços e toalhas de labyrintho, rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se milho muito novo e por preço commodo: na rua do Cordoniz n. 12.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, co idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccos e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Fugiram do engenho Jaguaré, em Serinhãem, na noite do dia 23 de junho do corrente o escravo Paulino, cabra bem moço, boa figura, com uma marca de empigem ou queimadura na face, e o escravo João Mauricio, bem preto, com falta de dentes, alto, espadaúdo, bem feito de pés e mãos: quem os pegar, terá a quantia de 100$ por cada um, entregando no mesmo engenho: sendo ambos crioulos.

— Fugio no dia 2 do corrente, Luiz, mulato, de estatura regular, bonito de cara, fallas brandas, dentes perfeitos, principiando a ter barbas, de idade 23 annos, pouco mais ou menos, rosto perfeito, pés bem feitos, corpo secco, official de marcineiro, é filho do Recife, onde tem mãi forra. Este mulato procura embarcar para o Rio de Janeiro para ter praça de marinha, segundo disse a outros: dá-se 200$ a quem o trouxer. Morenos 5 de agosto de 1860. — Antonio de Souza

MUTILADO

Litteratura.

A monarchia constitucional e os libellos.

(Conclusão.)

O imperador tornou-se o homem por excellencia popular, tem sido o melhor typo da nação e isto foi-lhe concedido pela Providencia, que o ornou de saber, de virtudes, e deu-lhe a coragem para vencer-se e resignar-se no centro de seu povo, dos ataques que o calculo dos ambiciosos por fatalidade tenham projectado contra o esplendor do seu throno.

A viagem imperial por consequencia foi a necessidade vital mais reclamada que a politica, o povo e a historia urgentemente exigiram.

O monarcha cumprio o seu dever. Sua magestade não cessa em seus bons desejos de conhecer todas as provincias, e assim visitará como em beneficio publico todas aquellas que ainda não foram contempladas, e voltará ao sul e ao norte, porque o soberano é sempre desejado, é sempre charo ao coração de seu povo em cujo centro está garantida sua preciosa existencia e a estabilidade do seu throno.

Ainda não houve escriptor algum, por mais disfarçado que se tenha mostrado na transmissão de suas idéas, quer seja elle publicista, quer historiographo, que haja condemnado como improficuo, perigoso, ou insconstitucional, o reconhecimento pratico que cumpre á todos os chefes das nações, fazerem do solo que dominam, e por onde se estende a escala de sua administração.

Quando o imperador Pedro II resolveu ir até ás fronteiras do sul do Brasil, os partidos todos congregaram-se e applaudiram essa sabia disposição, que levava o monarcha a pessoalmente ver e ouvir os povos daquelles lugares. Então as provincias do Rio Grande do Sul, de S. Paulo e Santa Catharina, pronunciaram-se com manifestações patrioticas; e não houve um só filho deste solo abençoado, que não entoasse hymnos de alegria, vendo-se tão perto do principe a quem estavam confiados os destinos de sua grandeza, segurança e prosperidade. Foi a verdadeira luz que até elles penetrou, e reconheceram satisfeitos que em verdade a lei e as instituições estavam sob a salva-guarda de um principe magnanimo, e que, não embalde, havia jurado manter a integridade e defender o imperio.

Em 1859, a mesma idéa benefica é posta em pratica pela vontade imperial, e então o reconhecimento estendia-se por uma escala de territorio muito maior, pois que as provincias da Bahia, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Parahyba e Espito-Santo, iam ser observadas de perto, não só em relação á sua situação geographica, e nisto estava sem duvida o valor de sua vantagem em referencia ás producções commerciaes, como ainda em relação ás necessidades de que, tanto o administrativo, como o solo, precisassem.

Não houve uma só voz que não correspondesse com jubilo ao annuncio feliz da visita imperial.

Como? Pois não haveria no coração dos povos outra seiva de vida que os cerceasse na impetuosidade de seus louvores e enthusiasmos? Quem foi o heróe que o despertou do socego e da tranquillidade em que se achavam?

Que força os arrastou a todas essas gloriosas manifestações?

A sua vontade e a sua dedicação pelas instituições.

Elles viam aproximar-se o seu monarcha, e isso bastou para que satisfeitos reconhecessem que o imperador comprehendia o seu dever, visitando os seus ostados e compulsando estudos e elementos para compendiar pela sua sabedoria um grande ramo de administração publica.

Uma voz porém se levantou e condemnou o projecto realisado pela vontade imperial.

Mas com que direito? Foi um bem ou um mal para o paiz?,.

Vejamos: O imperador abre seus cofres de clemencia, e reparte por todos os povos do seu continente as graças de sua munificencia.

Crêam-se institutos em favor do maior desenvolvimento da agricultura, manancial de beneficios para o povo.

São recompensados relevantes serviços de todos aquelles que só por sua dedicação acompanham nos desejos de progredir a nação, ao chefe supremo.

Quem comprehendesse a alta missão do imperador do Brasil, acharia poucos competidores nas casas reinantes, que em um periodo de sua vida que não será nunca longa para salvar o paiz, muitos e vantajosos resultados para a nação.

A dotação do estado, que sua magestade o imperador percebe, ainda não está em relação, com a beneficente generosidade de seu coração paternal.

Muitos orphãos, muitas familias, existem á custa do bolsinho imperial. Os lyceus, as escolas, as faculdades contam muitos filhos da generosidade do imperador.

Accessivel á todos, o Senhor D. Pedro II ainda anima com sua presença o cultivo das artes, das sciencias e das letras, e sempre sollicito é o primeiro que atravessa o espaço para ver até onde chega a possibilidade do progresso deste vasto imperio, do qual é elle perante Deus e o universo responsavel: nunca seu coração se recusou á enxugar as lagrimas do povo, já tornando-se clemente, já descendo á todas as camadas da sociedade, já acompanhando a nação em todas as suas épocas gloriosas, e partilhando do enthusiasmo popular.

E, entretanto, esses factos estão averiguados e consignados nos annaes florescentes da nossa historia,—mas ainda assim,—vem se dizer á face de uma nação:

Que o soberano sacrificára seus povos, e que sua viagem fôra improficua!...

Porque? Querer-se-ha responsabilisar o imperador por causas accidentaes que são consequencias da oscillação calamitosa por que passam todos os povos durante certos periodos de sua existencia social?

Repetimos,—foi um bem e nunca um mal, a viagem imperial,—e sem fazermos commentarios longos,—diremos que a felicidade real do paiz começaria desde que o imperador não tendo permanente a sua côrte em um lugar fixo,—a estabelecesse em todos os annos em qualquer dos pontos mais importantes do imperio.

Não sejamos mais longos, porque o principio está demonstrado pelo bom senso nacional, de que, o imperio do Brasil, vasto e reclamando sempre providencias que não façam parar a sua marcha progressiva—precisa que seja praticamente reconhecido, pelo seu principal chefe, pelo seu legitimo defensor, pela primeira autoridade social, o Senhor D. Pedro II.

Dr. A. David Vasconcellos Canavarro.

Variedades.

PHENOMENOS CELESTES.

Sendo a confrontação das observações dos phenomenos celestes, feitas em pontos diversos e afastados sobre a superficie do globo, um dos melhores meios de determinar-se a sua real posição no céo, suas distancias ao sol e á terra, seus movimentos, e de esclarecer-se outras muitas circumstancias de que mais ou menos depende a solução de questões interessantes que lhes são relativas, julgamos que a publicação das que abaixo seguem sobre o cometa que actualmente aqui se observa, e sobre uma estrella nova que apparece entre as constellações de *Leo* e *Cancer*, póde ser de alguma utilidade aos astronomos, embora filhas de um mero curioso em astronomia; não seria a primeira vez que a simples curiosidade prestasse algum serviço ás sciencias; ei-las:

COMETA.

7 de julho.

São 7 e meia horas da noite, pouco mais ou menos; apparece um pequeno cometa para o lado do poente á uns 30° a 32° acima do horizonte.

Acha-se elle na constellação de Leo, no encruzamento de uma recta tirada por entre (béta) e (théta), e passando por (gamma), todas daquella constellação, com o alinhamento de (epsilon) da mesma e de (theta) da Hydra. (1)

Sua ascenção recta é de 143° 15', e sua declinação boreal de 23° 0'.

Não se lhe destingue por ora nucleo brilhante propriamente dito; mas apenas uma nebulosidade de luz mal terminada, pallida e mortiça, formando-lhe a cabeça.

A cauda dirige-se para (zeta) da mencionada constellação de Leo e encurva-se para o lado do norte; sua extensão será de 6°, e sua largura nas proximidades da cabeça de pouco mais de 1°, e na extremidade opposta, de pouco mais de 2°; sua luz é branca, semelhante á das nebulosas estellares, e diminue gradualmente de intensidade a partir da cabeça.

8 de julho.

Ás mesmas horas de hontem, pouco mais ou menos:—conserva-se o cometa na constellação de Leo.

Está um pouco ao sul do encruzamento da recta prolongada de (delta) e de (gamma) daquella constellação, com o alinhamento de (epsilon) da mesma e de Regulus. As duas estrellas (zéta) e (gamma) já indicadas, formam com a cabeça do cometa um angulo recto na segunda.

Sua ascenção recta é de 146° 20', e sua declinação boreal de 19° 45'.

O cometa parece afastar-se da terra; sua nebulosidade menos vizivel que hontem, conserva todavia, observada com um luneto (de amplificação de 40 vezes pouco mais ou menos) quasi o mesmo diametro e luz.

A cauda, porém, consideravelmente diminuida, rarefeita, mal terminada, e sem curvatura sensivel, pouco se destingue; sua extensão está reduzida a 3°, pouco mais ou menos; sua côr não soffreu alteração apreciavel.

As circumstancias athmosphericas são hoje menos favoraveis á observação; são um pouco mais sensiveis os ultimos reflexos da luz crepuscular nas regiões vizinhas ao cometa, e os cirrus que nas mesmas vagueiam o occultam ou escurecem de quando em quando.

9 de julho.

São pouco mais de 7 e meia horas da noite; o cometa, ainda na mesma constellação, acha-se um pouco ao oriente do alinhamento de Regulus, e de (éta) a um quarto, approximadamente, da sua distancia para o lado desta, no ponto de encruzamento com a recta tirada de (rho) para (chi) e tambem de (zéta) para (pi).

A nebulosidade forma com a mesma (zéta) a base de um triangulo isoceles com o vertice em (theta). (2)

Todas as estrellas que acabamos de indicar são da referida constellação de Leo.

A ascenção recta do cometa é presentemente de 149° 30', e sua declinação boreal de 16° 9'.

O estado da athmosphera é hoje mais favoravel.

Destingue-se bem a nebulosidade á olho nú; ella apresenta mesmo um nucleo brilhante com o aspecto de uma estrella de 3ª a 4ª grandeza, bastante scintillante, apezar de sua luz pallida e desmaiada. Com o luneto já mencionado, o nucleo dilata-se e desapparece, mostrando-se porém a luz da nebulosidade mais concentrada e clara que hontem, embora ainda mal terminada.

A cauda comquanto mais vizivel á olho nú do que então, não apresenta augmento sensivel de dimensões. Observada com o luneto parece soffrer frequentemente, ora contracções tornando-se quasi circular em torno da nebulosidade, ora expansões no sentido de seu desenvolvimento, de modo que se nos figura umas vezes retirar-se de duas pequenas estrellas imperceptiveis á olho nú, muito proximas uma á outra, que com o luneto se destingue á pouca distancia no seu prolongamento, e outras vezes envolve-las na sua extremidade. Parece soffrer ao mesmo tempo continuas inflexões de consideravel amplitude para um e outro lado de seu eixo.

E' possivel no entretanto, que estes movimentos sejam effeitos puramente opticos; ao menos nós não ousamos affirmar a sua realidade, com os meios imperfeitos de observação de que dispomos.

Dirige-se hoje a cauda um pouco para o lado do norte de (théta) de Leo; nota-se-lhe traços duvidosos de curvatura para a extremidade, aliás muito apagada; sua côr é a mesma das noites antecedentes.

10 de julho.

Ás 7 e meia horas da noite: continúa o cometa na mesma constellação; sua posição actual é no prolongamento de (epsilon) e de (éta), um pouco ao sul do seu encruzamento com a recta que une (ióta) e Regulus; com esta forma a cabeça do cometa a base de um triangulo isoceles com o vertice em (gamma), todas da constellação indicada.

Sua ascenção recta é de 153° 15', e sua declinação boreal de 12° 20'.

A nebulosidade mostra-se menos clara e de diametro um pouco menor, mesmo observada com o luneto; á olho nú vê-se-lhe ainda um nucleo de brilho talvez egual ao de uma estrella de 5ª a 6ª grandeza, o qual desapparece no luneto.

A cauda tem pouco mais ou menos a mesma extensão que hontem, mas é um pouco mais vizivel á olho nú, e nota-se-lhe os mesmos traços duvidosos de curvatura.

Não lhe vemos mais os movimentos e variações da noite anterior; a athmosphera está hoje mais tranquilla.

Dirige-se actualmente a cauda segundo uma linha recta que vai passar um pouco ao norte de (ióta) da citada constellação de *Leo*; sua côr não mostra differença.

11 de julho.

São pouco mais de 7 1/2 horas da noite:—acha-se o cometa á pouco mais de 1° ao sul de (rho) de *Leo*, no encontro dos prolongamentos de (zéta) e (gamma), e de (epsilon) e (éta) da mesma constellação.

Sua ascenção recta é de 155° 50', e sua declinação boreal de 9° 0'.

A nebulosidade apresenta pouco mais ou menos o mesmo diametro que hontem, porém sua luz é mais difusa e esbranquiçada vista com o luneto.

O nucleo brilhante á olho nú mostra-se ainda como uma estrella de 5ª a 6ª grandeza aproximadamente.

A cauda é ainda menos visivel que na noite antecedente, pouco se destingue á olho nú; todavia com o luneto (e mesmo sem elle) como que se a vê, ora contrahir-se, ora distender-se como na noite de 9; uma pequena estrella que lhe fica na extremidade e um pouco sobre a borda do norte, parece, ora envolvida nella, ora separada; esta circumstancia nos parece hoje mais bem averiguada; a athmosphera está tranquilla.

A cauda figura-se mais reduzida nas suas dimensões, sem divergencia nos lados que lhe formam o contorno, sem curvatura sensivel, e dirige-se por uma linha que vai passar por (ióta) da constellação a que nos temos referido;—a sua côr é sempre a mesma.

12 de julho.

São pouco mais ou menos as mesmas horas de hontem;—o cométa acha-se hoje no prolongamento de uma recta tirada de (gamma) da constellação de Virgo por entre (éta) e (béta) da mesma, e no ponto do seu encontro com o prolongamento da linha que une (epsilon) e (éta) de Leo. Com (théta) desta forma a cabeça do cometa é a base de um triangulo isoceles tendo o vertice na referida (béta) de Virgo.

Sua ascenção recta é de 158° 15', e sua declinação boreal de 5° 0'.

A nebulosidade é cada vez menos visivel; o nucleo tem diminuido de luz; e a cauda mal se destingue já á olho nú, mas percebem-se-lhe ainda traços em muito limitada extensão, e em direcção a (béta) de Virgo.

13 de julho.

Ás 7 1/2 pouco mais ou menos; a posição do cometa é hoje no prolongamento de (éta) e (rho) de Leo; no ponto de encontro do mesmo com o prolongamento de (délta) e de (béta) da constellação de Virgo.

Sua ascenção recta de hoje é 162° 15', e sua declinação boreal 2° 0'.

A nebulosidade, nucleo e cauda são ainda um pouco menos perceptiveis do que hontem; todavia a primeira ainda se distingue bem, quer á olho nú quer com o luneto; a direcção da cauda cujos traços muito apagados ainda se divisão, é no sentido de uma linha que vai passar um pouco ao sul de (béta) de Virgo já referida.

ESTRELLA NOVA.

12 de julho.

Ao anoitecer de hontem (11 de julho) quando observamos o pequeno cometa, que actualmente se avista para o lado do poente, notamos que uma estrella muito brilhante, que se achava abaixo da constellação de Leo, e a uns 32° a 34° pouco mais ou menos acima do horisonte, não podia ser nenhuma das estrellas conhecidas e existentes naquella região do céo.

Não nos permittindo, então, o estado do firmamento, em que vagavam cirrus nas proximidades da dita estrella, marcar a sua posição por meio de alinhamentos com outras visinhas, limitamo-nos a estabelece-la de um modo pouco preciso entre 138° e 139° de ascenção recta, e 16° e 18° de declinação boreal.

Na noite de hoje, porém, rectificando as nossas observações, por um céo limpo de nuvens, achamos aquella estrella quasi sobre a eclyptica, no prolongamento de (mu) e de (epsilon) da mencionada constellação de Leo, em 137° 45' de ascenção recta, e 15° 55' de declinação boreal, isto é, entre aquella constellação e a de Cancer, em uma parte do céo em que não ha, nem em suas circumvisinhanças, senão estrellas de 6ª grandesa e portanto, quasi invisiveis á olho nú (3).

A referida estrella não pode tambem ser confundida com qualquer dos planetas. Postos inteiramente de parte Mercurio, Urano, Neptuno, e os pequenos planetas ou asteroides que giram entre as orbitas de Marte e Jupiter, pois, que o primeiro não faz tão longa digressão, nem pode ser visto ás horas em que agora estamos (mais de 6 1/2) e todos são mais ou menos invisiveis sem luneto resta-nos compara-la aos mais.

Venus é muito mais brilhante, sua luz muito mais clara, está presentemente em phase muito pronunciada e muito visivel no luneto com que ha alguns dias (ha 15 ou 20) a observamos em região inferior, e que hoje o deve ser ainda mais, e por conseguintes não pode deixar de estar á hora que acima indicamos, abaixo do horisonte; Marte, cuja côr rubra carregada, só por si o destinguiria completamente, acha-se além disso no lado opposto do céo, ao oriente, entre as constellações do Saggitario e do Capricornio, e com o luneto vemos-lhe até a phase e as manchas; Jupiter acabamos de observar ha pouco, e elle ainda ahi está com suas fachas bem visiveis, com seu contorno bem desenhado e sem raios, e com os seus quatro satellites, a uns 20° a 22° pouco mais ou menos abaixo da estrella em questão, mais ao norte, e a uns 12° a 14° acima do horisonte; e finalmente Saturno, com o qual essa mesma estrella aliás se parece quer na côr, quer na intensidade do brilho, tambem ahi está um pouco acima della e abaixo de Regulus com seus anneis e o contorno de seu globo perfeitamente destinguiveis no sobredito luneto.

Julgamo-nos pois autorisados a afirmar que nos achamos em presença de um phenomeno celeste muito curioso e raro nos annaes da astronomia, em presença, em summa de uma estrella nova, como no entretanto já algumas se tem visto, a saber: uma que appareceu de repente em novembro de 1572 na constellação de Cassiopeia, e foi observada por Tychro-Brahe até março de 1574, com brilho superior ao de Jupiter; outra que foi vista por Hyparco no anno de 125 antes da era Christãa; outra em 389 perto de (alfa) da *Aguia*, e que durante tres semanas brilhou tanto como Venus; outra em 1604 na constellação do Serpentario, muito brilhante, e que foi visivel por espaço de um anno; e outra finalmente em 1672 na cabeça do Cysne, e que deappareceu por uma vez depois de dous annos de variações de grandeza e de luz.

A estrella nova que annunciamos é de primeira grandeza, de brilho e apparencia superiores a Regulus, de que está pouco distante, como já dissemos; e sua côr é um pouco amarellada, porém menos que a de (alfa) do Centauro. Vista no luneta (de amplificação de 40 vezes quando muito) não apresenta as continuas e rapidas variações de côr, nem a irradiação e scintillação fortes que se observa nas mais estrellas fixas; todavia sua luz não póde ser comparada á luz serena dos planetas, nem como os destes, são bem terminados os contornos de seu disco.

Depois que fizemos reparo da estrella a que nos temos referido, tem-se-nos figurado que já a viramos alguns dias antes, porém com menos apparencia e brilho, em occasião em que observavamos Venus e Jupiter; mas não podemos assevera-lo.

Resta-nos recommendar o novo astro á attenção dos astronomos, pois que do seu estudo acurado, e feito com os meios proprios, poderão provir novos esclarecimentos ás importantes questões que suscitam os milhões de milhões de mundos que povôam o espaço infinito, taes como: a de sua constituição physica, a da natureza de sua luz, e de suas formas, movimentos, distancias, e muitas outras tão interessantes, que ainda não estão resolvidas, e só Deus sabe quando o serão.

13 de julho.

Continuamos as nossas observações da estrella nova; os alinhamentos a que hoje procedemos com mais vagar e cuidado a collocam no prolongamento do (delta) e da (éta) de Leo, no ponto do seu encruzamento com a recta prolongada de (nu) de Virgo para Regulus.

Para sua ascenção recta achamos pois 139° 0' e para sua declinação boreal 15.° 25'; a differença na primeira para mais é de 1° 15'; e na segunda para menos, em relação ás de hontem, de 30'.

Não tinhamos aquellas nossas determinações (de hontem) como rigorosamente exactas, e sim como méras aproximações; mas a differença que acabamos de notar-lhes relativamente ás ultimas (de hoje), nos parece desmasiada, e muito sensivel á simples primeira inspecção actual da posição da sobredita estrella nova em relação áquellas com que a alinháramos na vespera, para a reputarmos razoavelmente como resultado unico de pouca attenção de nossa parte ou de qualquer outro defeito nos nossos alinhamentos. Tambem não nos parece provavel por outro lado que isso se explique por um movimento proprio da estrella naquelle sentido; é elle muito consideravel para tão curto espaço como o de 24 horas, em astros de semelhente especie de distancia; no entretanto só por observações posteriores e repetidas poderemos verifica-lo.

Quanto ao mais, confirma-se tudo o que dissemos anteriormente sobre a estrella em questão.

Hoje observamos ao mesmo tempo que ella, os planetas Venus, Jupiter e Saturno (sem fallarmos mais em Marte que está no lado opposto do horisonte, como já dissemos.)

Venus pouco depois de 6 1/4 horas escondia-se nas orlas do horisonte em forma de crescimento muito estreito e semelhante á lua alguns dias antes da primeira quadratura.

Jupiter veio depois della; e ás 6 3/4 occultava-se tambem no horisonte, em um ponto mais affastado uns 13° para o norte daquelle em que Venus se sumira.

A estrella nova só attingio o horisonte ás 7 3/4 pouco mais ou menos, e em um ponto proximo áquelle em que se occultára Jupiter.

Saturno, só algum tempo depois da mesma, veio occultar-se por sua vez; este planeta forma actualmente com Regulus a base (de 4° pouco mais ou menos de extensão) de um triangulo isoceles tendo o vertice em (gramma) de Leo; sua ascenção recta é de 146°, e sua declinação boreal de 15° 0.

E' pois cada vez mais evidente que com nenhum destes planetas póde ser aquella estrella confundida; que o não póde ser tambem com os mais planetas invisiveis, ou quasi, á olho nu, pois que ella brilha tanto como uma estrella de primeira grandeza, mais do que Regulus, e quasi tanto como Arcturus; que finalmente não havendo naquella parte do firmamento em que ella se acha senão pequenas estrellas de 6ª grandeza; é a mesma sem duvida alguma uma estrella nova. Aos astronomos cumpre estuda-la melhor com os meios poderosos de que para esse fim dispõem.

15 de julho.

O céo completamente encoberto de hontem não nos permittio observar então a estrella nova; hoje porém fizemo-lo com cuidado até as 7 1/2 horas pouco mais ou menos.

Achamo-la presentemente no ponto de encruzamento das seguintes linhas prolongadas:

De (théta) passando, a distancia pouco mais ou menos egual, por entre as estrellas Regulus e (éta).

De (sigma) passando por (rho).

De (delta) passando por (éta).

De uma pequena estrella (de 6ª grandeza) situada a pouco mais de 2.° ao norte de (delta) passando por (éta).

Está alem disso no alinhamento do Coração da Hydra com um ponto entre (mú) e (epsilon) de Leo, um pouco mais aproximado a esta.

Com (zéta) e Regulus fórma um triangulo rectangulo com o angulo recto na ultima.

Com (gamma) a base de um triangulo isoceles com o vertice em a mencionada Regulus.

Occupa o vertice de um outro triangulo isoceles, cuja base é a linha que une Regulos á (éta).

A recta tirada da estrella nova para (omicron) que lhe fica distante uns 4.° a sueste, é parallela á que une Regulus a (mú).

Todas as estrellas acima indicadas sem designação de constellação pertencem á de Leo.

A ascenção recta da estrella nova é hoje de 141.° 30', e a declinação boreal de 14.° 30'.

Dá-se, pois, entre a sua ascenção actual e a do dia 13 uma differença para mais, de 2.° 30' que dividida por dous dias (por não a termos observado a 14) apresenta ainda para cada um a de 1.° 15', isto é, a mesma que já notamos entre os dos dias 12 e 13.

Quanto a declinação verifica-se na de hoje em relação á do dia 13, uma differença para menos de 55', que tambem, dividida por dous, dá para cada um dos dias 14 e 15, a de 27 1/2' muito aproximada á que reconhecemos entre as declinações dos mencionados dias 12 e 13.

16 de julho.

Hoje acha-se a estrella no ponto em que se encrusam os prolongamentos das linhas tiradas de (xi) para Regulus, e de (chi) para (rho) da constellação de Leo.

Acha-se alem disso muito pouco ao oriente do alinhamento do Coração da Hydra com (epsilon) da sobredita constellação.

A linha tirada de Regulus á (zeta) de Leo, é parallella á que vai desta á estrella nova.

Sua ascenção recta de hoje é 142.° 35', e sua declinação boreal 14.° 0'.

A differença para mais na ascenção actual em relação á de hontem, é de 1.° 5', e na declinação de 30', aquella muito aproximada, e esta aproximada ou egual ás que tambem já notamos entre as ascenções e declinações dos dias anteriores (de 30' e de 27 1/2).

17 de julho.

Vimos por varias vezes a estrella nova nesta noite; não nos foi porém possivel determinar-lhe a posição, em consequencia da interposição continua de nuvens mais ou menos extensas por diante della ou das estrellas visinhas.

Comtudo, pareceu-nos reconhecer que ella adiantou-se pouco mais ou menos a mesma extensão recta que nas noites precedentes.

18 de julho.

A posição da sobredita estrella é hoje no prolongamento de uma linha, que tirada de 1° pouco mais ou menos ao norte de (ióta) de Leo, passa por Regulus, e no ponto em que o mesmo se encrusa com outra, que tirada de 1.° tambem ao oriente de (gamma) da mesma constellação de Leo passa pela sobredita (éta).

Com esta e com Regulus forma a estrella nova um triangulo rectangulo, com o angulo recto na segunda.

A sua ascenção recta actual é de 143° 55', e sua declinação boreal de 13.° 5'.

Estas comparadas com as da ultima noite de observação de (16), dão na primeira uma differença para mais, de 1.° 20' e na segunda de 55'; isto é, 40' naquella e 27 1/2' nesta, para cada uma das noites de hontem e de hoje.

São pois ascenções rectas e declinações boreaes da estrella em questão, nas diversas noites de 12 do corrente para cá, as seguintes:

	ascenç. rec.	declin. bor.
Em 12....	137.°—45'	15.°—55'
» 13....	139.°— 0'	15.°—25'
» 14....) » 15....)	141.°—30'	15.°—30'
» 16....	142.°—35'	14.°— 0'
» 17....) » 18....)	143.°—55'	13.°— 5'

E as differenças nas mesmas, de umas para outras noites, são as seguintes, para mais nas primeiras e para menos nas segundas, como já dissemos:

	ascenç. rect.	declin. bor.
De 12—13....	1.°—15'	30'
» 13—14....)	(1.°—15')	(27 1/2)
» 14—15....)	(1.°—15')	(27 1/2)
» 15—16....	1.°— 5'	30'
» 16—17....)	(0.°—40')	(27 1/2)
» 17—18....)	(0.°—40')	(27 1/2)
Termos médios	1.°1'40"	28' 20"

Estas differenças são tão uniformes (se exceptuarmos a das noites de 16 a 18 quanto á ascenção recta) e tão consideraveis; ellas tem mesmo dado já em resultado uma distancia tão visivel no céo entre a primeira (de 12) e a actual posição da estrella nova, que podemos affirmar sem risco de errarmos que essa estrella move-se realmente, e pouco mais ou menos 1.° em ascenção recta, e 25' a 30' em declinação, por cada 24 horas, descrevendo de oriente para occidente, uma linha que quasi coincide com o plano da eclyptica; porquanto, embora aquellas determinações de suas posições não tenham o cunho da exactidão mathematica, nem das observações feitas com instrumentos aperfeiçoados e proprios para a medição de distancias angulares, todavia são aproximações vizinhas á verdade, e em que os erros não podem ir á muitos minutos.

Um tal movimento em astros desta especie é extraordinario; mas em qualquer sciencia, e sobretudo na sciencia astronomica, nem sempre o extraordinario é prova do impossivel.

(*Publicador Maranhense.*)

(1) Em falta dos caracteres do alphabeto grego com que se designam as estrellas, escrevemolos segundo a sua pronuncia, entre parenthesis.

(2) O lado entre (theta) e a cabeça do cometa parece um pouco mais curto, do que o opposto.

(3) As maiores que existem mais proximas são (capa) de Cancer de 5ª grandeza, e (xi) de Leo de 4ª, essas mesmas são pouco visiveis, e ficam-lhe uma a 6° e outra a 5° de distancia, pouco mais ou menos.

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXIV

Pobre moça!

(Continuação.)

— Com que então queria pôr-se ao fresco logo ao amanhecer! disse a senhora Tancredo, medindo Cerisette de alto a baixo. Mas deve-me dinheiro e quem deve não se retira sem pagar.

— Eu lhe deixava o pouco que possuo, minha senhora.... tudo quanto me vendeu. Pensava que com isso saldaria as minhas contas.

— Não é lá muito certo. Mas emfim, onde quer ir?

— Procurar trabalho.

— Sempre a mesma ladainha. Affianço-lhe que não o achará.

— E eu espero o contrario.

— E' a sua ultima palavra?

— Sim, senhora.

— Está bom, vá menina; mas se não achar o que fazer, volte.

— Não voltarei.

— Pois eu digo-lhe que ha de voltar. O seu lugar lhe fica guardado. E demais, aqui ninguem a forçará a fazer o que lhe desagradar.

Cerisette fez o seu cumprimento e sahio. Dilatou-se-lhe o coração ao sahir daquella casa; não sabia para onde devia dirigir os passos, mas caminhava ao acaso, só desejando ver-se livre da fatal casa da senhora Tancredo.

Depois de ter andado por muito tempo, pensou, emfim, que devia aproveitar a sua liberdade. Viu uma loja em que se vendia roupa; decidiu-se a entrar, mas apenas se viu dentro ficou toda interdicta e atrapalhada. Perguntaram-lhe o que desejava e balbuciando, mal poude responder. Então em vez do acolhimento amavel que lhe tinham feito quando pensavam que ia comprar, responderam-lhe com modo secco, impolitico e brusco:

— Não temos, e depois só as damos á pessoas que conhecemos e que nos são recommendadas.

Essa resposta foi acompanhada de um gesto convidando a pobre moça para sahir, o que ella fez tristemente, depois continuou o seu caminho dizendo comsigo:

— Talvez seja mais feliz em outra parte.

Mas nessa outra parte recebeu exactamente a mesma resposta. Em algumas lojas mostraram-se admirados os donos de que ella tivesse o atrevimento de se apresentar assim para pedir trabalho. Despediram-na dura e brutalmente; e Cerisette ao sahir desses armazens, disse comsigo:

— Pois, meu Deus! será tão ridiculo em Paris pedir-se trabalho que esta gente trata tão mal a uma pobre moça que assim o faz?

Havia já algumas horas que a pobre moça andava acima e abaixo, quando de repente um cãozinho muito feio chegou-se a ella para festeja-la: era Trinca-dentes. Voltando a cabeça avistou o seu dono, o illustre Minos, alguns passos mais longe. Este vendo-a chegou-se a ella dizendo-lhe:

— Oh! lá! anda a passeiar por aqui, bella nympha! Quer o meu braço para voltar á hospedaria?....

— Muito obrigado, senhor, não preciso de ninguem.

— Está muito pallida, ha de precisar tomar alguma cousa.

— Não, senhor; adeus.

— Até á vista, amorzinho.

Minos fingiu que se retirava com o seu cão, e Cerisette tomou um caminho opposto ao delle. Mas ao cabo de alguns momentos sentiu-se tão cançada, que foi sentar-se no primeiro banco de pedra que lhe appareceu. A moça nada comêra desde a vespera, e a caminhada que dera augmentava a necessidade de alimento que sentia e a que procurava não prestar ouvidos.

Em Paris, dá-se pouca attenção ás pessoas, que na rua, parecem estar tristes ou soffrer, e com effeito são cousas tão naturaes e communs!

Cerisette pôde, pois, descançar, reflectir, entristecer-se a seu gosto; ninguem lhe perguntou o que tinha.

Depois de ter passado mais de uma hora sentada no banco, levantou-se dizendo:

— Não estou mais cançada; experimentemos ainda; talvez não me repillam sempre.

E foi entrando em outras lojas onde não foi mais feliz. Procurou dirigir-se a outra parte apresentou-se em casa de um tapeceiro e perguntou se precisavam de uma criada. Uma mulher que estava sentada no armazem examinou-a por algum tempo e disse-lhe:

— Com effeito, preciso de uma criada. Quem foi que a mandou?

— Ninguem, minha senhora, disse Cerisette abaixando os olhos.

— Como! ninguem! Emfim, d'onde vem, onde servia? Onde se pódem tomar informações a seu respeito?

— Em parte alguma, minha senhora.

— Em parte alguma! Esta, agora! Vem ao menos do escriptorio?

— Que escriptorio?

— O escriptorio para emprego dos criados; deviam ter-lhe dado uma carta pela qual a dirigiam a mim.

— Não, senhora, não venho do escriptorio, nem sei o que que quer dizer.

— Então, mademoiselle, é muita audacia sua apresentar-se em minha casa, sem ao menos poder dizer donde vem. Saia depressa e creio que ninguem a receberá!

— Meu Deus! disse Cerisette. Mas onde será esse escriptorio? Estou quasi indo lá, talvez ache algum lugar. Mas é preciso que eu saiba onde fica.

Cerisette entrou em casa de uma vendedeira de fructas que lh'o ensinou. Dirigiu-se para alli e explicou o que desejava á uma mulher sentada atraz de uma grade e que parecia muito occupada a dar painço ao seu canario.

— Quer então fazer-se inscrever?

— Sim, senhora.

— Ama de criança ou cozinheira?

— O que quizer, minha senhora.

— O que eu quizer! Essa é boa! Isso é com vossê?

— Tomarei o lugar que me quizerem dar.

— Emfim, diga-me cá; sabe cozinhar?

— Alguma cousa.

— Isso quer dizer que não sabe. Faça ama de crianças então; a occupação é levar os fedelhos ao passeio.

— Pois está bom, senhora, levarei as crianças ao passeio.

— Dê-me cinco francos.

— Cinco francos! Para que?

— Para a sua inscripção e quando estiver accommodada me dará outro tanto.

— E' que eu não tenho um vintem de meu.

— Então suma-se e deixe-me socegada. Pensa por acaso que paga aluguel de casa e contribuições só pelos seus bellos olhos?

— Mas, minha senhora, quando eu estiver no lugar lhe pagarei.

— Sim, sim Quem conta com sapatos de defunto, anda toda a vida descalço. Vá ver cinco francos em casa de alguma das suas patricias e traga-m'os.

— Não tenho, patricias, minha senhora.

— Então, saude, temos conversado.

E fechando a grade poz-se a tratar com toda a cachimonia do seu canarinho, emquanto Cerisette sahia do escriptorio com os olhos afogados em lagrimas e só com este pensamento a atormenta-la;

— Meu Deus! o que será de mim?

Caminhou ainda algumas horas; mas as forças e a coragem abandonaram-a. Sentia horriveis dôres de estomago. O dia ia declinando, e a moça parou de novo; aos dezoito annos, a vida offerece tanto futuro que é cruel sentir que nos escapa, e isso por falta de subsistencia.... Pobres humanos! que nos julgamos senhores do mundo e que não temos mais duração que uma lampada, que cessaria de dar luz se não lhe deitassem azeite.

Chegou a noite e Cerisette aventurou-se a estender a mão a uma senhora que ia passando por perto della; esta repelliu-a bruscamente dizendo:

— Vá trabalhar, preguiçosa, é melhor do que pedir esmola. E' vergonhoso na sua edade. Estou quasi mandando a prender por um guarda municipal.

Cerisette cahio sobre um marco de pedra, murmurando:

— Oh! basta, não pedirei mais.

Nesse momento alguma cousa roçou-lhe o vestido e sentio que lhe lambiam a mão. Era Trinca-dentes, era sempre o cãozinho que queria festeja-la, e dar-lhe signaes de amizade. Cerisette levantou lentamente a cabeça.

O Sr. Minos ainda alli estava, alguns passos distante della contemplava por um momento, depois aproximou-se e com a voz mais melliflua que pôde arranjar, disse á pobre moça pegando-lhe no braço e passando-o no seu:

— Vamos, minha pastorinha.... Com a breca! não a deixarei morrer de fome! Venha! venha! a boa senhora Tancredo quer-lhe muito bem, e estimará muito torna-la a receber.

E desta vez Cerisette deixou-se levar dizendo somente:

— Oh! meu Deus! então me abandonais!.....

XXV

A caçada aos leões.

Eram nove horas da noite; um homem de jaqueta, com um bonete sem pala, calça de panno, trazendo ás costas um baldezinho com tintas e brochas de differentes qualidades, virára na esquina da rua do Templo para entrar na rua de Vendome, quando se encontrou cara a cara com um individuo que vinha do lado opposto. Estes dous figurões que tinham parado ao pé de um bico de gaz deram ambos um grito de sorpreza e exclamaram:

— Homem! Será possivel?...

— Não me engano!

— E' elle.

— És tú!

— Sabretache!

— Patarata!

— E que duvida! Sou eu, o Patarata, teu antigo camarada quanto davamos tão boas esfregas nos amigos Beduinos e nas Beduinas tambem! Quando eu apanhava alguma, obrigava-a a calçar-me as botas....

— Ora, o Patarata é sempre o mesmo! Mas que é de o uniforme? Largaste o serviço?

— Sim, meu amigo, voltei para a patuléa, porque me preteriram... Tú sabes que nunca gostei deste genero de caçuada. Sou um homem ás direitas, quero a execução dos regulamentos!

— Então, esperavas passar á cabo de esquadra?

— Não é isso.... Mas uma noite tinha eu ido passeiar com o Roquet... te lembras, aquelle rapazinho magro, que não tinha sido vaccinado?...

— Sim, então?

— Eu tinha dito a Roquet: Queres vir comigo á caça dos leões? De passeio, mataremos uns dous ou tres, o que nos fará passar o tempo e trocaremos com as vivandeiras a pelle por aguardente. Porque, como sabes, Sabretache, eu era conhecido n'Africa por um famoso destruidor de leões!

— Tú? Pois olha, agora é que sei dessa! Temos com effeito entre os nossos compatriotas homens afamados pela sua audacia e habilidade nessas caçadas perigosas... Porém tu! Nunca ouvi dizer que tinhas matado a mais pequena onça....

— É porque te esqueceste, ou talvez confundas o meu nome com o dos outros. Emfim, não importa... O facto é que eu tinha dito a Roquet: Vem comigo, traze a tua espingarda e o teu espadão e vamos nos divertir á matar leões... Ha gente que fica toda contente quando apanha uma duzia de calhandras... Eu gosto mais de matar uma duzia de leões... São gostos!

— Dize lá, Patarata, se a tua historia é comprida, antes quero ouvi-la sentado defronte de um bom copo de vinho, tanto mais quanto estou cançado, que levei todo o santo dia a trabalhar.

— Valeu, vamos ahi a uma venda. Então estás agora mettido nas pinturas, meu pobre Sabretache! Levas ahi tintas e uns pinceloes...

— Isto não são pinceis, são brochas!..

— Ah! chamas a isso brochas! Desculpa! Se tivessemos escovado os uniformes com estas brochas iamos para o calabouço... Pintas em miniatura? Tira o meu retrato, que estou prompto!

— Forte pastrano! Pois já viste tirar retratos com isto?

— Então fazes quadros de batalhas?

— Pinto tectos e casas, emfim procuro ganhar a vida... e arranjo sempre um cobrinho para poder dar aos amigos uma garrafa de vinho em uma occasião como a de hoje.

— É engraçado! Eu ia t'a offerecer, mas como te adiantaste, não te farei a injuria de recusar.

Os dous ex-soldados entraram em casa de um vendedor de vinho, pediram uma garrafa e a conversa continuou:

— Estimo muito ter-te encontrado, Sabretache, e todavia não te procuraria em Paris, parece-me que tinhas-nos dito que ias ver teu velho n'uma villa d'aqui perto... não me lembra o nome.

— Bagnolet, sim, com effeito, voltei á minha aldeia com esperanças de ver meu pai, de tratar delle nos ultimos dias que lhe restavam. Mas os acontecimentos contrariam tantas vezes os projectos da gente que era bem bom não os fazermos! Quando cheguei á Bagnolet, meu pai tinha partido... mas para a ultima viagem, para aquella que todos nós fazemos e algumas vezes sem termos tempo de preparar as malas... Pobre pai! Eu estimaria tanto dar-lhe ainda um abraço! e elle seria tão feliz com isso! Mas o destino não quiz, só pôde ir chorar sobre o seu tumulo no cemiterio da aldeia.

Sabretache calou-se e passou a mão pelos olhos; Patarata tomou um ar grave e engolio o copo de vinho de um trago, dizendo:

— Teu pai morreu? Pois bebo este á sua saude!

— Como! pois beber a sua saude, quando elle já é morto?

— Quero dizer a sua eternidade no outro mundo, em que julgo não se commettem injustiças!

— Comprehendes, Patarata, que não achando mais em Bagnolet nem parentes nem amigos, eu não tinha razão alguma para ficar em um lugar que augmentava a minha tristeza. Ah! se eu soubesse que não tornaria a ver meu velho pai, não teria abandonado o regimento, ficaria com os camaradas. Já me tinha acostumado á Africa, e lá esperaria a bala de algum Arabe. Depois tenho quarenta annos. Faço pouco caso do tempo que ainda me resta a viver. Mas emfim eu tinha dado baixa, e não gosto de parecer cata-vento; quando moço eu tinha sido pintor collador, voltei á Paris, e tornei á primeira profissão. Com o dinheirinho que levava para o velho, mobiliei soffrivelmente um quartinho na estrada do bairro de Santo Antonio; é ahi que moro e para onde voltava quando dei de ventas comtigo. Aqui está timtim por timtim a minha historia. Agora tú, continúa a tua caçada aos leões. Estou te ouvindo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 181.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. —1860

MUTILADO